

RELATÓRIO ANUAL

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FIPERJ



2025



GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO
INTERIOR, PESCA E AGRICULTURA FAMILIAR
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

GOVERNADOR

Claudio Bonfim de Castro e Silva

SECRETÁRIO DE ESTADO

Jair de Siqueira Bittencourt

DIRETOR-PRESIDENTE

José Carlos Gervazoni Gomes

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Tarcísio de Miranda Assed Estefan

DIRETOR DE PESQUISA E PRODUÇÃO

Rodrigo Takata

SUMÁRIO

1 PRINCIPAIS ENTREGAS 2025
..... 10

2 AÇÕES DE DESTAQUE 23

3 PROJETOS DESENVOLVIDOS
EM 2025 33

4 DADOS TÉCNICOS DE
ATENDIMENTOS DA FIPERJ
..... 57

5 AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA
EXTENSÃO PESQUEIRA E AQUÍCOLA
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
..... 78

6 CAPACITAÇÕES REALIZADAS
PELA FIPERJ E PARTICIPAÇÕES
EM EVENTOS 79

7 ESCRITÓRIOS REGIONAIS
..... 81

8 EQUIPE TÉCNICA..... 129

9 AÇÕES DE ORDENAMENTO
PESQUEIRO 142

10 PRODUÇÃO TÉCNICA E
CIENTÍFICA 153

13 INTERNACIONALIZAÇÃO DA
FIPERJ 162

14 GRUPOS DE TRABALHO
..... 164

15 DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS 185

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) tem como missão promover o desenvolvimento sustentável da aquicultura e da pesca fluminense. Para isso, atua na geração e difusão de informações e tecnologias, além de articular e consolidar políticas públicas voltadas para o setor, em benefício da sociedade.

A Instituição realiza pesquisas aplicadas, Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola (ATEPA), bem como ações de fomento às atividades relacionadas a cadeia produtiva do pescado.

A FIPERJ executa e apoia uma série de projetos voltados para a pesca e a aquicultura, idealizados a partir da demanda da sociedade e estruturados para fortalecer a cadeia produtiva do pescado fluminense, fornecendo informações e direcionando o crescimento sustentável dessas áreas.

Os produtos e resultados desses projetos são fundamentais para o desenvolvimento do setor, trazendo soluções, novas perspectivas e subsídios que contribuem para o fortalecimento econômico do estado do Rio de Janeiro.

No que se refere especificamente à ATEPA, a FIPERJ atua na execução e implementação de políticas públicas em âmbito federal e estadual, bem como no fortalecimento das atividades de pesca e aquicultura. Entre as ações realizadas em 2025, destaca-se a continuidade do planejamento estruturado em 2023/2024, cujos pilares incluem o "Monitoramento Pesqueiro do estado do Rio de Janeiro", o "Censo Aquícola", o projeto "Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira: apoio à Maricultura no estado do Rio de Janeiro", a "Atualização das diretrizes de ATEPA" para orientação técnica dos atendimentos e o projeto "Desenvolvimento da Aquicultura Integrada no Estado do Rio de Janeiro". Este último projeto fornecerá bases sólidas para a pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sustentáveis para o setor produtivo.

Dentro do planejamento para o ano de 2025 e 2026 destacam-se as ações de fomento para a sociedade aquícola e pesqueira, como o Programa AQUA+RJ, que vem proporcionando uma melhoria nas condições de produção dos aquicultores do estado do Rio de Janeiro.



FIPERJ

Fundação Instituto de Pesca
do Estado do Rio de Janeiro

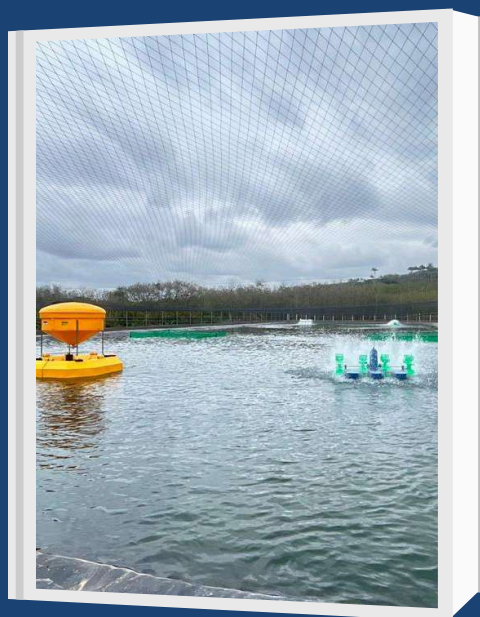
FIPERJ

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



MISSÃO

Promover o desenvolvimento sustentável da pesca e aquicultura, gerando e difundindo informações e tecnologias, articulando e consolidando políticas públicas para o setor, em benefício da sociedade.



VISÃO

Ser reconhecida como referência na prestação dos serviços de assistência técnica e extensão, na pesquisa e no fomento junto ao público-alvo, que são pescadores, aquicultores e suas formas organizacionais, de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro.

Endereço Praça. Fonseca Ramos s/nº Terminal Rodoviário
Roberto Silveira, sobreloja – Niterói–RJ CEP: 24030-020

E-mail presidencia@fiperj.rj.gov.br

MENSAGEM DO PRESIDENTE

JOSÉ CARLOS GERVAZONI GOMES

É com grande satisfação e o firme propósito de prestar contas à sociedade e ao Governo do Estado que apresento este resumo das ações realizadas pela FIPERJ no último ano. Mais do que um balanço, este documento reflete o compromisso diário de nossa equipe e as perspectivas promissoras que vislumbramos para o desenvolvimento da pesca e da aquicultura fluminense.

Acreditamos que o conhecimento científico é a base para a transformação do setor. Por isso, nossa atuação em pesquisa está focada em desenvolver soluções práticas e inovadoras, capazes de tornar a aquicultura e a pesca mais sustentáveis e resilientes, especialmente diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas. No entanto, a pesquisa só cumpre seu papel quando chega a quem mais importa: o produtor e o pescador. Por essa razão, fortalecer a extensão rural foi uma prioridade. Investimos em assistência técnica qualificada e em capacitações práticas, levando conhecimento a todas as regiões do estado.

Paralelamente, intensificamos o monitoramento da pesca e da aquicultura, gerando dados confiáveis que subsidiam políticas públicas mais eficazes. No campo do fomento, estamos trabalhando para incentivar e apoiar diretamente a cadeia produtiva do pescado fluminense, sempre em diálogo aberto com o poder público e a iniciativa privada.

Para 2025, nossa estratégia foi consolidar essas três frentes : pesquisa, extensão e fomento, em um plano de ações integrado. Organizamos nossa atuação em eixos temáticos que conectam a ciência à realidade do campo e às necessidades de desenvolvimento econômico. Nosso objetivo é claro: promover uma cadeia produtiva do pescado inovadora, competitiva e ambientalmente responsável, que gere emprego, renda e contribua para a segurança alimentar no estado. Tudo isso alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que orientam nossa visão de futuro.



Este trabalho só é possível graças ao empenho e à dedicação de todos os servidores da FIPERJ, que transformam planejamento em resultados concretos. Com essa união, seguiremos firmes no propósito de fortalecer a Economia Azul do Rio de Janeiro, construindo um futuro próspero e sustentável para as próximas gerações.

José Carlos Gervazoni Gomes

Diretor - Presidente
FIPERJ

RESUMO DO PLANO DA FIPERJ

O Plano de Desenvolvimento da Aquicultura e Pesca do Estado do Rio de Janeiro, uma iniciativa conjunta da FIPERJ e da SEDIPAF, tem como objetivo central promover o desenvolvimento sustentável do setor, integrando o histórico de atuação da FIPERJ, um diagnóstico aprofundado da cadeia produtiva e as demandas reais dos pescadores e aquicultores fluminenses.

A pesca no estado do Rio de Janeiro possui uma trajetória consolidada, sendo a base da subsistência e da economia de inúmeras famílias e comunidades tradicionais, tanto na modalidade artesanal quanto industrial. Já a aquicultura, embora mais recente se comparada à pesca extrativista e a outras atividades agropecuárias, desponta como um setor de enorme potencial. A criação de organismos aquáticos no estado representa uma via estratégica para promover a segurança alimentar, gerar emprego e renda, assegurar a sustentabilidade ambiental e fixar o homem no campo.

O estado fluminense abriga a segunda maior costa do Brasil, rica em ecossistemas estratégicos como a Baía de Guanabara, a Baía da Ilha Grande e as lagoas do Norte Fluminense. Partindo desse reconhecimento, o plano foi instituído em 2025 e construído com base em um diagnóstico que leva em conta tanto essa imensa riqueza natural quanto os entraves históricos que afetam o setor. Entre os principais desafios identificados estão os conflitos com outros segmentos da economia, os assuntos ambientais envolvendo todos os elos das cadeias produtivas e as questões sociais envolvendo os pescadores e aquicultores fluminense.

Diante desse cenário, o plano está estruturado em torno de três eixos fundamentais:

- Fortalecimento da pesca artesanal e da aquicultura familiar, assegurando dignidade e valorização às comunidades tradicionais;
- Participação no monitoramento e ordenamento das atividades pesqueiras e aquícolas, em estreita colaboração com os órgãos reguladores;
- Estímulo ao desenvolvimento de tecnologia e inovação na difusão de informações e crescimento ordenado e sustentável da cadeia produtiva do pescado em todo o território estadual.

Na maricultura, atenção especial será dedicada ao setor. O estado possui enorme potencial para a criação em ambiente costeiro, e essa característica deve ser explorada de forma sustentável, conciliando produtividade e conservação ambiental.

Na piscicultura de água doce, a prioridade é consolidar as atividades já existentes e estruturar, de maneira planejada, as áreas de produção no estado.

Para tanto, as ações estão organizadas em quatro frentes principais:

- Fomento à aquicultura, por meio de assistência técnica, extensão rural e enfrentamento de gargalos estruturais, como a regularização ambiental das áreas de cultivo, e a melhoria das estruturas e condições de produção e conservação do pescado;
- Infraestrutura e logística produtiva, contemplando a recuperação de viveiros e a melhoria dos acessos às áreas de produção;
- Assistência Técnica e Extensão Pesqueira (ATER), fortalecendo o papel da FIPERJ na oferta de cursos de capacitação e treinamentos voltados às demandas do setor.
- Por fim, o plano prevê a realização de pesquisas aplicadas direcionadas às necessidades da cadeia produtiva da pesca e aquicultura, com o objetivo de gerar soluções inovadoras, promover o desenvolvimento tecnológico e fortalecer a competitividade e a sustentabilidade do setor no estado do Rio de Janeiro.



PRINCIPAIS ENTREGAS:

Benefícios para a Sociedade 2025

FIPERJ assina Acordo de Cooperação Técnica com o INSS

A FIPERJ viveu em 2025 um momento histórico com a assinatura do acordo de cooperação com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A cerimônia contou com a presença do presidente do INSS, Gilberto Waller Júnior, da superintendente regional Sudeste III do INSS, Angélica Rosa de Souza Arrieta, do secretário de estado de Desenvolvimento Regional do Interior, Pesca e Agricultura Familiar, Jair Bittencourt, do presidente da FIPERJ, José Carlos Gervazoni, e do presidente da Emater-Rio, Marcelo Costa.

O acordo representa um passo fundamental para aproximar pescadores e aquicultores dos seus direitos previdenciários, garantindo mais agilidade, segurança e orientação no acesso a benefícios como aposentadoria, auxílio-doença e salário-maternidade.

Para a FIPERJ, esse é um marco que fortalece nossa missão de apoiar e valorizar as comunidades pesqueiras e aquícolas do estado. Estamos muito felizes com essa conquista e certos de que ela trará avanços significativos para todos que vivem da pesca e da aquicultura no Rio de Janeiro.



FIPERJ e EMATER-RIO celebram parceria com o Banco do Brasil para ampliar o crédito rural assistido no Estado do Rio de Janeiro

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) e a EMATER-RIO celebraram, em conjunto, convênios com o Banco do Brasil, durante cerimônia realizada na sede da instituição financeira, no Centro do Rio de Janeiro.

A iniciativa representa um passo decisivo para fortalecer a pesca artesanal, a aquicultura e a agricultura familiar fluminense, por meio da ampliação do acesso ao crédito rural assistido aliado à assistência técnica qualificada.

A cerimônia contou com a presença do Secretário de Desenvolvimento Regional do Interior, Pesca e Agricultura Familiar, Jair Bittencourt; do presidente da FIPERJ, José Carlos Gervazoni; do diretor-da EMATER-RIO, Carlos Marconi; e da superintendente estadual do Banco do Brasil, Ana Matos.



O acesso ao crédito rural é fundamental para o fortalecimento da pesca artesanal e da aquicultura. Para pescadores e aquicultores, o crédito possibilita investir na melhoria das embarcações, na aquisição de equipamentos, na manutenção de viveiros, na compra de insumos e na adoção de tecnologias que aumentam a produtividade e garantem maior sustentabilidade das atividades. Além disso, o crédito orientado, acompanhado por assistência técnica, contribui para a regularização da atividade produtiva, promove a inclusão econômica e fortalece a segurança alimentar das comunidades, gerando emprego, renda e desenvolvimento local.

A celebração dos convênios reafirma o compromisso do Governo do Estado do Rio de Janeiro com o desenvolvimento sustentável do interior e com a valorização dos pequenos produtores, pescadores e aquicultores, garantindo políticas públicas integradas e acesso a instrumentos que impulsionam a produção e a geração de renda.

FIPERJ e Porto Sudeste firmam parceria para ampliar o monitoramento pesqueiro no Estado na Baía de Sepetiba

O monitoramento pesqueiro realizado na Baía de Sepetiba passa a contar com reforço da equipe de campo. A ampliação acontece por meio de uma parceria entre a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (FUNDEPAG) e o Porto Sudeste.

A capacitação dos novos agentes ocorreu no Porto Sudeste, localizado na Ilha da Madeira, em Itaguaí. Durante o encontro, técnicos da FIPERJ apresentaram os objetivos e a metodologia do projeto, além dos resultados obtidos em sete anos de monitoramento pesqueiro realizado com esforço amostral reduzido na região, que abrange os Municípios de Mangaratiba, Itaguaí e Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Com a chegada de cinco novos agentes de campo e de uma supervisora dedicada à região, a equipe passa a contar com 12 profissionais. Os agentes irão realizar entrevistas diárias com os pescadores, ampliando a coleta de dados sobre a atividade pesqueira na Baía de Sepetiba.

A iniciativa reforça o compromisso da FIPERJ e dos parceiros em promover o uso sustentável dos recursos pesqueiros e apoiar o desenvolvimento das comunidades locais.



Ação de fomento a cadeia produtiva da aquicultura: Programa AQUA+RJ

Com o propósito de fortalecer a cadeia produtiva da aquicultura no estado do Rio de Janeiro, é essencial promover a melhoria da infraestrutura produtiva, o apoio técnico e o incentivo a um desenvolvimento ordenado e sustentável do setor. Para alcançar essa meta no plano de ação da FIPERJ, a Instituição estabeleceu objetivos específicos que atuam de forma integrada. Inicialmente, pretende-se limpar e organizar as aquiculturas em diversas regiões do estado, garantindo assim a base física para a produção.

Esta ação está sendo realizada por meio da contratação de serviços especializados, incluindo máquinas, operadores e logística, tanto para a manutenção desses viveiros quanto para a melhoria dos acessos às unidades de produção.

Em um segundo momento, a iniciativa visa fomentar diretamente os produtores, especialmente aqueles dedicados à aquicultura familiar, por meio do fomento direto com a distribuição de insumos fundamentais para a rotina produtiva.

Este suporte material será complementado por um apoio estratégico aos aquicultores nos processos produtivos, assegurando que o crescimento do setor ocorra dentro de um marco legal e ambientalmente adequado.

Dessa forma, a ação busca consolidar os aquicultores já atendidos pela FIPERJ e alcançar novos produtores no decorrer do trabalho, com uma ação planejada, estruturada e eficiente, almejando a sustentabilidade da atividade em todo o território fluminense.



FIPERJ apoia a formação Pescadores Profissionais Nível 1 – Turmas 2025.1

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) celebrou a formatura das turmas 2025.1 do curso de Pescador Profissional Nível 1.

A cerimônia aconteceu no auditório da sede da Instituição e foi marcada por momentos de emoção, orgulho e reconhecimento ao esforço dos formandos.

O curso é resultado de uma importante parceria entre a FIPERJ, a Marinha do Brasil e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). A iniciativa reafirma o compromisso das instituições envolvidas com a capacitação profissional e com a valorização da atividade pesqueira no estado do Rio de Janeiro.

Durante a solenidade, familiares, amigos, representantes das entidades parceiras e colaboradores da FIPERJ prestigiaram os formandos, celebrando juntos mais essa conquista.

O momento simbolizou não apenas o encerramento de uma etapa, mas o início de uma nova jornada profissional no mar, com mais segurança, conhecimento técnico e dignidade.

O Presidente da FIPERJ, José Carlos Gomes, destacou a importância da qualificação para o fortalecimento da pesca fluminense:

“Estamos muito orgulhosos em contribuir para o desenvolvimento desses profissionais. Nosso objetivo é garantir mais oportunidades e ampliar o reconhecimento da pesca como uma atividade essencial para a economia e cultura do nosso estado.”

A todos os novos pescadores profissionais, nossos mais sinceros parabéns. Que esta conquista seja apenas o começo de uma trajetória de sucesso, aprendizado e muitas realizações no mar.



Curso de Pescador Profissional Nível 1 (POP)



Lançamento da Cartilha de Orientações sobre Condições Higiênico-Sanitárias das Embarcações Pesqueiras

Durante o evento IFC AMAZÔNIA, em Belém (PA), a FIPERJ lançou a cartilha com orientações para adequação à Portaria 310/2020, alterada pela Portaria 171/2023, que trata das condições higiênico-sanitárias das embarcações pesqueiras – um passo essencial rumo à qualidade, legalidade e valorização do setor pesqueiro nacional.

A FIPERJ é uma das realizadoras do documento, que foi organizado pela instituição em parceria com a SEDEICS e com o apoio do Ministério da Pesca e Aquicultura e da Semana do Pescado.

Mais uma entrega que fortalece a pesca e promove qualidade e segurança do alimento, saúde pública e acesso a novos mercados.



FIPERJ avança na reforma da Estação Experimental de Aquicultura Almirante Paulo Moreira

A FIPERJ está conduzindo a reforma da Estação Experimental de Aquicultura Almirante Paulo Moreira (EEAAPM), em uma iniciativa vinculada ao projeto “Desenvolvimento da aquicultura integrada no Estado do Rio de Janeiro”. Esse projeto tem como foco estruturar sistemas sustentáveis de produção em aquicultura de água doce e maricultura, fortalecendo o setor pesqueiro fluminense.

Um dos pilares dessa iniciativa é a criação das Unidades Demonstrativas de Extensão e Pesquisa (UDEP), que serão utilizadas tanto para pesquisas de desenvolvimento e padronização de tecnologias sustentáveis quanto para a transferência de conhecimento aos produtores.



Tecnologia inovadora para uma produção mais sustentável.

As UDEPs serão baseadas no sistema de recirculação de água (Recirculation Aquaculture System - RAS), modelo reconhecido por sua eficiência e baixo impacto ambiental.

A partir dessas unidades, a FIPERJ promoverá atividades como:

- Cursos de capacitação;
- Treinamentos práticos;
- Dias de campo para produtores e interessados no setor.

Fortalecimento da cadeia produtiva do pescado:

A reforma da EEAAPM representa mais um passo na missão da FIPERJ de impulsionar a aquicultura no estado do Rio de Janeiro, promovendo o fomento, inovação, sustentabilidade e o desenvolvimento econômico no setor.

A Consolidação e o Reconhecimento da FIPERJ como ICT

A FIPERJ consolidou em 2025 sua posição como Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT). Esse reconhecimento é o reflexo de sua trajetória e da natureza material de suas atividades, que a posicionam como peça fundamental nos Sistemas Estadual e Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Tal enquadramento valida a capacidade da Fundação de atuar na fronteira do conhecimento, transformando a pesquisa técnica em soluções práticas para a cadeia produtiva.

No cenário nacional, a FIPERJ obteve uma validação externa de grande relevância: a sua inserção no ambiente consultivo federal das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação públicas, espaço técnico de excelência elaborado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). A presença da FIPERJ neste ambiente atesta a competência técnica de seu corpo de pesquisadores e garante que a expertise fluminense contribua diretamente para a formulação de diretrizes voltadas ao setor aquícola e pesqueiro.

Ao integrar este espaço consultivo, a FIPERJ amplia sua influência na definição de políticas públicas e no desenvolvimento de projetos de impacto voltados à soberania alimentar e à sustentabilidade. Esse reconhecimento projeta a Fundação como uma autoridade técnica de referência, fortalecendo sua identidade como Instituição de excelência.

Ao consolidar esse status de ICT Pública, a FIPERJ reafirma sua aptidão para articular parcerias de alto nível e liderar o desenvolvimento científico do setor pesqueiro, conectando o conhecimento gerado no Rio de Janeiro às principais demandas tecnológicas do Brasil.

Projeto de pesquisa premiado pela CAPES valida processo de Depuração por UV para moluscos bivalves para a sociedade

O extensionista da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), Dr. Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho, egresso do Programa de Pós-graduação em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal (PPGHIGVET/UFF), recebeu Menção Honrosa no Prêmio CAPES de Tese 2025 pela pesquisa intitulada “Validação de um método de depuração no controle higiênico-sanitário de moluscos bivalves, oriundos da maricultura do município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil”, sob orientação da professora Eliana de Fátima Marques de Mesquita, da Universidade Federal Fluminense.

A pesquisa demonstrou que os três sistemas de depuração avaliados – ozônio, ultravioleta e ultravioleta com adição de hipoclorito de sódio a 2% – apresentaram eficiência na redução da presença de *Escherichia coli*, sendo o sistema por ozônio operado por 10 minutos e os sistemas por radiação ultravioleta, com e sem adição de hipoclorito de sódio, operados por até 24 horas. Entretanto, o processo de depuração por radiação ultravioleta (UV) foi validado por se tratar de um sistema simples, de baixo custo econômico e operacional, com baixa toxicidade, sem geração de subprodutos tóxicos na água e excelente desempenho – alcançando redução bacteriana em até 12 horas, conforme o Programa Nacional de Moluscos Bivalves Seguros (MoluBiS) –, possibilitando a comercialização desses moluscos em tempo reduzido.

Além disso, o projeto constatou a presença de mexilhões verdes (*Perna viridis*), espécie bioinvasora, coletados em costões rochosos, rochas de aterro da Baía de Guanabara e cordas da fazenda marinha de Jurujuba. Verificou-se que esses mexilhões vinham sendo processados de forma irregular juntamente com a espécie nativa (*Perna perna*), para comercialização ao consumidor final, em condições precárias de higiene. Após o cozimento, observou-se que *P. viridis* apresentou parte comestível de coloração menos intensa e prega externa do manto clara, enquanto *P. perna* apresentou coloração mais intensa e prega externa do manto escura e característica.

Considerando que a comercialização está diretamente relacionada ao processo de depuração, em razão da necessidade de garantir a segurança do alimento e a qualidade do produto, evidenciou-se a importância da implantação de sistemas de depuração para moluscos bivalves, especialmente no que se refere à proteção da saúde coletiva e à qualidade dos produtos. Dessa forma, sugeriu-se a implantação do programa higiênicosanitário (MoluBiS) e de estações de depuração no Estado do Rio de Janeiro, com a indicação de um processo de depuração simples, como o uso de filtros de luz ultravioleta, assegurando requisitos mínimos para a garantia da inocuidade e da qualidade dos moluscos bivalves.



FIPERJ – Sustentabilidade e inovação no fortalecimento da aquicultura





Entrega à sociedade:

Entrega das emendas parlamentares: Fortalecimento da Pesca Artesanal na Baía de Sepetiba

A FIPERJ, a Colônia de Pescadores Z-15 e o deputado estadual Carlos Minc realizaram uma importante ação de fomento para o fortalecimento da pesca artesanal, com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento da Pesca e da Agricultura Familiar (SEDIPAF), por meio da Secretária Ana Paula Caldas.

O evento marcou a entrega de 40 motores de popa a pescadores e pescadoras da região e a assinatura de um Termo de Cooperação Técnica entre a FIPERJ e a Colônia Z-15.

A iniciativa fortalece a pesca artesanal na Baía de Sepetiba e reafirma o compromisso com uma gestão participativa e transparente.





AÇÕES DE DESTAQUE

**FIPERJ PARTICIPA DA
68º ASSEMBLEIA GERAL
DA ASBRAER**

AÇÕES DE DESTAQUE

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) participou e atuou como coanfitriã, ao lado da EMATER-RIO, da 68ª Assembleia Geral da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER).

O encontro reuniu instituições de pesquisa agropecuária, extensão rural e regularização fundiária de todas as regiões do país para discutir inovação, políticas públicas e os caminhos para o desenvolvimento sustentável do meio rural.

Realizado no Rio de Janeiro, o evento destaca avanços, desafios e a necessidade de fortalecer as entidades que atuam diretamente na construção de um campo mais produtivo, sustentável e inclusivo.

As apresentações das Instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro mostraram como a integração entre a pesquisa agropecuária, a extensão rural, social e pesqueira, monitoramento pesqueiro e aquícola e as políticas públicas se articulam no estado para fortalecer cadeias produtivas, ampliar tecnologias no campo e garantir direitos aos agricultores familiares.

A Assembleia é promovida pela ASBRAER em parceria com a EMATER-RIO, FIPERJ e a Secretaria de Desenvolvimento Regional do Interior, Pesca e Agricultura Familiar (SEDIPAF), com apoio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Rio de Janeiro (SEAPA) e da PESAGRO-Rio.



AÇÕES DE DESTAQUE

Pesquisadores da FIPERJ apresentam resultados e conquistam premiação no Aquaciência 2025

Os pesquisadores da FIPERJ marcaram presença no Aquaciência 2025, evento de referência nacional para a aquicultura, apresentando estudos fundamentais para o fortalecimento do setor no Brasil.

Entre os trabalhos apresentados, destacaram-se:

- Resiliência e sustentabilidade na produção do mexilhão *Perna perna* em Jurujuba, Niterói: Avanços da ALMARJ (2022-2024), por Paulo Márcio Santos Costa;
- Avaliação da produção de *Ulva lactuca* em sistema de Aquicultura Multitrófica integrada com recirculação de água salobra, por Marcelo Duarte Pontes;
- Composição orgânica e contaminantes químicos em extratos de *Kappaphycus alvarezii*, por Fausto Silvestri;
- Crescimento e sobrevivência da vieira *Nodipecten nodosus* na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, por Guilherme Búrigo Zanette.

Além dessas contribuições, a FIPERJ obteve reconhecimento especial com o prêmio conferido ao servidor Dr. Thiago M. Freitas pelo trabalho intitulado:

“Uso de isótopos de carbono e nitrogênio mostra o aproveitamento de BFT por juvenis de *Colossoma macropomum* submetidos a restrição de ração.”

A premiação reforça a excelência da pesquisa desenvolvida pela Instituição e seu compromisso com a inovação e a sustentabilidade na aquicultura nacional.



AÇÕES DE DESTAQUE

FIPERJ assume a coordenação da Câmara Técnica de Aquicultura Familiar e Pesca Artesanal (CTAFPA) do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRUS)

Em eleição ocorrida na 17ª Reunião da Câmara Técnica de Aquicultura Familiar e Pesca Artesanal (CTAFPA) do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRUS), a FIPERJ foi eleita coordenadora desta Câmara Técnica.

A Instituição é representada pelos extensionistas Letícia Hitomi Nogami e Anderson Barros Teixeira Pinto.

A CTAFPA foi criada em 2022 e tem por objetivo receber do CEDRUS e analisar reivindicações, projetos, propostas dos segmentos público e privado voltados para a área da aquicultura familiar e pesca artesanal, sendo um dos principais ambientes estaduais de discussão de políticas públicas voltadas ao setor pesqueiro e aquícola, reunindo os principais atores desta cadeia, incluindo associação de produtores, colônias de pescadores, universidades e órgãos públicos.

Essa conquista reforça nosso compromisso com o fortalecimento da aquicultura familiar e da pesca artesanal, promovendo políticas públicas e ações que valorizam os trabalhadores do setor e garantem um desenvolvimento sustentável.

Seguimos firmes na missão de impulsionar esse segmento tão essencial para a economia e a segurança alimentar do nosso estado.

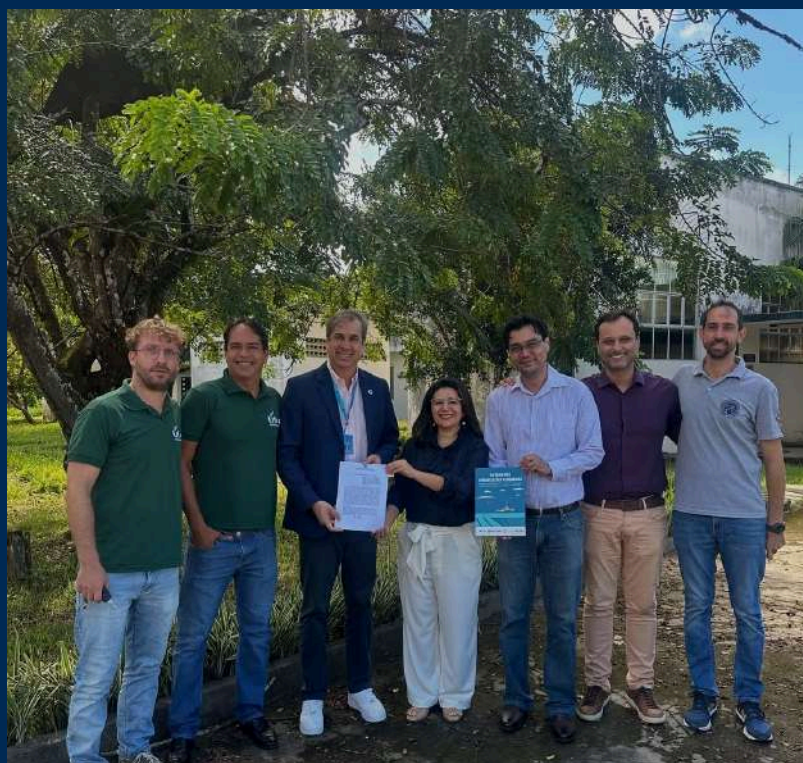


AÇÕES DE DESTAQUE

FIPERJ e UFRA firmam parceria em prol da sustentabilidade na pesca e aquicultura

O presidente da FIPERJ, Dr. José Carlos Gervazoni Gomes, e a magnífica reitora da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Dra. Herdjanía Veras de Lima, assinaram um acordo de cooperação técnica com foco no desenvolvimento sustentável da aquicultura e pesca.

A parceria prevê a troca de informações e tecnologias, capacitação dos servidores de ambas as Instituições, além do desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa e extensão voltados à inovação e ao fortalecimento dos setores pesqueiro e aquícola.



AÇÕES DE DESTAQUE

FIPERJ e UFF firmam parceria em prol da sustentabilidade na pesca e aquicultura

Celebramos a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica, fortalecendo a pesquisa e a extensão no desenvolvimento da aquicultura e pesca no Estado do Rio de Janeiro.

A aquicultura e a pesca desempenham um papel fundamental na produção de alimentos no estado, mas enfrentam desafios estruturais que comprometem sua sustentabilidade econômica e social.

O acordo entre FIPERJ e UFF vem promovendo a integração da pesquisa, extensão e capacitação como ferramentas essenciais para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do pescado, oferecendo apoio direto a pescadores e aquicultores.

Estiveram presentes na assinatura do acordo os diretores da FIPERJ, incluindo o diretor-presidente José Carlos Gomes, o diretor de administração e finanças Tarcísio Miranda, o diretor de pesquisa e produção Rodrigo Takata e o extensionista Carlos Eduardo. Representando a UFF, participaram o vice-reitor Fabio Barboza Passos, a pró-reitora de extensão Leila Gatti, o diretor da Faculdade de Veterinária Cicero Araújo Pitombo, a chefe do Departamento de Tecnologia de Alimentos Eliana Mesquita e o sub-chefe Fernando Joaquim Alves Xavier.

Com essa parceria, serão implementadas melhorias no manejo dos animais aquáticos de importância comercial, garantindo melhores condições de abate e conservação dos produtos.



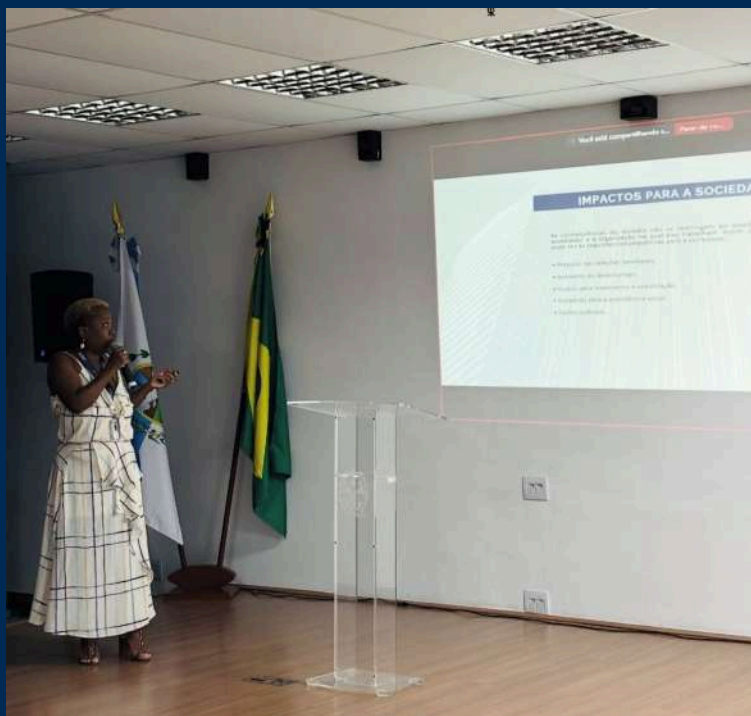
AÇÕES DE DESTAQUE

FIPERJ promove ações sobre Ética no Ambiente de Trabalho

A FIPERJ realizou palestra sobre Ética no Ambiente de Trabalho, conduzida por Eliane Pereira, coordenadora de integridade do IEEA-RJ. O encontro abordou temas essenciais como integridade, ética nas relações profissionais e diferentes tipos de assédio.

O evento contou com a participação ativa dos servidores, que compartilharam suas experiências e reflexões, fortalecendo o compromisso coletivo com um ambiente de trabalho mais respeitoso, seguro e colaborativo.

A iniciativa reforça o empenho da FIPERJ em promover práticas institucionais pautadas na ética e no respeito, pilares fundamentais para o fortalecimento da missão da Fundação e das relações profissionais.



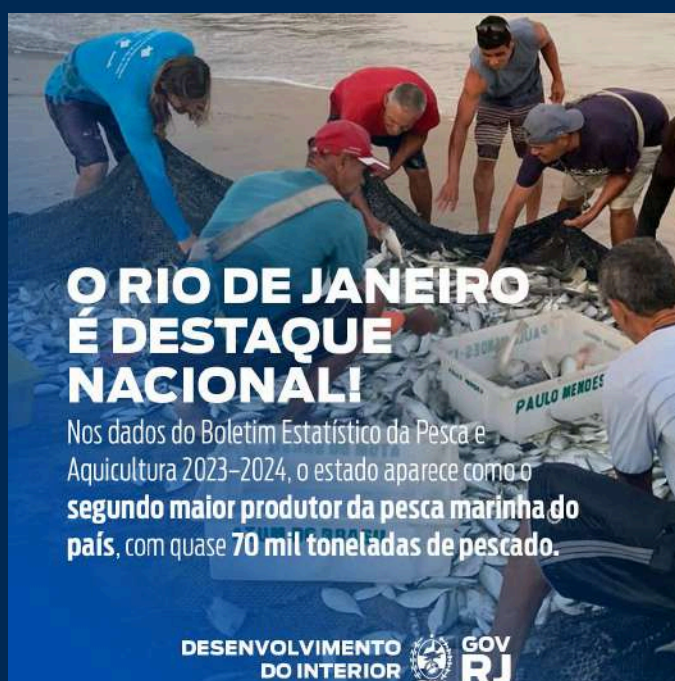
AÇÕES DE DESTAQUE

Dados do PMAP são base para a estatística pesqueira do MPA

O Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) publicou em 2025 o Painel Unificado da Estatística Pesqueira e Aquícola e o Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2023-2024, documentos que consolidam os principais indicadores de produção do setor em âmbito nacional.

No contexto regional, os dados referentes à pesca marinha do estado do Rio de Janeiro foram coletados e processados pela FIPERJ, em cooperação com a FUNDEPAG, por intermédio do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP RJ). Este trabalho é oficialmente reconhecido pelo MPA como a fonte primária de informações sobre as descargas de pescado no estado.

Os resultados posicionam o Rio de Janeiro como o segundo maior produtor de pesca marinha do Brasil, apresentando um volume aproximado de 70 mil toneladas. O estado detém a liderança nacional em volume de captura para diversas espécies, com destaque para as sardinhas (boca-torta e laje), a cavalinha, os camarões (carabineiro e cristalino), o caranguejo-real, o lagostim e o mexilhão.



AÇÕES DE DESTAQUE

FIPERJ assina TCT com projeto de educação ambiental

A FIPERJ assinou um Termo de Cooperação Técnica (TCT) com o Projeto Mar de Conhecimento.

Com essa parceria a FIPERJ atinge um grande público executando ações de educação ambiental voltada para o consumo consciente de pescado, valorização da pesca artesanal e cultura caiçara.

As ações do projeto atingem um público de 4.000 pessoas por ano e ocorrem em vários municípios do Estado e principalmente na Praia de Itaipu em Niterói.

A equipe é composta por pescadores, monitores, estagiários e técnicos da FIPERJ que dão palestras em um tanque montado com os animais marinhos vivos. A dinâmica atrai público de todas as idades, é inclusivo e foca em temas como:

- * Unidades de Conservação
- * Poluição Marinha
- * Legislação Pesqueira
- * Consumo consciente de pescado
- * Pesca sustentável
- * Pesca fantasma



FOMENTO À AQUICULTURA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Monitoramento da Atividade Pesqueira no estado do Rio de Janeiro -PMAP RJ

O Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro – PMAP RJ é uma condicionante do processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos da Petrobras de Produção e escoamento de Petróleo e Gás Natural do Polo Pré-Sal da Bacia de Santos.

A área de abrangência desse projeto é dos 15 Municípios costeiros a seguir: Cabo Frio, Arraial do Cabo, Araruama, Saquarema, Maricá, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Magé, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Itaguaí, Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty.

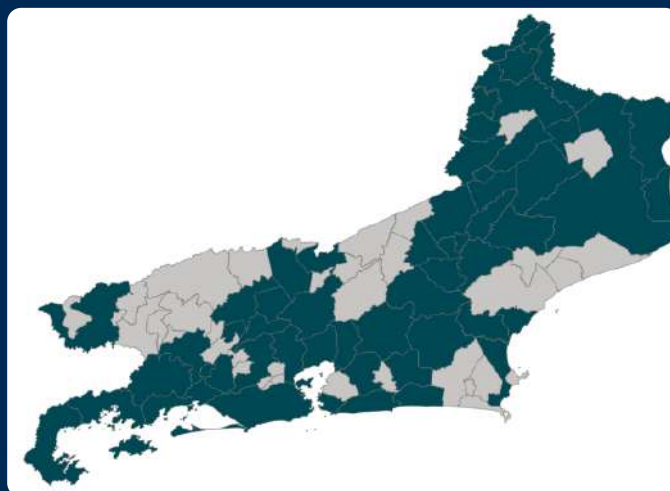
A FIPERJ executa o projeto desde julho de 2017, em parceria com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio – FUNDEPAG, através de um acordo de cooperação técnica. No segundo semestre de 2025, o Porto Sudeste complementou a parceria para expandir o monitoramento pesqueiro já realizado na Baía de Sepetiba, ampliando a equipe do PMAP RJ nos Municípios do Rio de Janeiro, Itaguaí e Mangaratiba.

O objetivo é estimar a produção pesqueira descarregada e suas oscilações sazonais e espaciais, além de caracterizar a frota quanto aos tipos de aparelhos e embarcações utilizadas. As informações levantadas diariamente são de captura de pescado, aparelhos de pesca, insumos básicos, esforço pesqueiro empregado e áreas de pesca, no intuito de prover o Governo, setor científico, setor produtivo e sociedade de informações atualizadas que subsidiem a elaboração de políticas públicas, visando o desenvolvimento sustentável da pesca fluminense.

Em 2025 foram registradas mais de 28 mil viagens de pesca, realizadas por 1.787 unidades produtivas distintas, que capturaram mais de 75 mil toneladas de pescado. Os Municípios que recebem os maiores volumes de descarga de pescado são Angra dos Reis, Niterói, São Gonçalo e Cabo Frio, portos da frota de médio e grande porte fluminense e de outros estados. Porém, em termos de quantidade de descargas de pescado e de unidades produtivas (embarcações de portes variados, pescadores desembarcados e estruturas fixas de pesca), outros Municípios ocupam as posições abaixo de Niterói, como Rio de Janeiro, Arraial do Cabo, São Gonçalo, Paraty e Magé.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Censo Aquícola Continental do Estado do Rio de Janeiro



Municípios destacados em escuro correspondem aos que possuem aquicultura já registradas pelo projeto.

SEI-020006/000593/2021

A aquicultura tem grande importância na segurança alimentar, na geração de empregos e renda para a população fluminense. Apesar do grande potencial do estado, a implementação de políticas públicas eficientes para o desenvolvimento da atividade tem esbarrado na falta de informações atualizadas. Essa ausência de informações dificulta não apenas a implementação de políticas de fomento do setor, mas também interfere na elaboração de instrumentos legais que possibilitem o desenvolvimento da atividade de forma sustentável do ponto de vista ambiental, social e econômico. O presente estudo visa servir de fonte de informação para a definição das ações de extensão e fomento prioritárias, assim como de incremento de projetos de pesquisas que venham a solucionar os gargalos detectados na produção aquícola fluminense.

O presente projeto tem o objetivo de monitorar as principais características produtivas da aquicultura continental do Estado do Rio de Janeiro.

Etapa: em execução

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Pesquisa Marinha e Pecuária: apoio à Maricultura no estado do Rio de Janeiro

O projeto “Apoio à FIPERJ para a execução do Planejamento Estratégico da Aquicultura Costeira Fluminense”, apoiado pelo Fundo Brasileiro Para a Biodiversidade – FUNBIO, apresenta-se como o principal projeto de apoio à maricultura da FIPERJ. Iniciado no final de 2022, o projeto tem como objetivo geral o fortalecimento da cadeia produtiva da maricultura no Estado do Rio de Janeiro, em destaque na Região dos Lagos, Metropolitana e Costa Verde.

Com isso, quatro escritórios regionais da FIPERJ estão inseridos nas ações (ER Baixadas Litorâneas, Metropolitanano II, Costa Verde I e Costa Verde II), além da estação de pesquisas marinhas de Guaratiba e a Sede em Niterói.

As ações do projeto se concentram em quatro principais objetivos:

- Executar o monitoramento e controle sanitário da qualidade ambiental, da água e do pescado;
- Avaliar as causas da mortalidade em cultivos de vieira na Baía da Ilha Grande;

- Realizar atividades de extensão rural e prestar assistência técnica aos produtores locais;
- Fortalecer o órgão estadual de fomento à aquicultura e pesca do Estado do Rio de Janeiro.

O projeto tem permitido apoiar a FIPERJ em sua missão institucional de fomentar o desenvolvimento sustentável da maricultura fluminense. As condições estruturantes têm permitido fortalecer ações contínuas de atendimento aos produtores, além da aquisição de equipamentos modernos, veículo, embarcação e insumos para pesquisas.

Em destaque, menciona-se o monitoramento ambiental realizado em oito pontos na Costa Fluminense (Angra dos Reis, Niterói, Arraial do Cabo e Búzios), aferindo onze parâmetros ambientais quinzenalmente.

Essas informações contribuem para a discussão da segurança alimentar e implementação do Programa Nacional de Moluscos Bivalves Seguros (MoluBis).

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Desenvolvimento da Aquicultura Integrada no Estado do Rio de Janeiro

SEI-020006/000630/2024

Objetivos: Proporcionar o desenvolvimento da aquicultura integrada no Estado do Rio de Janeiro, através da criação de unidades-modelo de sistemas de cultivo integrado adaptadas à realidade local, da reestruturação física das Unidades de Pesquisa e Produção (UPP) da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) e do incremento na produção de formas jovens de organismos aquáticos.

O Estado do Rio de Janeiro possui grande potencial para impulsionar sua produção de pescado, com o desenvolvimento dos setores de aquicultura e pesca. Atualmente, a produção de pescado no estado é majoritariamente proveniente do setor de pesca extrativista marinha e estuarina; e a produção aquícola possui pouca representatividade.

O incentivo ao crescimento deste setor, de forma sustentável, passa pelo incentivo ao desenvolvimento de sistemas de produção adaptados às particularidades regionais.

Neste sentido, a FIPERJ desempenha papel fundamental, uma vez que é Instituição pública de pesquisa e extensão em pesca e aquicultura do Estado do Rio de Janeiro.

Assim, o fortalecimento de seu Corpo Técnico e de sua estrutura permitirão o desenvolvimento da aquicultura fluminense, estimulando a geração de emprego e renda.

O fomento à aquicultura e a difusão de tecnologia, conhecimento e informações são ações que se aderem fortemente à missão institucional da Fundação. Nesse contexto, as Unidades de Pesquisa e Produção da FIPERJ são ferramentas fundamentais utilizadas para a produção de formas jovens, geração de conhecimento/tecnologias aplicadas ao setor, além do importante papel de difusão dessas informações, através de atividades de extensão.

Portanto, para que essas ações tenham continuidade, serão necessários investimentos nas estruturas para incremento da produção de formas jovens de organismos aquáticos, bem como o fortalecimento da estrutura de pesquisa nessas unidades.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Desenvolvimento da Aquicultura Integrada no estado do Rio de Janeiro

SEI-020006/000630/2024

Trata-se de uma ação direta para apoiar o desenvolvimento da aquicultura no Estado do Rio de Janeiro.

O projeto conta com o Instituto Qualivida como parceiro.

Visando atingir o objetivo, serão implantadas Unidades Didáticas de Extensão e Pesquisa (UDEP) nas UPP da FIPERJ. As UDEPs serão utilizadas em Projetos de Pesquisa objetivando:

- Melhoria do sistema de produção;
- Aumento nas espécies e produtos rentáveis do sistema;
- Redução de custos;
- Redução da utilização de recursos como água e energia;
- Equilíbrio entre as espécies que povoam o sistema;
- Obtenção dos parâmetros produtivos dos organismos produzidos; entre outros.

As Unidades, ainda, servirão como instrumento para ações de extensão em cursos, seminários, dias de campo, etc. prestando como mecanismo de capacitação, difusão de tecnologia, troca de experiências entre técnicos e produtores, e modelo para replicação de sistemas de produção aquícola sustentável no Estado do Rio de Janeiro, fortalecendo a bioeconomia.

Outro ponto de grande relevância para o desenvolvimento científico da FIPERJ é a estruturação física das linhas de pesquisa existentes, com a aquisição de equipamentos para análise de parâmetros de qualidade de água, análise de composição de pescados e alimentos, fabricação de ração, análises histológicas, lupas e microscópios, entre outros, permitindo melhorias significativas na qualidade e quantidade de atividades de pesquisa.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Desenvolvimento da Aquicultura Integrada no estado do Rio de Janeiro

SEI-020006/000630/2024

A partir da aquisição de equipamentos fundamentais para subsidiar as pesquisas, serão estruturados laboratórios para atender as demandas da Fundação, da sociedade produtora e de instituições parceiras, tais como, a realização de análises de água e efluente, composição de alimentos, histologia, fábrica para rações experimentais, entre outras demandas.

Para impulsionar a divulgação das ações da FIPERJ, torna-se preponderante o auxílio em custos para revisão, tradução e publicação de artigos em revistas científicas, assim como auxílio nos custos de elaboração, ilustração, diagramação e impressão de material técnico-científico.

Neste sentido, por meio da estruturação das UPPs, visando melhorias na realização de pesquisas, no fomento e na extensão, o presente projeto visa proporcionar o desenvolvimento da aquicultura integrada, beneficiando aquicultores fluminenses.

Etapa: em execução



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Pesquisa e extensão atuando junto com a produção para inovar e fortalecer a Aquicultura em ambiente de montanha

A aquicultura é uma das formas de produção que mais se desenvolve no mundo, sendo uma alternativa às criações tradicionais.

O aumento de pescado oriundo da aquicultura e a estagnação desses números na pesca mostra a importância do incentivo à atividade como forma de garantir a segurança alimentar da população.

Nesse contexto, a presente proposta tem como objetivo principal apresentar soluções sustentáveis como forma de desenvolvimento da aquicultura em região de montanha, mais especificamente proporcionando treinamento técnico aos agentes da cadeia produtiva.

O projeto proporcionou como resultado:

- A capacitação e treinamento de atores envolvidos na cadeia produtiva da aquicultura de montanha;
- Fórmula de linguiça de truta arco-íris defumada;
- A validação e introdução de tecnologias aliada a estratégias técnicas para melhorar a produção em ambiente de montanha, i.e. manejo alimentar;
- Sanidade e sistema de produção;
- E, a confecção de materiais técnicos.

Desta forma, o projeto foi encerrado em 2025 com sucesso e seus produtos entregues.

Etapa: Concluído em 2025.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Avaliação do Desempenho da *Kappaphycus alvarezii* (Doty) ex P.C. Silva cultivada na Baía da Ilha Grande

SEI-02006/000030/2025

A macroalga vermelha *Kappaphycus alvarezii* é amplamente difundida em cultivos comerciais visando principalmente a extração de carragena, um ficolóide com propriedades estabilizantes, emulsificante, gelificante e espessante.

Além disso, a alga apresenta uma grande variedade de usos e aplicações industriais como, por exemplo, em nutrição animal, na produção de medicamentos e cosméticos e como bioestimulantes agrícolas.

Em 1998, a *Kappaphycus alvarezii* foi introduzida no Brasil, mais especificamente na Ilha Grande/Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro, para estudos de ecologia e cultivo experimental. Atualmente existem em torno de 28 (vinte e oito) produtores de *K. alvarezii* em toda Baía da Ilha Grande, a qual inclui os Municípios de Angra dos Reis e Paraty. *K. alvarezii* apresenta uma alta taxa de crescimento, porém os dados sobre o desempenho produtivo desta macroalga na Baía da Ilha Grande são escassos, desatualizados e não apresentam interações com parâmetros ambientais.

Nesse sentido, este projeto pretende avaliar o desempenho produtivo da macroalga *K. alvarezii* cultivada em fazendas marinhas na Baía da Ilha Grande considerando as suas interações com os parâmetros ambientais e sazonais.

Os resultados obtidos neste estudo permitirão gerar indicadores de produção precisos e atualizados, fundamentais para a gestão sustentável e o planejamento estratégico da algicultura na Baía da Ilha Grande.

Esta proposta tem como objetivo apoiar científica e tecnologicamente algumas importantes ações preconizadas no “Plano estratégico para o desenvolvimento sustentável da aquicultura costeira fluminense: 2021-2030”, focado especificamente na maricultura praticada na região geográfica da Baía da Ilha Grande.

Etapa: em execução

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Apoio a FIPERJ para a execução do planejamento estratégico da aquicultura costeira fluminense

SEI-020006/000115/2022

O projeto "Apoio à FIPERJ para a Execução do Planejamento Estratégico da Aquicultura Costeira Fluminense" apoiado pelo Fundo Brasileiro Para a Biodiversidade - FUNBIO, no âmbito do projeto Pesquisa Marinha e Pesqueira, apresenta-se como o principal projeto de apoio à aquicultura marinha da FIPERJ. Iniciado no final de 2022, o projeto tem como objetivo geral o fortalecimento da cadeia produtiva da maricultura no estado do Rio de Janeiro, em destaque na Região dos Lagos, Metropolitana e Costa Verde.

Com isso, quatro escritórios regionais da FIPERJ estão inseridos nas ações do projeto (ER das Baixadas Litorâneas, Metropolitanano I, Costa Verde I e Costa Verde II), além da estação de pesquisas marinhas de Guaratiba e a Sede da FIPERJ em Niterói.

Além disso, conta com a participação de mais de 15 técnicos (pesquisadores, extensionistas e analistas de recursos pesqueiros) da Instituição envolvidos na sua execução, além de estagiários dos regionais que dão suporte às rotinas de trabalho.

Dito isso, as ações do projeto se concentram em quatro principais objetivos, que são:

- Executar o monitoramento e controle sanitário da qualidade ambiental, da água e do pescado;
- Avaliar as causas da mortandade em cultivos de vieira na Baía da Ilha Grande;
- Realizar atividades de extensão rural e prestar assistência técnica a produtores locais;
- Fortalecer o órgão estadual de fomento à aquicultura e pesca do Estado do Rio de Janeiro.

O projeto tem permitido de forma única apoiar a FIPERJ em sua missão institucional de fomentar o desenvolvimento sustentável da atividade da aquicultura no Estado do Rio de Janeiro, no caso especificamente, da maricultura fluminense.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Apoio a FIPERJ para a execução do planejamento estratégico da aquicultura costeira fluminense

SEI-020006/000115/2022

Desta forma, as condições estruturantes fornecidas têm permitido fortalecer ações contínuas e de melhor qualidade no atendimento aos produtores, fortalecendo significativamente a base da extensão e a assistência técnica aos maricultores nas três regiões de abrangência do projeto. Além disso, a estruturação da Instituição, tem permitido a aquisição de equipamentos modernos de utilização rotineira, a aquisição de veículo e embarcação, insumos para realização de pesquisas e do monitoramento ambiental, dentre outros. Sendo assim, realizar trabalhos estruturantes e aplicados diretamente para atender demandas do setor produtivo com foco no desenvolvimento da maricultura do estado.

Em destaque sobre as ações do projeto que foi realizado em 2025, pode-se mencionar as ações de monitoramento ambiental que é realizado em oito locais na Costa Fluminense (quatro em Angra dos Reis, dois em Niterói, um em Arraial do Cabo e um em Búzios).

São realizadas coletas quinzenais e são aferidos onze parâmetros ambientais, dentre eles, a temperatura, salinidade, oxigênio dissolvido, condutividade, sólidos totais particulados, transparência da água, amônia, alcalinidade, nitrato, nitrito e fosfato. Além disso, também é realizado o monitoramento microbiológico (E. coli) na região das Baixadas Litorâneas e de microalgas que produzem toxinas nesta mesma região e também na Costa Verde.

Essas informações contribuem para a discussão da segurança alimentar dos produtos da maricultura e para dar subsídio na discussão e na implementação do Programa Nacional de Moluscos Bivalves Seguros (MoluBis).

Ainda nesse contexto, o projeto fortaleceu a retomada das discussões e articulações em conjunto com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e a Superintendência de Defesa Agropecuária, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento.

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

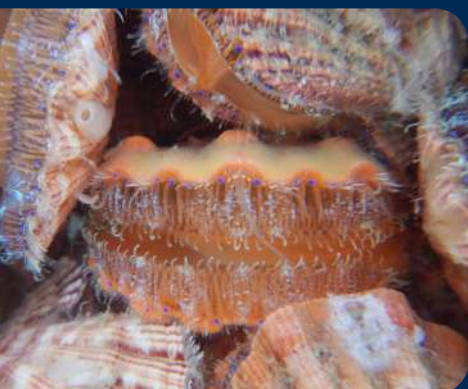
Apoio a FIPERJ para a execução do planejamento estratégico da aquicultura costeira fluminense

SEI-020006/000115/2022

Com relação aos eventos de mortalidade de vieiras que têm sido observados desde 2018 na Baía da Ilha Grande e que atingiram negativamente o setor, o projeto permitiu a realização de pesquisas e análises tanto no contexto ambiental e de sanidade animal, no intuito de contribuir com a compreensão dos motivos que destes eventos.

O esclarecimento dessas informações permite que possamos entender os motivos da mortalidade e desta forma traçar medidas mais concretas de controle e de mitigação dos efeitos negativos. O fortalecimento da extensão e na assistência técnica aos produtores, permitiu que a FIPERJ estruturasse e equipasse seus escritórios regionais para maximizar e potencializar as ações de extensão na maricultura. O fato de haver uma rotina de saídas de campo e visitas em estabelecimentos de maricultura pelo projeto, seja para fazer coleta de água ou qualquer outra ação permitiu estar sempre em contato com os produtores e em consequência a realização de atendimentos diversos de extensão in loco.

A realização de cursos de capacitação também foi incentivada, sendo possível organizar cursos relacionados às boas práticas e manipulação de pescados, processamento e beneficiamento, políticas públicas e confecção de lanternas artesanais para maricultura e processamento de algas. Esta troca de informação e de saberes que é um dos pilares da extensão pesqueira e aquícola fortalece ainda mais a proposta do projeto e o apoio aos produtores no desenvolvimento das suas unidades produtivas.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Política de assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola: ações estratégicas empreendidas pela FIPERJ no estado do Rio de Janeiro

SEI-020006/000945/2022

Resumo: O trabalho de ATER/ATEPA foi institucionalizado nos EUA no início do século XX como parte de um projeto de ocupação do território estadunidense, com o DIFUSIONISMO.

No Brasil, seguindo o modelo americano, foi no final dos anos 1940. Desde então, muito mudou em todas as esferas da vida social e o trabalho de ATER, nos anos 80-90, começou a receber fortes críticas, fato que motivou inúmeros debates.

Como resultado, foi criado o MDA, a Política Nacional de ATER - PNATER foi elaborada, etc.

A partir desses marcos, emerge a necessidade de uma proposta e diretrizes para uma NOVA ATER e um NOVO EXTENSIONISTA.

Vale dizer que todo esse movimento segue diretrizes internacionais, como as da FAO e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, da ONU, em 2015.

O presente projeto se trata de uma pesquisa aplicada no âmbito organizacional e tem alguns desafios.

Se propõe a investigar e analisar:

- A formação dos extensionistas e suas possíveis interferências nas suas atividades.
- A percepção dos extensionistas em relação ao trabalho que realizam.
- Habilidades pessoais que possam contribuir com as diretrizes internacionais do novo extensionista.
- As ações de assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola - ATEPA desenvolvidas pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ.
- O trabalho de extensão em relação às diretrizes internacionais e às políticas públicas estadual e nacional de ATER.

Alguns resultados já são observados, como por exemplo, a inserção de novos temas no fazer ATER, como Educação Ambiental e mulheres na e da pesca.

Etapa: em execução

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Técnicas de produção sustentáveis e integração de sistemas como forma de ampliação na eficiência produtiva e gestão de recursos naturais

SEI-020006/000239/2022

Objetivo: integração da produção de tilápias e macrófitas aquáticas.

As macrófitas aquáticas são ricas em substâncias nutricionais e serão avaliadas quanto a capacidade de tratamento de efluentes oriundos da criação de peixes e fornecimento de biomassa verde para suplementar a dieta alimentar dos peixes. Sendo assim, objetiva-se avaliar a diminuição de custos de produção e tratamento de efluentes para avanços direcionados a aquicultura sustentável, de forma a integrar ensino, pesquisa e extensão envolvendo os alunos e produtores rurais nos trabalhos desenvolvidos pela FIPERJ.

Além disso, proporcionar aos estudantes conhecimentos sobre a importância econômica e social dos setores aquícolas, ao realizar palestras e cursos com temas correlatos a aquicultura continental, para estudantes, técnicos e produtores rurais nas dependências do Colégio Estadual Agrícola Professor Luiz Paulo Rodrigues.

Etapa: em execução

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Tecnologias para Aquicultura Fluminense

SEI-020006/000906/2021

A FIPERJ tem a missão de promover o desenvolvimento sustentável da aquicultura e pesca fluminense, ao gerar e difundir informações e tecnologias, articulando e consolidando políticas públicas para o setor em benefício da sociedade.

A partir disso propõe desenvolver três subprojetos.

- Análise reprodutiva de quinquênio de um pequeno plantel de rã-touro no Estado do Rio de Janeiro.
- Avaliação das influências ambientais e de qualidade da água no desenvolvimento zootécnico de moluscos bivalves no Estado do Rio de Janeiro.
- Pesquisa e extensão atuando junto com a produção para inovar e fortalecer a aquicultura em ambiente de montanha.

Objetivo de cada projeto é desenvolver tecnologias para ranicultura, truticultura e maricultura fluminense para tornar essa atividade econômica mais eficiente e atraente para os produtores. Desenvolver tecnologias para os aquicultores fluminenses para o desenvolvimento desta atividade econômica de forma sustentável.

Objetivos:

- Melhorar a tecnologia para reprodução de rãs no estado;
- Avaliar as influências ambientais e de qualidade da água no desenvolvimento zootécnico de moluscos bivalves no Estado do Rio de Janeiro;

Pesquisa e extensão atuando junto com a produção para inovar e fortalecer a produção de truta e outros peixes em ambiente de montanha.

Etapa: Concluído em 2025



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Presença do mexilhão verde *Perna viridis* (Linnaeus, 1758) na baía da Guanabara: ameaça de bioinvasão ou oportunidade de renda?

SEI-020006/000019/2025

Objetivo geral: Promover e apoiar o desenvolvimento da mitilicultura em Niterói, na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, com base em princípios sustentáveis.

Objetivos específicos:

- Identificar os períodos anuais em que ocorrem os picos de reprodução/emissão de gametas dos mexilhões *P. perna* e *P. viridis*, através da avaliação do estágio de maturação das gônadas;
- Comparar o crescimento dos mexilhões *P. perna* e *P. viridis* cultivados e coletados em diferentes áreas da Baía da Guanabara;
- Monitorar e avaliar o ciclo sexual dos mexilhões *P. perna* e *P. viridis* na Baía da Guanabara por meio de índices de produtividade;
- Avaliar a influência da temperatura no ciclo reprodutivo;
- Comparar o rendimento da carne cozida dos mexilhões *P. perna* e *P. viridis* comercializados no Município de Niterói;
- Elaborar um folheto informativo com linguagem acessível para os maricultores e marisqueiros da região, apresentando os resultados obtidos no estudo proposto;

Etapa: em execução



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Avaliação dos efeitos da invasão de *Poecilia reticulata* em riachos no Parque Nacional da Tijuca

SEI-520003/000120/2025

Objetivos: Esta pesquisa contribuirá para o entendimento dos efeitos da invasão biológica em ambientes urbanos protegidos, fornecendo subsídios para ações de manejo e conservação da ictiofauna nativa da Mata Atlântica.

A pesquisa está vinculada ao grande projeto de espécies invasoras do INCT.



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Projeto de Pesquisa de espécies invasoras no Rio Paraíba do Sul

SEI-520003/000121/2025

O estudo visa gerar informações que embasem estratégias de monitoramento e manejo da invasão de espécies de peixe, preservando a biodiversidade nativa e os serviços ecossistêmicos associados à pesca artesanal no Rio Paraíba do Sul.

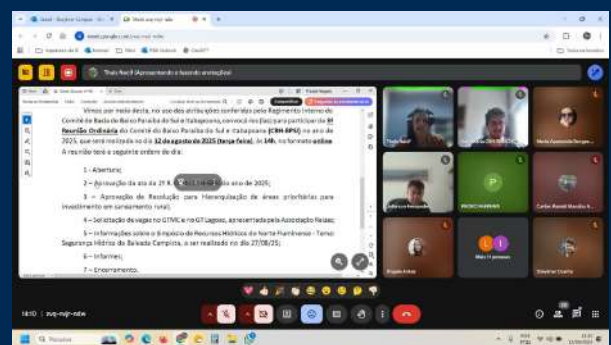
Esse estudo cumpre objetivos do Plano de Ação Nacional do Rio Paraíba do Sul, organizado pelo ICMBio.

Uma pesquisa de levantamentos iniciais de dados já revelou o impacto de espécies exóticas na biodiversidade do Rio Paraíba do Sul, considerando apenas os efeitos da pesca esportiva.

Esses dados iniciais foram apresentados com uma palestra que deu início a um Workshop promovido pela WWF na ANNUAL MEETING OF THE ECOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA discutindo estratégias para o controle de espécies invasoras provenientes do mercado consumidor.

Após a palestra, uma das mesas de atividades buscou com pesquisadores de todo o mundo soluções para o caso específico do Rio Paraíba do Sul.

Etapa: em execução



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

**Projeto Mulheres na Pesca;
Este projeto, coordenado pelo Grupo de Trabalho Mulheres
na Pesca e na Aquicultura da FIPERJ**

SEI-520003/000119/2025

Visa investigar como os saberes ecológicos tradicionais das mulheres pescadoras e beneficiadoras contribuem para práticas sustentáveis e para a conservação da biodiversidade aquática em comunidades tradicionais do Estado do Rio de Janeiro.

A partir de uma abordagem socioecológica, serão analisados os vínculos entre práticas pesqueiras e comunitárias femininas, sustentabilidade e acesso a políticas públicas de apoio à pesca artesanal. A pesquisa combina métodos etnográficos e ecológicos participativos, incluindo entrevistas semiestruturadas, rodas de conversa, mapeamento comunitário e observação de campo. Serão construídos indicadores para avaliar o uso de espécies nativas, a presença de práticas seletivas e regenerativas, e a percepção local sobre impactos da sobrepesca e das mudanças climáticas.

Esse projeto está em fase de diagnóstico de demandas, propositura de projetos em editais e articulação com os coletivos de mulheres.

Apesar de o projeto como um todo ainda estar em uma fase de diagnóstico, uma teoria socioecológica já foi percebida, está em vias de publicação e foi apresentada em Congresso Internacional descrito abaixo deste relatório.

Etapa: em execução



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Ulva e seus subprodutos na dieta do lambari

SEI-020006/000514/2024

A algicultura no Rio de Janeiro apresenta elevado potencial, especialmente com o cultivo de macroalgas do gênero *Ulva*, que se destacam pelo rápido crescimento, elevada produção de biomassa e capacidade de filtração de nutrientes, sendo adequadas para a aquicultura multitrófica integrada. Além disso, a *Ulva* é rica em ulvana, um polissacarídeo de alto valor comercial com aplicações nas indústrias alimentar, farmacêutica e cosmética, bem como em nutrientes com potencial para a nutrição animal.

No entanto, para garantir um desenvolvimento sustentável, é necessário integrar princípios de economia circular, aproveitando ao máximo a biomassa produzida. A extração limpa da ulvana pode valorizar economicamente a cadeia produtiva e melhorar a qualidade do resíduo para uso em rações aquícolas. Estudos indicam que o farelo de *Ulva* é viável em baixas proporções na alimentação de peixes, enquanto níveis elevados podem prejudicar o desempenho devido aos efeitos antinutricionais da ulvana.

Assim, este estudo visa avaliar o uso do farelo integral de *Ulva* e do resíduo da extração de ulvana na alimentação do lambari, espécie nativa de ciclo curto e com grande potencial para a aquicultura fluminense.

Etapa: em execução



PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2025

Projeto Educação Ambiental Inclusiva

SEI-520003/000493/2025

O Projeto Educação Ambiental Inclusiva tem como objetivo promover o acesso ao conhecimento ambiental, à aquicultura fluminense e à biodiversidade aquática de forma inclusiva, acessível e experiencial, atendendo públicos diversos em diferentes contextos sociais e educacionais.

O projeto busca democratizar o conhecimento científico, especialmente para pessoas com deficiência, neuro divergentes, crianças, adolescentes, idosos e comunidade escolar e em geral, por meio de adaptação metodológica, linguagem simples e atividades sensoriais, respeitando as especificidades de cada grupo atendido.

A proposta parte do princípio de que o conhecimento ambiental deve chegar até as pessoas, superando barreiras físicas, sociais e informacionais.

Entre os objetivos do projeto, destacam-se:

- Promover a educação ambiental inclusiva e acessível;
- Estimular o desenvolvimento sensorial, cognitivo e socioemocional por meio do contato direto com os organismos aquáticos;
- Contribuir para a conscientização ambiental e cidadã;
- Dar visibilidade à atuação da FIPERJ nas políticas públicas de pesca e aquicultura no Estado do Rio de Janeiro;
- Apresentar a aquicultura como alternativa real de geração de renda, com apoio técnico institucional.

Etapa: em execução



Visão geral

Panorama Estratégico da Extensão em 2025

Os atendimentos técnicos realizados pela FIPERJ abrangem todas as ações desenvolvidas pela Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola (ATEPA). Essa prestação de serviços é pública, gratuita, especializada, de alta qualidade e contínua, direcionada ao público-alvo, que inclui pescadores, aquicultores, suas organizações formais e trabalhadores da cadeia produtiva do pescado. As ações visam apoiar a permanência desses indivíduos em suas atividades, promovendo o incremento da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida, muitas vezes favorecendo o empoderamento coletivo e comunitário. Dessa forma, essas iniciativas são determinantes para o desenvolvimento sustentável da atividade pesqueira no estado do Rio de Janeiro. Os serviços prestados por esta Fundação são, portanto, essenciais para garantir o desenvolvimento socioeconômico dessas atividades produtivas no estado.

Em 2025, a FIPERJ consolidou sua atuação institucional alcançando um volume expressivo de 12.017 ações diretas, reafirmando seu papel fundamental no desenvolvimento técnico e social do setor pesqueiro e aquícola fluminense. Esse montante reflete a soma dos atendimentos técnicos realizados e do amplo alcance das atividades de formação profissional em todo o estado. A Fundação registrou 10.278 atendimentos, distribuídos entre 8.168 a pessoas físicas e 2.110 a pessoas jurídicas, demonstrando um equilíbrio entre o suporte direto ao produtor e a articulação com órgãos do poder público, empresas e entidades representativas como colônias e associações. Paralelamente, no campo da difusão de conhecimento, as ações de capacitação técnica alcançaram 1.745 pessoas, fortalecendo a inovação e o aprimoramento das práticas produtivas no campo e no mar.

Complementando, a Fundação desempenhou um papel na formalização do setor. Destaca-se a emissão de 1.085 Cadastros Nacionais da Agricultura Familiar (CAF) e o auxílio técnico na emissão de 275 Registros Gerais da Atividade Pesqueira (RGP), garantindo segurança jurídica e acesso a políticas públicas para os produtores e pescadores fluminenses. Essa regularização é o que viabiliza a inclusão dos profissionais em programas de crédito rural, previdência social e mercados institucionais transformando a assistência técnica em dignidade e oportunidade para as famílias que dependem da atividade.

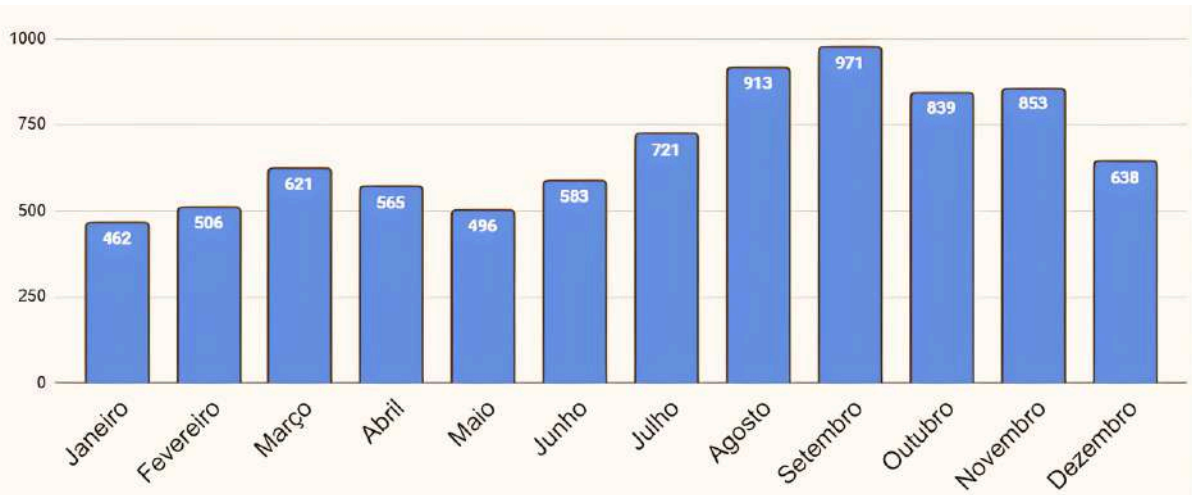


Gráfico 1: Atendimentos realizados pessoas físicas em 2025



Gráfico 2: Atendimentos realizados para pessoas jurídicas em 2025

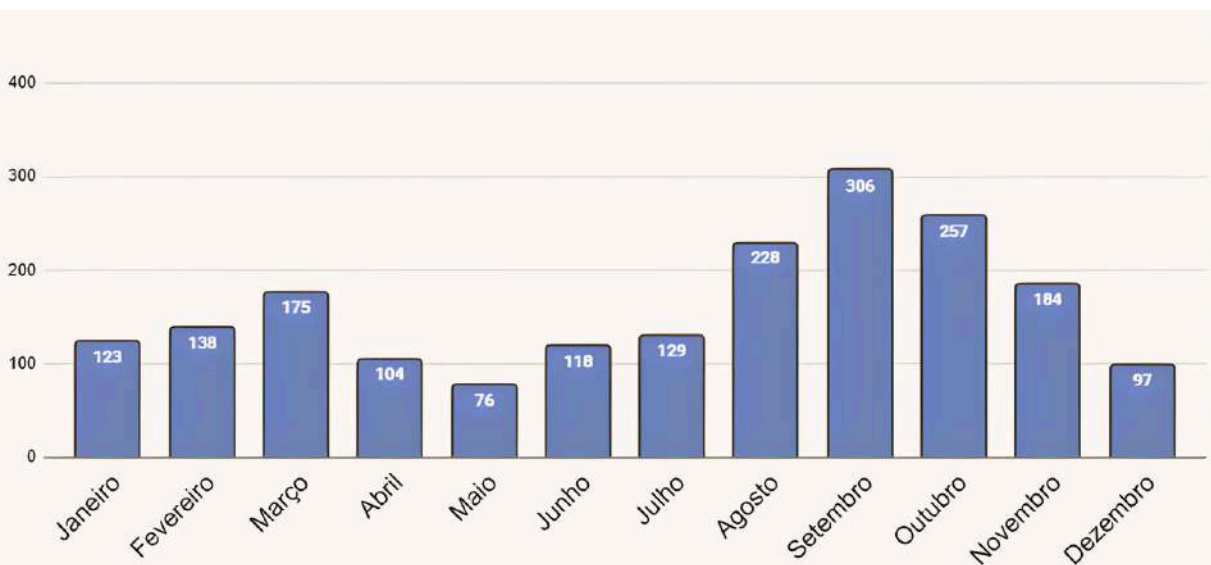
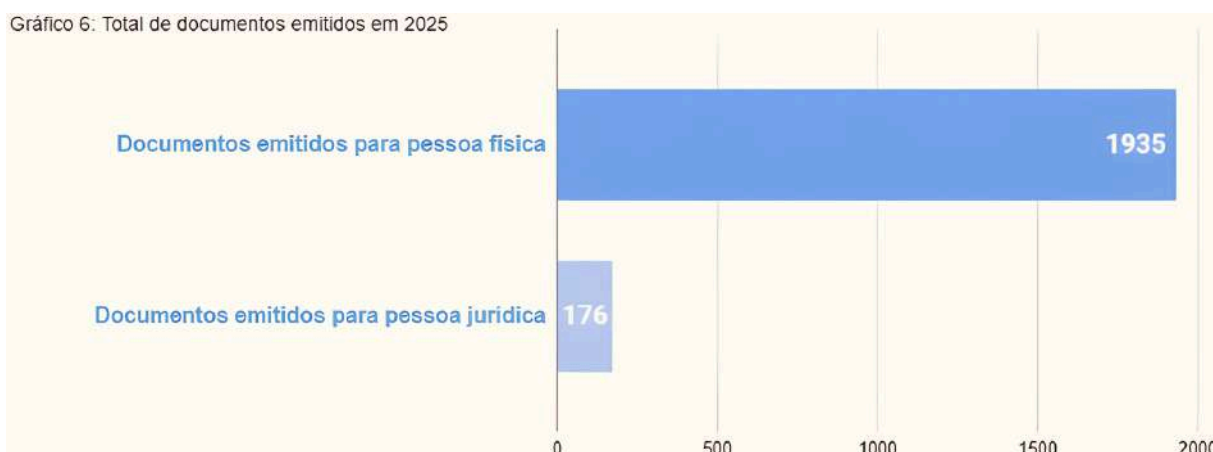
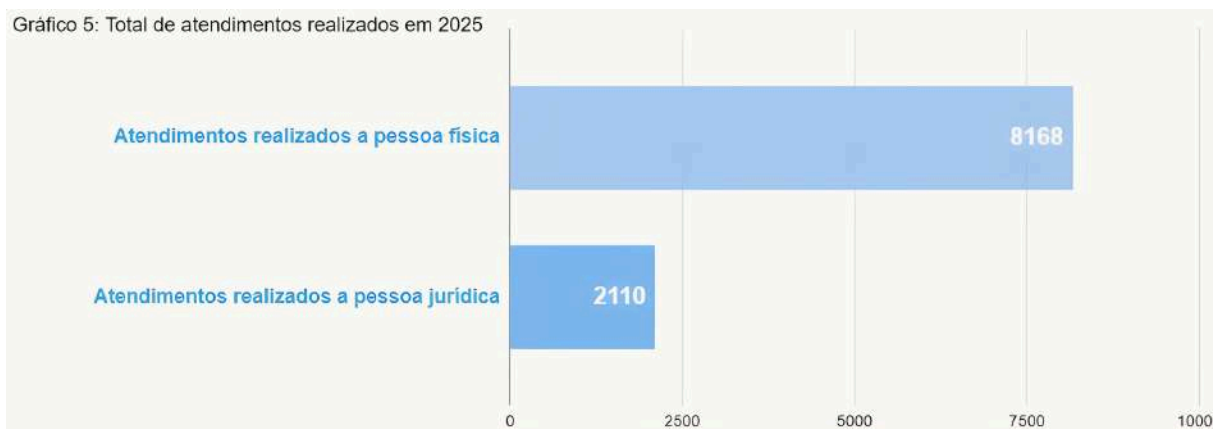
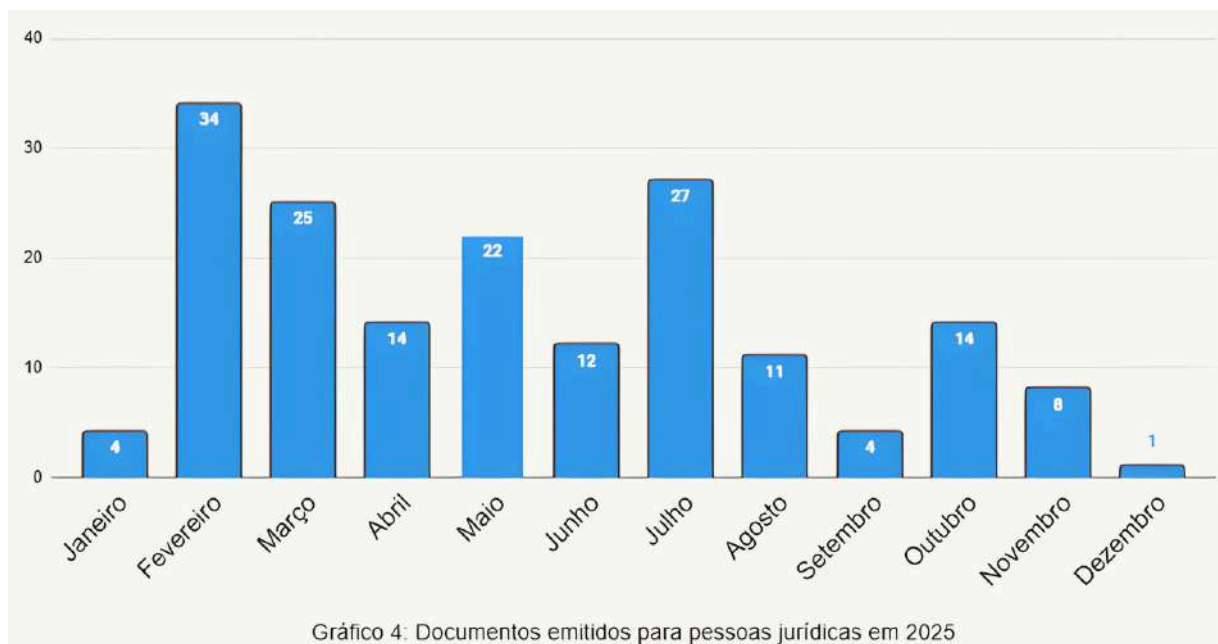
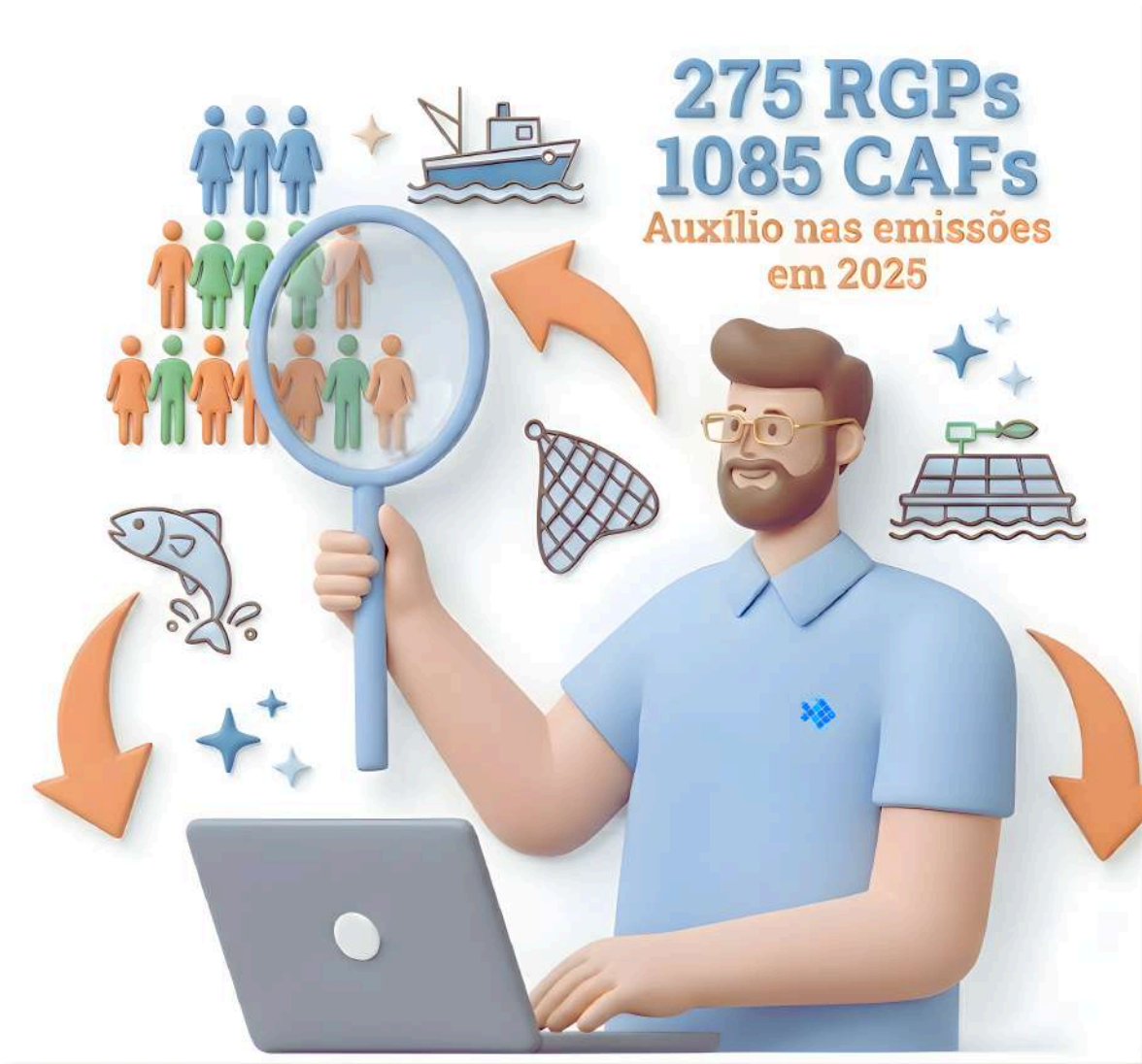


Gráfico 3: Documentos emitidos para pessoas físicas em 2025





275 RGPs
1085 CAFs
Auxílio nas emissões
em 2025



DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

ATUAÇÃO E IMPACTO DOS ATENDIMENTOS DA FIPERJ EM 2025

A atuação da FIPERJ em 2025 reflete um esforço contínuo, onde a assistência técnica acontece de forma integrada. No entanto, para fins de monitoramento e apresentação de resultados, a Fundação passou a segmentar os dados entre Pessoa Física e Pessoa Jurídica.

Essa divisão no banco de dados é fundamental para demonstrar como a Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola (ATEPA) se adapta às diferentes demandas do setor.

Dimensão da Pessoa Física: Diversificação e Interiorização

O cenário dos atendimentos a pessoas físicas apresenta uma mudança em relação ao diagnóstico de 2024. Enquanto no ano anterior a Pesca Marinha Artesanal era o principal destaque (35,6%), em 2025 a Piscicultura Continental passou a ocupar a liderança, representando 29,81% do total. Esse incremento é fruto direto da execução do projeto Aqua+ RJ, que incentivou a atividade junto a produtores já estabelecidos, oferecendo serviços como a limpeza de tanques e a melhoria do acesso às propriedades.



DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

Este avanço demonstra o esforço institucional na promoção da aquicultura em águas interiores. A Pesca Marinha Artesanal registrou 21,40% dos atendimentos, mas é fundamental destacar que essa variação percentual não indica redução da assistência; trata-se de um reequilíbrio provocado pela expansão da FIPERJ para novas frentes. Em 2025, o diagnóstico tornou-se muito mais específico, trazendo relevância a cadeias que antes eram pouco representadas, como a Pesca Continental (10,57%), a Malacocultura (6,17%) e a Algicultura (1,33%).

Um ponto de atenção identificado é o índice de 14,18% de atendimentos com registros a serem aprimorados, o que reforça a necessidade de melhoria contínua nos processos de cadastro para reduzir lacunas estatísticas. Já a variação na Pesca Amadora (de 7,3% para 1,43%) reflete o sucesso das ações informativas da FIPERJ: com o público mais autônomo no uso de ferramentas digitais, a Fundação pôde concentrar seus técnicos em esforços de maior complexidade produtiva e fomento direto ao produtor

DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

Dimensão da Pessoa Jurídica: Capilaridade e Fortalecimento Institucional

Quanto aos atendimentos a Pessoas Jurídicas, os dados de 2025 revelam um avanço importante na capilaridade da FIPERJ, superando a concentração geográfica do ano anterior. Em 2024, as atividades institucionais gravitavam em torno da Região das Baixadas Litorâneas, que detinha 48,96% da demanda estadual. Em 2025, embora essa região mantenha sua relevância, sua participação ajustou-se para 34,02%, evidenciando uma distribuição mais equilibrada da influência técnica da Fundação.

O ponto de maior destaque é a consolidação da Região Metropolitana. O desempenho integrado dos Escritórios Regionais saltou para 43,66% em 2025, tornando-se o principal polo de suporte às entidades. Esse crescimento reflete o estreitamento das relações com colônias e associações, além do suporte técnico a empreendimentos que buscam regularização.

Essa diversificação evidencia a interiorização das ações, como demonstra a Região do Centro-Sul Fluminense, que passou a representar 8,31% dos atendimentos. Diferente do ciclo anterior, focado predominantemente no litoral, o relatório de 2025 descreve uma atuação mais descentralizada. Essa nova dinâmica aumenta a capacidade da FIPERJ de influenciar políticas públicas em territórios diversificados.

Atividades principais dos atendimentos de Pessoa Física realizados pela FIPERJ em 2025

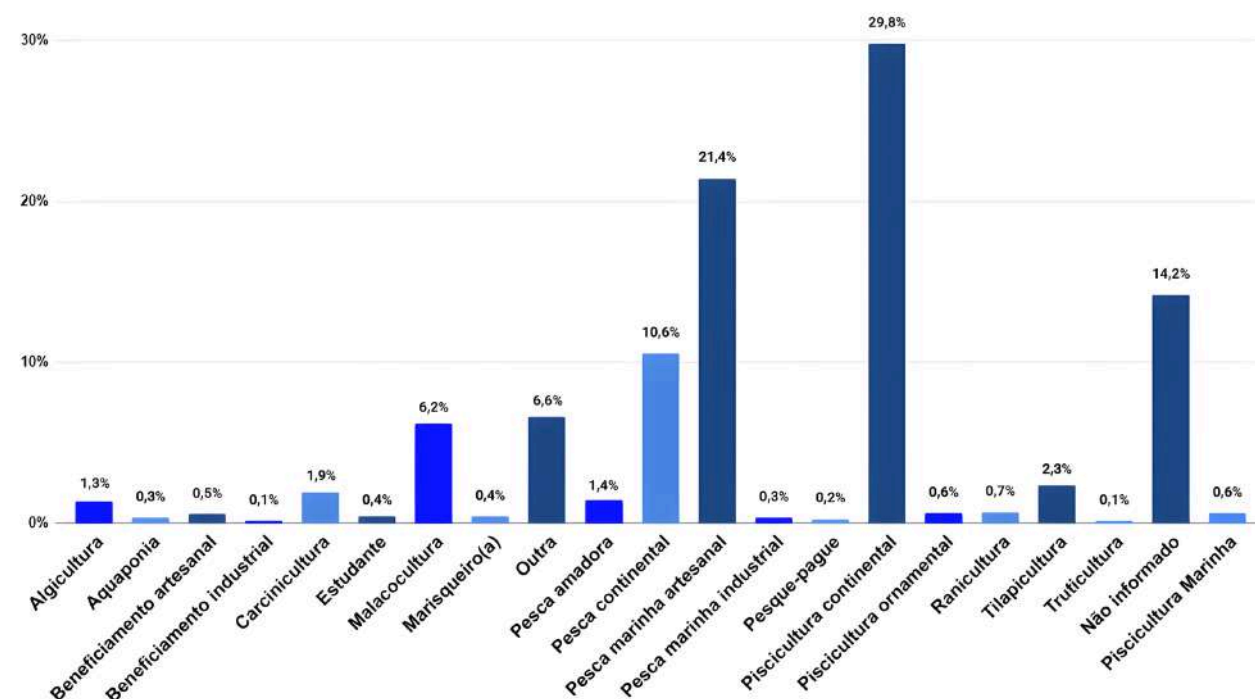


Gráfico 7: Número de atendimentos a Pessoa Física pela FIPERJ em 2025

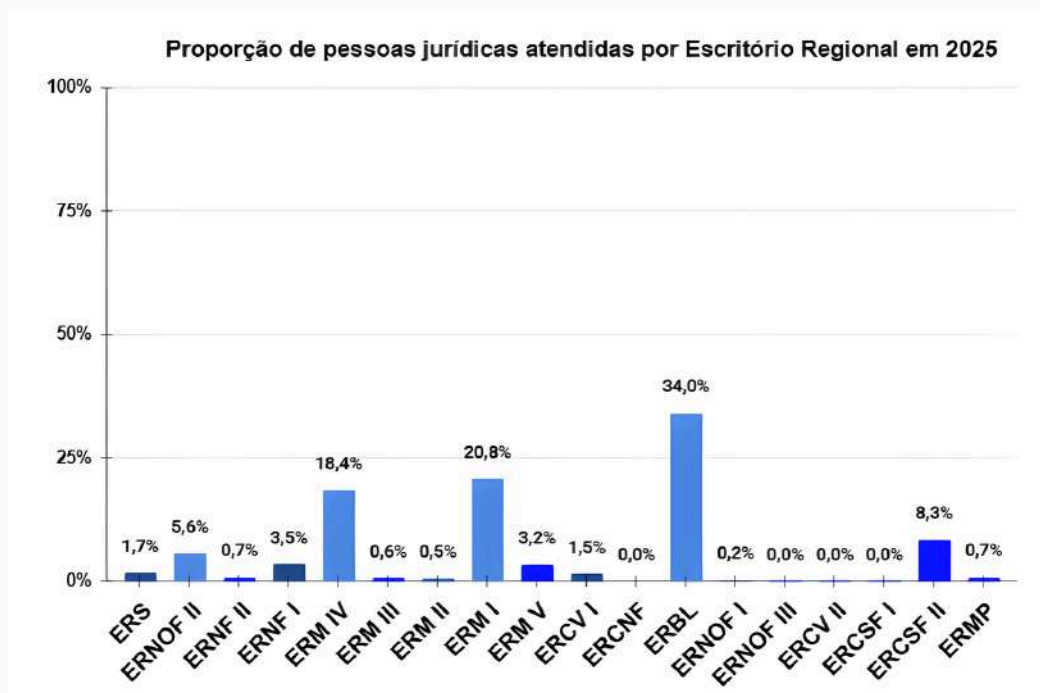


Gráfico 8: Proporção de pessoas jurídicas atendidas por Escritório Regional em 2025.



DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

Caracterização da ATEPA: Principais Serviços e Demandas Atendidas (PESSOA FÍSICA E JURÍDICA)

A análise dos atendimentos de Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola (ATEPA) em 2025 revela uma mudança na natureza da demanda e no amadurecimento da coleta de dados da FIPERJ. Enquanto em 2024 o foco era a assistência documental e o enfrentamento à vulnerabilidade, os dados de 2025 apontam para um cenário de especialização técnica, fomento à produção e agregação de valor ao setor.

Diagnóstico da Pessoa Física: Do Registro ao Suporte Técnico

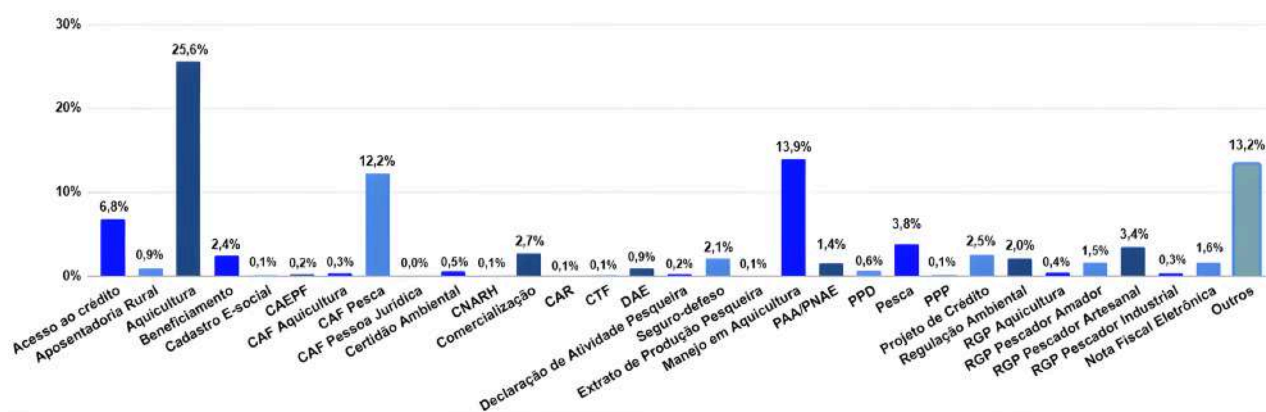
O perfil dos atendimentos individuais em 2025 apresenta uma inversão de prioridades em relação ao ano anterior. Em 2024, o CAF Pesca (21,28%) era a principal demanda, indicando um esforço de regularização básica. Em 2025, o CAF Pesca recuou para 12,23%, reflexo da intensa regularização realizada anteriormente em todo o território.

Em contrapartida, as orientações em Aquicultura (25,58%) e, especificamente, em Manejo (13,94%), tornaram-se os principais pilares dos atendimentos. O salto no Manejo (que era de apenas 5,98% em 2024) demonstra que o produtor individual agora busca a técnica para produzir com mais eficiência, e não apenas o registro formal. Somado a isso, a atuação do Censo Aquícola permitiu mapear os produtores e manter a regularidade das visitas técnicas no estado. Assim, a FIPERJ consolidou-se como fonte de conhecimento técnico, auxiliando o aqüicultor diretamente no cotidiano do cultivo. Um avanço importante no diagnóstico de 2025 foi o detalhamento do item "Outros" (13,22%).

A análise desta categoria revela que a FIPERJ assumiu um papel técnico de suporte especializado, dividido em:

- Legalização (32,56%): Apoio em processos, como REAP, RGP e licenciamento ambiental.
- Análises e Monitoramento (27,44%): Assistência técnica voltada à qualidade da água, solo e biota, garantindo o acompanhamento constante da produção.
- Infraestrutura (13,72%): Suporte em projetos de máquinas e escavação, reafirmando a Fundação como incentivadora da infraestrutura produtiva.
- Estímulo à Produção Aquícola (15,94%): Ações de incentivo direto, como a auxílio na doação de ovos embrionados e entrega de formas jovens, fundamentais para a continuidade da atividade aqüícola fluminense.

Descrição dos dados de Atepa para pessoas físicas realizados em 2025



Obs.: CAEPF (Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física); CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar); CAR (Cadastro Ambiental Rural); CNARH (Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos); CTF (Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e/ou Utilizadoras de Recursos Ambientais); DAE (Documento de Arrecadação do eSocial); PPD (Pedido de Prorrogação de Dívidas); PPP (Permissão Prévia de Pesca); RGP (Registro Geral da Atividade Pesqueira).

Gráfico 9: Atepa realizadas a Pessoa Física

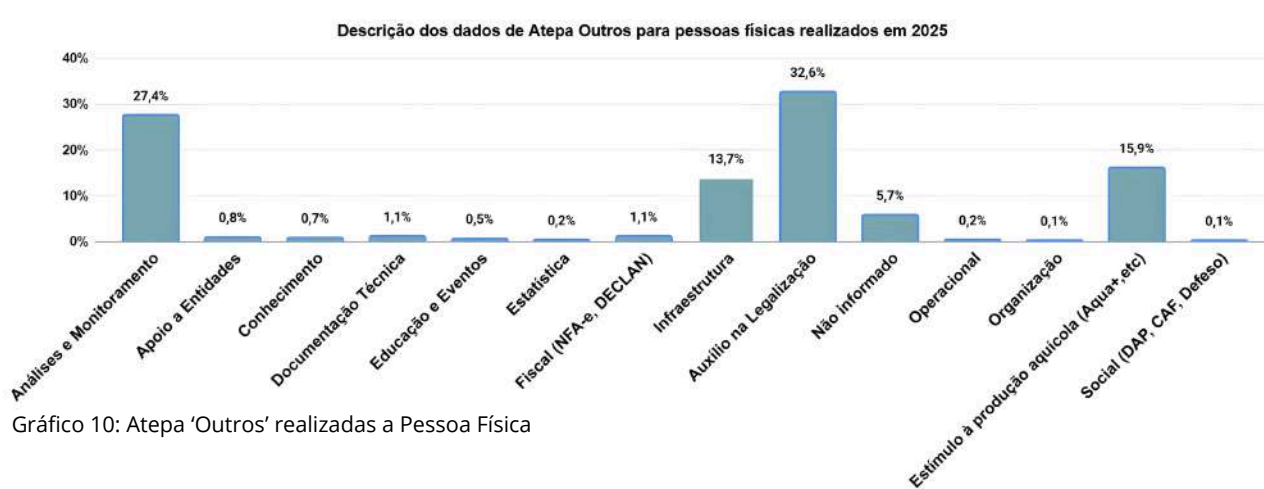


Gráfico 10: Atepa 'Outros' realizadas a Pessoa Física

Diagnóstico da Pessoa Jurídica: Foco em Mercados

No segmento de Pessoas Jurídicas, o diagnóstico de 2025 revela uma inclinação importante para a comercialização e o acesso a mercados institucionais. Enquanto as áreas de Aquicultura (18,11%) e Pesca (13,71%) mantiveram estabilidade, os serviços relacionados ao Beneficiamento (6,81%) mais que dobraram em relação ao ano anterior, indicando que as entidades estão priorizando a agroindústria e a agregação de valor ao pescado. Paralelamente, o suporte para acesso ao PAA/PNAE (3,48%) também apresentou crescimento expressivo, demonstrando que associações e cooperativas estão buscando com mais força os canais de compras governamentais para garantir o escoamento da produção.

Essa mudança de perfil é acompanhada por uma melhoria na organização dos dados. A redução da categoria "Outros" (de 28,79% para 19,99%) mostra que a FIPERJ está conseguindo identificar melhor as demandas das entidades, onde a Organização Institucional (10,63%) e a Capacitação (7,00%) aparecem como os pilares que sustentam o cooperativismo no estado. Em suma, os dados revelam que a FIPERJ superou o modelo de assistência voltado apenas a documentos para se tornar uma consultoria de gestão. A FIPERJ deixou de ser apenas a "emissora de documentos" para se consolidar como a parceira técnica que monitora a água do produtor e planeja a agroindústria nos setores assistidos.

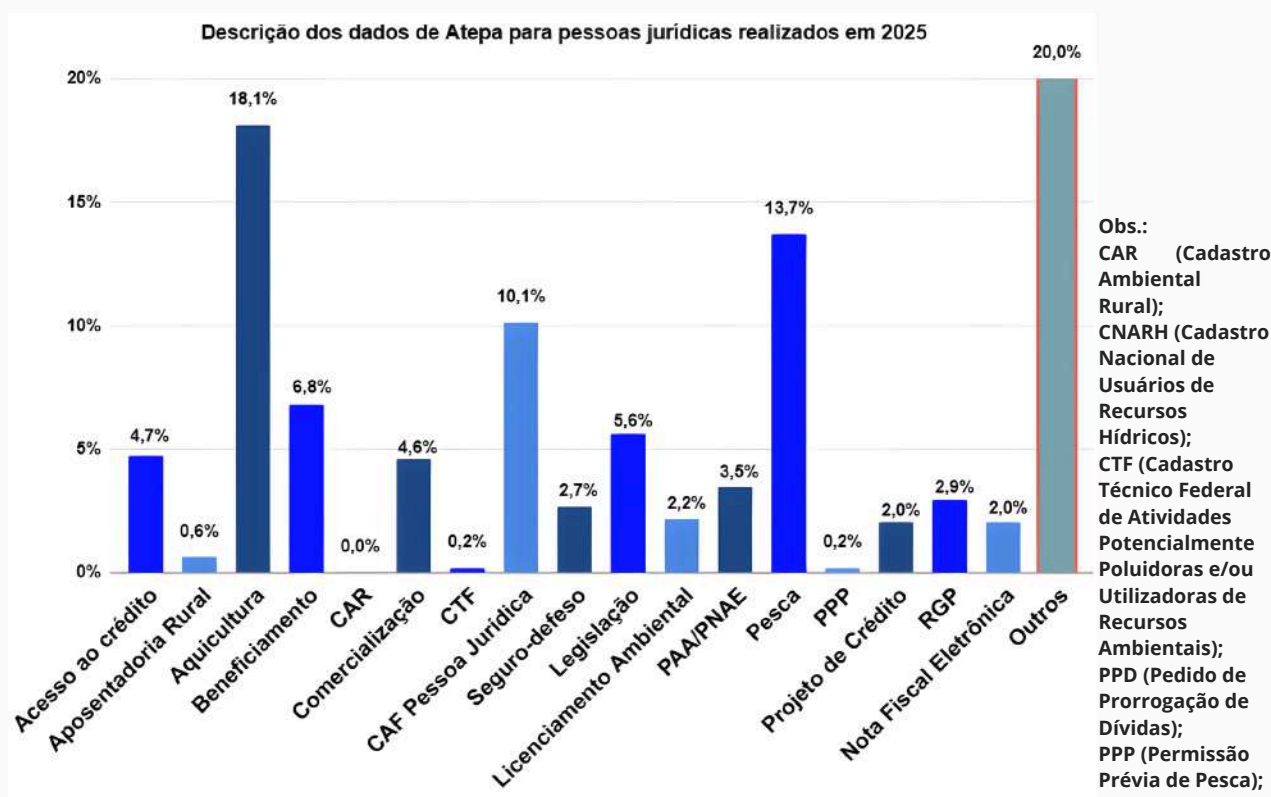


Gráfico 11: Atepa realizadas a Pessoa Jurídica

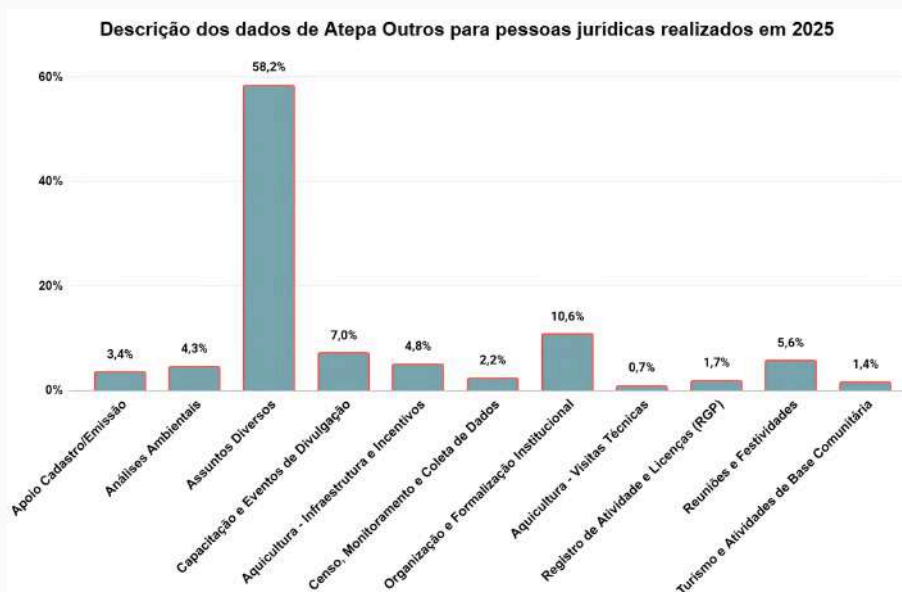


Gráfico 12: Atepa realizadas a Pessoa Jurídica



DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

EMISSÃO DE DOCUMENTOS: DA GARANTIA DE DIREITOS AO EMPREENDEDORISMO

Análise da Pessoa Física: Profissionalização e Crédito

No que tange aos atendimentos individuais, o CAF Pesca reafirmou sua posição como a política pública de maior capilaridade da Fundação, saltando de 51,06% em 2024 para 56,25% em 2025. Esse crescimento indica que a FIPERJ não apenas manteve sua relevância, mas intensificou seu papel como garantidora de direitos fundamentais para o pescador artesanal. No entanto, a mudança mais profunda observada em 2025 reside na natureza dos documentos complementares. Houve um aumento nos Projetos de Crédito (3,64%) e na Regulação Ambiental (2,04%), sinalizando que o público assistido está em um processo de transição: de um perfil meramente extrativo para o de um produtor empreendedor.

O pescador e o aqüicultor agora buscam documentos que lhes permitam comercializar formalmente e investir em suas unidades produtivas. Esse movimento de formalização é reforçado pela consolidação do auxílio na emissão de Notas Fiscais Eletrônicas e pela introdução do suporte na Declaração Fiscal Anual (DECLAN), ferramenta que representa 12,12% dos "outros documentos" e que era inexistente no diagnóstico anterior.

Essa assistência eleva o patamar da pesca e aquicultura fluminense, transformando-as em atividades econômicas monitoradas e profissionalizadas.

Além disso, a análise detalhada da categoria "Outros" revela que 26,89% desses registros referem-se a Licenças e Projetos de Empreendimento Ambiental. Esse dado prova que a FIPERJ assumiu efetivamente o papel de assistência técnica especializada, para regularizações complexas, algo que não era mensurado com tal precisão em 2024. Assim, o balanço de 2025 demonstra que a Fundação não apenas registra o produtor, mas fornece a base documental necessária para que ele acesse crédito, regularize sua atividade perante o meio ambiente e atue de forma competitiva no mercado.

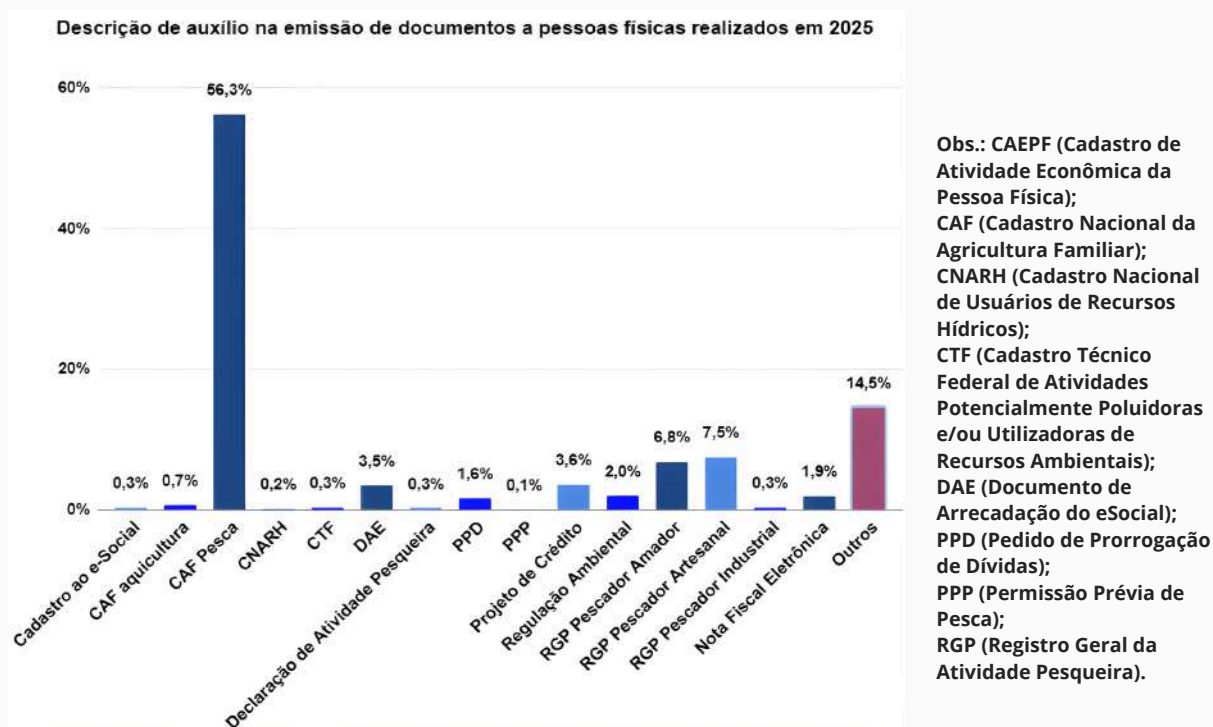


Gráfico 13: Auxílio na emissão de documentos a pessoas físicas em 2025

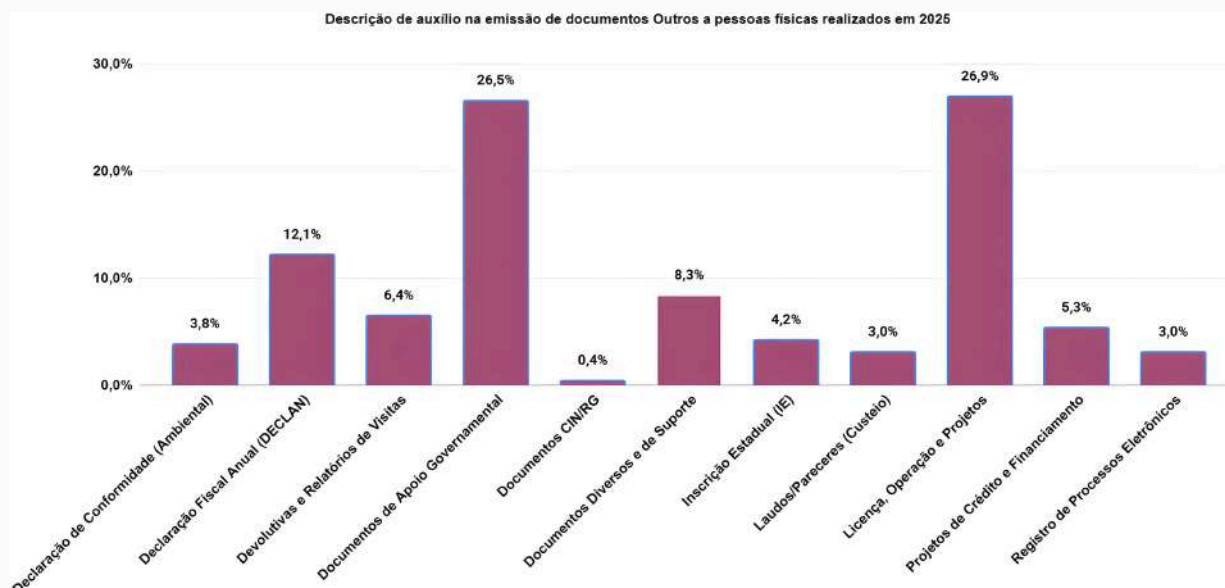


Gráfico 14: Auxílio na emissão de 'outros' documentos a pessoas físicas em 2025



DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

Análise da Pessoa Jurídica: Governança e Acesso a Mercados Institucionais

Para as Pessoas Jurídicas, o diagnóstico de 2025 foi marcado pelo salto expressivo na emissão de CAF Pessoa Jurídica, que passou de 10,23% em 2024 para 21,99% em 2025. Esse avanço documental teve impacto direto na inserção das entidades em políticas de compras públicas, como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), que responde por 27,54% das emissões detalhadas na categoria "Outros".

Enquanto em 2024 as emissões para PJs possuíam um caráter genérico, os dados atuais provam que a FIPERJ está direcionando colônias e associações para o mercado institucional, garantindo segurança financeira e escoamento da produção para as organizações de pescadores.

Além do foco em mercado, a análise dos documentos emitidos revela que a Fundação superou o "vazio estatístico" observado no ciclo anterior. Em 2024, a categoria "Outros" para PJs representava 53,41% dos registros e carecia de detalhamento técnico. Já em 2025, a categorização dessa massa de dados permitiu identificar que a atuação institucional é composta majoritariamente por ações de Comunicação e Reuniões (53,62%) e pela Formalização de Termos de Cooperação Técnica (TCTs - 17,39%).

Esse refinamento prova que a FIPERJ deixou de oferecer uma ajuda documental passiva para atuar na indução ativa de mercado. O aumento simultâneo da regularização (CAF PJ) e do suporte a programas de alimentação escolar consolida uma estratégia de fortalecer as representatividades da pesca e aquicultura, estruturando-as como fornecedoras qualificadas do estado.

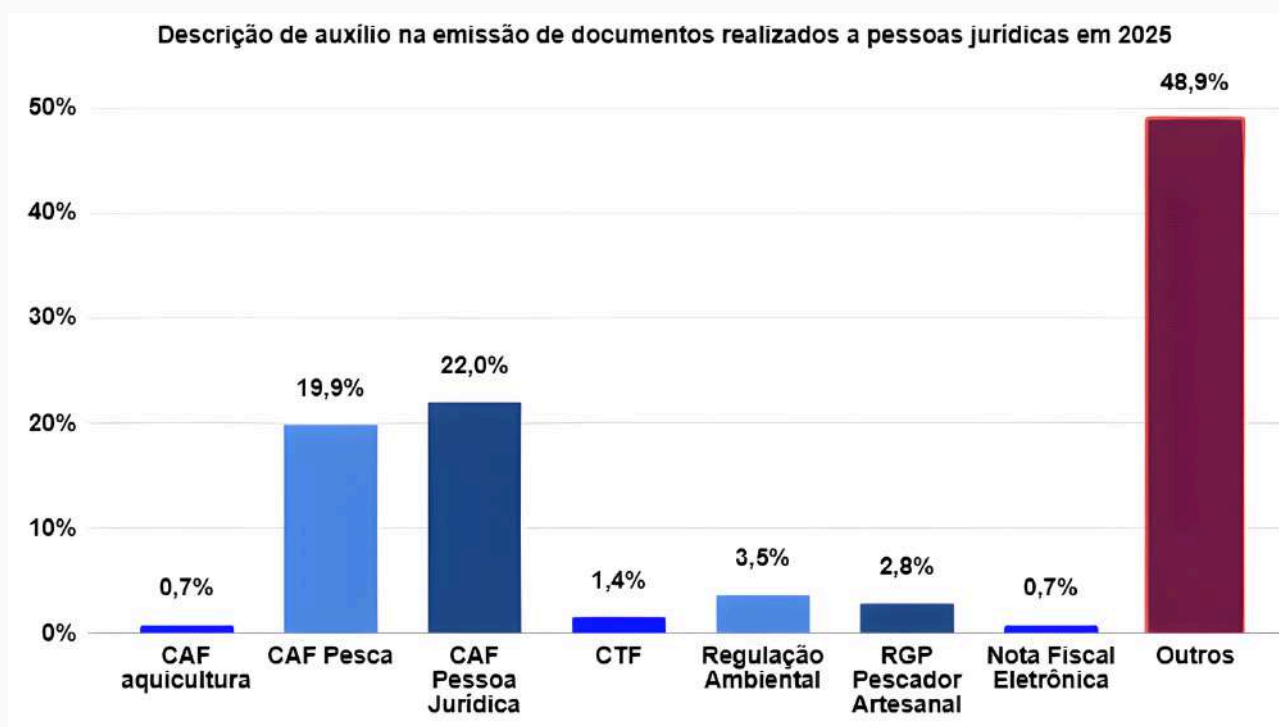


Gráfico 15: Emissão de documentos a pessoas jurídicas em 2025

Obs.: CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar); CTF (Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e/ou Utilizadoras de Recursos Ambientais); RGP (Registro Geral da Atividade Pesqueira).



Gráfico 16: Emissão de 'outros' documentos a pessoas jurídicas em 2025

O balanço das emissões documentais em 2025 confirma uma mudança de patamar na atuação da FIPERJ. No segmento de Pessoa Física, a Fundação focou em evoluir a assistência básica de registros para um suporte técnico mais complexo.

No que se refere à Pessoa Jurídica, a atuação focou na transição de uma assistência documental para uma indução ativa de mercado.

O protagonismo do CAF PJ e do suporte ao PNAE demonstra que a Fundação está estruturando colônias e associações para que atuem como fornecedoras organizadas do estado.

Em suma, o diagnóstico de 2025 revela uma instituição que, além de documentar o setor, cria as condições reais para que pescadores e aquicultores fluminenses acessem recursos, respeitem o meio ambiente e conquistem novos mercados, garantindo o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade da atividade no Rio de Janeiro.

DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO NOS ATENDIMENTOS DA FIPERJ EM 2025

No exercício de 2025, a distribuição de gênero nos atendimentos feitos pela FIPERJ manteve o padrão histórico observado no ano anterior, com o gênero Masculino representando 82,92% e o gênero Feminino atingindo 16,60%. Ao compararmos com 2024 (16,35% feminino e 83,24% masculino), notamos um aumento marginal.

Embora numericamente tímido, esse crescimento em um setor tradicionalmente masculino sugere que as políticas de visibilidade para as mulheres na cadeia produtiva do pescado (seja no beneficiamento, na maricultura ou na gestão associativa) estão conseguindo avançar levemente.

Número de Assistências por Gênero em 2025

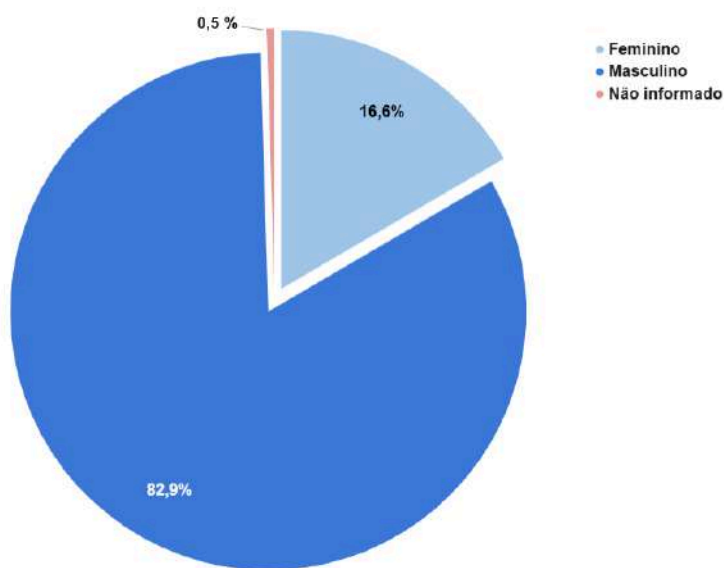


Gráfico 17: Proporção de atendidos por gênero em 2025

A manutenção do patamar acima dos 82% para o gênero masculino confirma o diagnóstico de 2024: o setor pesqueiro fluminense é um ambiente de forte predominância masculina. No entanto, a sutil oscilação positiva do gênero feminino em 2025 indica que a FIPERJ não é apenas uma espectadora dessa realidade, mas uma agente que, através da assistência técnica, começa a consolidar o registro de mulheres que já atuavam na informalidade.



DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

GRUPOS DE PERTENCIMENTO E ABORDAGEM TERRITORIAL NOS ATENDIMENTOS DA FIPERJ

O ano de 2025 marca um divisor de águas para a FIPERJ no que tange à gestão territorial. Enquanto o relatório de 2024 limitava-se a descrever a intenção e a atualização do sistema de banco de dados, os resultados de 2025 materializam, pela primeira vez em números, a diversidade social e o alcance da Fundação em Povos e Comunidades Tradicionais e Beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária.

- Comunidade tradicional (9,17%): Este é o dado mais robusto do setor, englobando caiçaras, ribeirinhos e pescadores artesanais de comunidades de base, confirmando que as ações de extensão da FIPERJ estão alcançando efetivamente esses públicos.
- Assentamentos (1,95%): Indica a presença da FIPERJ em áreas de reforma agrária com vocação aquícola.
- Quilombolas (0,16%) e Indígenas (0,13%): Embora representem frações pequenas, a existência desses dados em 2025 prova que a atualização do sistema mencionada em 2024 foi eficaz em retirar essas populações da "invisibilidade estatística".

No entanto, o grande desafio revelado pelo diagnóstico de 2025 é a alta taxa de "Não cadastrado" (45,74%) somada aos que declararam "Não está inserido em grupos representativos" (42,85%). Em 2025, o dado real impõe uma nova prioridade: a qualificação do cadastro. O fato de quase metade dos atendidos (45,74%) estar com o campo de pertencimento "Não cadastrado" sugere que, embora o sistema tenha sido atualizado no final de 2024, a rede de extensionistas em campo ainda está em processo de adaptação para coletar essas informações de forma completa.

Comparando com o texto de 2024, onde se afirmava que a atualização seria "fundamental para a futura descrição dos territórios", 2025 cumpre essa promessa, mas revela que a maioria do público atendido (42,85%) é composta por produtores e pescadores que não se identificam com coletivos ou grupos tradicionais específicos, evidenciando um perfil de atendimento predominantemente individualizado e autônomo.

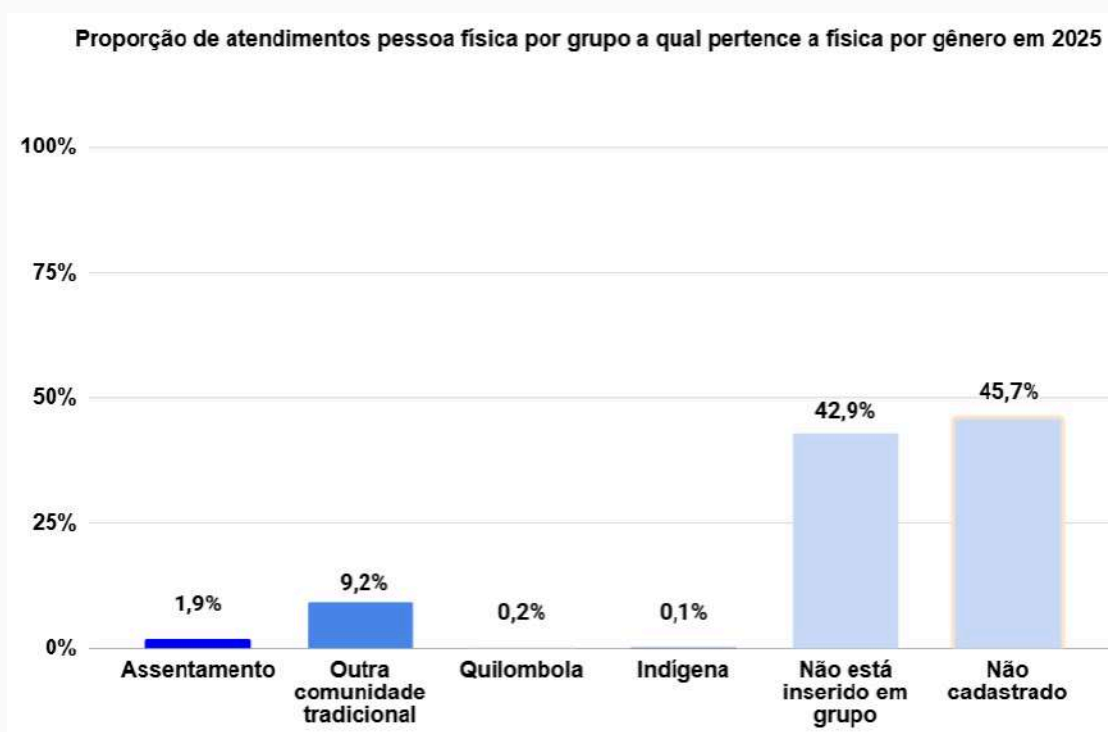


Gráfico 18: Proporção de atendimentos em Grupos de Pertencimento em 2025



DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

EVOLUÇÃO E EFICIÊNCIA NOS MODELOS DE ATENDIMENTO DA FIPERJ

O diagnóstico de 2025 revela uma modernização significativa nas modalidades de interação da FIPERJ, consolidando o Atendimento Remoto como uma ferramenta estratégica de agilidade. Esta modalidade apresentou um crescimento expressivo em relação ao ano anterior, refletindo a adaptação da Fundação às demandas contemporâneas por rapidez e eficiência.

Enquanto para o público individual a presença no campo foi fortalecida, o atendimento às Pessoas Jurídicas passou a operar sob uma lógica de eficiência administrativa. Em 2025, a FIPERJ consolidou a desburocratização da relação com as entidades, convertendo demandas de planejamento e trâmites documentais, que anteriormente exigiam deslocamentos, em fluxos resolutivos e ágeis via canais remotos.

Já no que tange à logística operacional, essa otimização estratégica gera um benefício duplo: ao garantir uma resposta imediata às organizações, a Fundação libera sua força de trabalho para focar onde a presença física é insubstituível.

Dessa forma, o corpo técnico ganha maior disponibilidade para priorizar o acompanhamento direto no campo, garantindo que o suporte presencial seja direcionado às atividades produtivas que mais dependem do olhar técnico local.

DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: IMPACTO DOS TERMOS DE COOPERAÇÃO, PROJETOS E CONVÊNIOS

Em 2025, os Termos de Cooperação Técnica (TCTs), Projetos e Convênios consolidaram-se como estratégias fundamentais para potencializar o alcance da FIPERJ em todo o estado. Embora essas parcerias permaneçam como instrumentos essenciais para o fomento especializado, o cenário atual revela que 49,10% dos atendimentos a pessoas físicas e 52,59% dos atendimentos a pessoas jurídicas foram realizados de forma direta, sob a categoria "Não há vínculo". Esse dado é de suma importância, pois reflete a realidade das atividades de extensão voltadas diretamente aos pescadores e aquicultores, permitindo que a Fundação preste assistência técnica imediata a indivíduos e grupos sem a necessidade de intermediação administrativa.

Essa dinâmica demonstra que a FIPERJ atingiu um patamar onde utiliza os convênios como ferramentas de precisão estratégicas, enquanto mantém sua capacidade operacional própria como motor principal de atendimento.

A análise dos dados destaca o impacto desses instrumentos em nível local, sendo importante ressaltar que os percentuais registrados para cada parceria referem-se à sua representatividade dentro do volume total de atendimentos realizados em suas respectivas regiões e escritórios.

Nesse contexto, o TCT Nova Friburgo (11,97%) destaca-se como o principal convênio municipal ativo em sua área de atuação, servindo como referência de sucesso na cooperação técnica regional. Da mesma forma, o projeto de Apoio à Maricultura RJ (7,75%) segue como eixo estratégico para o desenvolvimento do cultivo marinho nas regiões litorâneas atendidas.

Paralelamente, esse modelo de cooperação promoveu o surgimento de novos núcleos em regiões diversificadas, com participações relevantes no total de ações locais, como nos Municípios de Rio das Flores (2,35%) e Varre-Sai (1,31%), além de ações fundamentais realizadas por meio de TCTs com entidades de classe, a exemplo da parceria junto à Colônia Z-14 em Pedra de Guaratiba (1,76%).

Dessa forma, a FIPERJ de 2025 atua como uma força integrada, utilizando os TCTs como alianças que ampliam e potencializam sua capilaridade. Ao unir sua expertise técnica à força das parcerias municipais e setoriais, a Fundação estabelece uma rede de cooperação mútua que garante que o suporte institucional chegue com excelência e prontidão a cada região do território fluminense.

Esse amadurecimento operacional reflete o compromisso com a Nova ATER em consolidar os convênios como pilares de desenvolvimento, transformando a assistência

técnica em suporte direto aos produtores e às organizações parceiras.

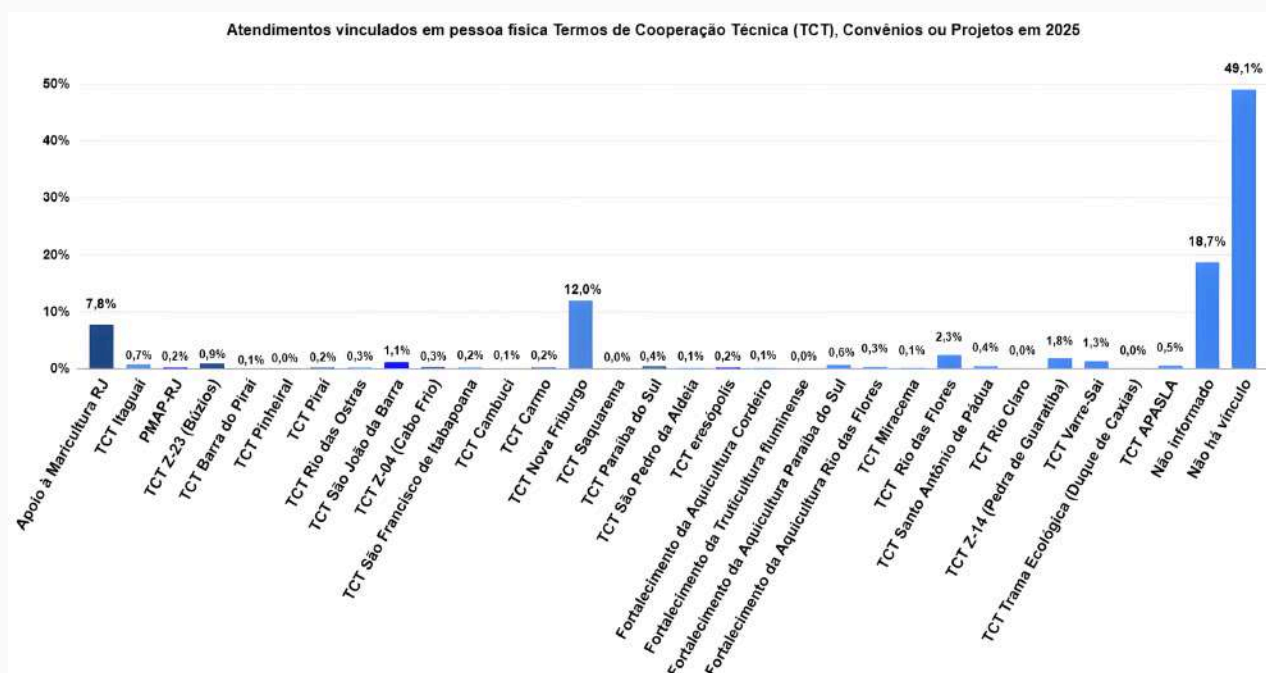


Gráfico 19: Atendimento a pessoa física vinculados TCT, Convênios e Projetos em 2025

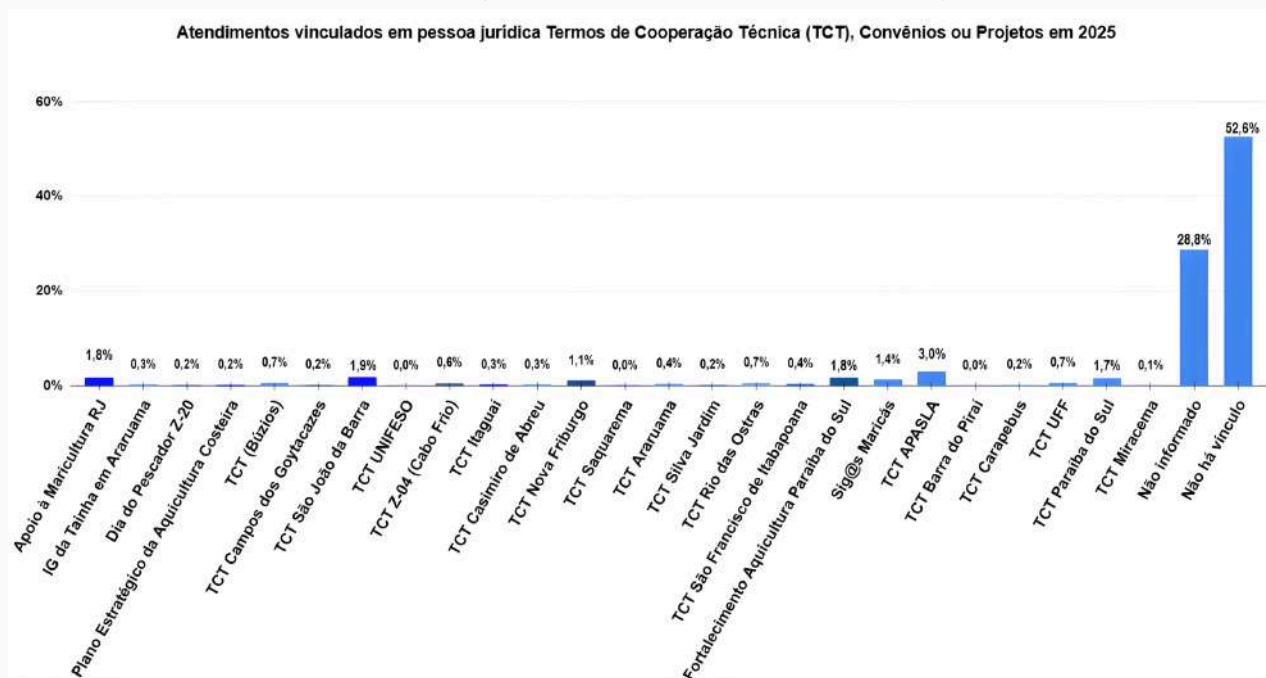


Gráfico 20: Atendimento a Pessoas Jurídicas vinculados TCT, Convênios e Projetos em 2025

DADOS TÉCNICOS DE ATENDIMENTOS DA FIPERJ

REPRESENTATIVIDADE INSTITUCIONAL: ATUAÇÃO DA FIPERJ EM REUNIÕES E EVENTOS

A dinâmica de articulação institucional da FIPERJ em 2025 apresenta uma evolução nítida em direção à governança pública de excelência e ao fortalecimento das parcerias estratégicas. O indicador mais expressivo deste exercício é a consolidação da participação em reuniões com o Poder Público, que passou a representar 22,91% do total das agendas institucionais. Enquanto em ciclos anteriores esses diálogos com as esferas municipal, estadual e federal apareciam de forma pulverizada, em 2025 eles emergem como um pilar central, posicionando a Fundação como consultora técnica direta e indispensável nas instâncias de decisão governamental.

Esse fortalecimento é acompanhado pelo crescimento nas reuniões voltadas à execução de Projetos, Termos de Cooperação Técnica (TCTs) e Convênios, que representaram 14,10% em 2025.

Simultaneamente, a presença em Comitês, Conselhos e Colegiados manteve-se em patamar elevado e estável (19,16%), assegurando o protagonismo da Fundação na defesa dos interesses do setor pesqueiro e aquícola fluminense em espaços de formulação de políticas públicas.

Além das participações em reuniões técnicas, destaca-se o crescimento robusto na presença em eventos, que passou de 96 registros em 2024 para 177 em 2025. Esse salto de 84,4% demonstra a ampliação da marca institucional em congressos, feiras, fóruns e simpósios, consolidando a FIPERJ como autoridade técnica e científica no cenário estadual.

Participações da FIPERJ em reuniões em 2025

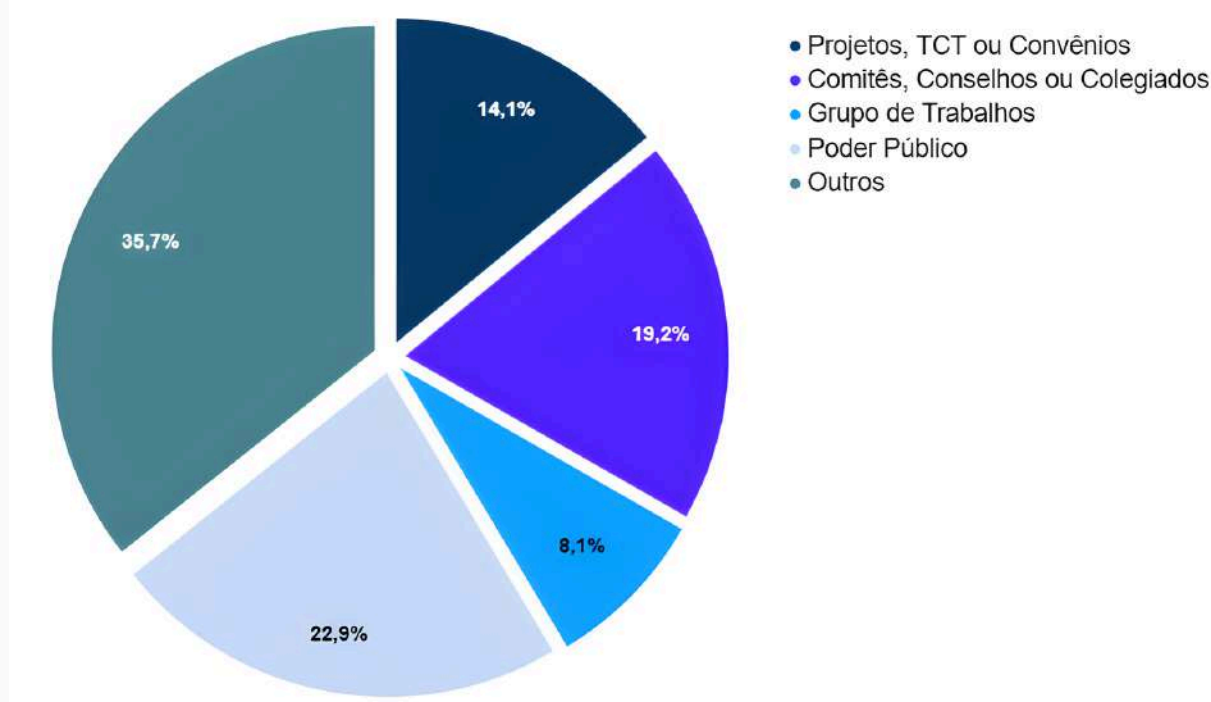


Gráfico 21: Distribuição das participações em reuniões pela FIPERJ em 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS DADOS TÉCNICOS DE EXTENSÃO DA FIPERJ

O balanço das atividades de 2025 descreve uma instituição tecnicamente mais refinada e com uma presença institucional consolidada em todo o estado. Ao longo deste ciclo, a Fundação reafirmou seu papel como indutora do desenvolvimento sustentável, utilizando sua intensa agenda de atendimentos, capacitações, reuniões e eventos para articular soluções que conectam a expertise técnica às necessidades reais do setor.

Os resultados apresentados neste relatório demonstram o amadurecimento operacional e a eficácia das novas metodologias aplicadas, que permitiram uma atuação mais ágil, transparente e capilarizada. Através do equilíbrio entre a autonomia técnica e o fortalecimento de parcerias mútuas, a Fundação encerra este exercício não apenas cumprindo suas metas, mas elevando o patamar da assistência técnica e da extensão. Este desempenho proativo assegura a continuidade do fortalecimento das ações de extensão na pesca e da aquicultura fluminense, projetando um cenário de crescimento contínuo e inovação para os próximos anos.

AÇÕES DE FORTALECIMENTO

DA EXTENSÃO PESQUEIRA E AQUÍCOLA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A FIPERJ tem investido continuamente no fortalecimento de sua atuação em assistência técnica e extensão rural (ATER), adotando um novo paradigma que prioriza a inclusão social, práticas sustentáveis e o desenvolvimento humano. Desde a criação de escritórios regionais em 2012, a Fundação ampliou significativamente sua capacidade de atendimento, e atualmente conta com 18 Escritórios Regionais espalhados pelo estado.

As diretrizes atualizadas de ATER orientam as práticas institucionais com base nos melhores padrões globais. A realização da I Semana de ATER, que reuniu extensionistas, pesquisadores e analistas, destacou o compromisso da FIPERJ com a capacitação contínua e a inovação. Outras ações, como a formação de grupos de estudos e o planejamento estratégico anual, asseguram que a Fundação continue evoluindo para atender às demandas socioeconômicas do setor.

Essas iniciativas mostram que a extensão pesqueira e aquícola vai além de números e políticas: é sobre pessoas. É sobre estar presente, ouvir, orientar e criar as condições necessárias para que cada produtor se sinta valorizado e capaz de superar desafios.



APRESENTAÇÕES E CAPACITAÇÕES PROMOVIDAS PELA FIPERJ EM 2025

- Curso Capacitação CEUA- SisGen

(Capacitação interna on-line)
modalidades 20hs (25 servidores
certificados)
3 hs (20 estagiários certificados)

- Formação em técnicas etnográficas de pesquisa de campo para extensionistas, Parceria com Dr. Andre Dumans (UFF)

(Capacitação interna on-line)
8 hrs (18 servidores certificados)

- Algicultura

(Capacitação on-line); 2h;
Inst. Federal do Pará (Campus Cametá)
(20 ouvintes)

- Pescado Seguro: Da Pesca ao Consumidor

**Módulo 1: Boas Práticas na
Pesca Artesanal**
**Módulo 2: Entrepasto de
Pescado: da concepção à
realidade**

(sede da Fiperj em Niterói, Colônia Z-
28 em Araruama, APASLA em
São Pedro d'Aldeia e
APESCARPGIN em Arraial do Cabo -
Totalizando 4 palestras)

- Ranicultura

(Capacitação interna presencial)
4 hrs (5 servidores e 8 estagiários
capacitados)

- Apresentações em escolas do Projeto Educação Ambiental Inclusivo 2025

Escola Municipal Professor Castilho, Rio de
Janeiro - RJ -
(420 estudantes na escola);
21ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA - SNCT-ZO -
(4.704 visitantes na feira);
GET Otelo de Souza Reis, Comunidade do
Antares em Santa Cruz, Rio de Janeiro - RJ
(340 estudantes na escola);
E. M. Rivadávia Pinto, Pedra de Guaratiba, Rio
de Janeiro - RJ
(420 estudantes na escola)



APRESENTAÇÕES E CAPACITAÇÕES PROMOVIDAS PELA FIPERJ EM 2025

Capacitações em Legislação Pesqueira

No ano de 2025, a FIPERJ realizou 6 capacitações em Legislação Pesqueira com emissão de certificados para os participantes.

As capacitações e atualizações tiveram carga horária de 8 horas cada e abordaram temas como Artes de Pesca e regramentos, recursos pesqueiros, períodos de defeso, tamanhos mínimos de captura, espécies ameaçadas, pesca amadora, Unidades de Conservação, dentre outros. Os debates com os diferentes públicos foram enriquecedores.

-Em parceria com a UFF (Laboratório ECOPESCA) no auditório da FIPERJ, para alunos e professores da área.

-Em parceria com a prefeitura de Niterói para técnicos e servidores de diversas secretarias municipais e guardas municipais, no auditório da FIPERJ.

-Em parceria com a Unidade de Conservação RDS Aventureiro e Escritório Regional da Costa Verde na sede da Unidade na Ilha Grande para técnicos e guarda parques da Unidade, pescadores tradicionais e comunidade local.

-Em parceria com a APELABATA (Associação dos Pescadores Livres e Amigos da barra da Tijuca e Adjacência) e com a SEAS (Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade através da Superintendência de Sustentabilidade e Educação Ambiental) para técnicos e pescadores da Barra da Tijuca na sede da Associação na Praia dos Amores/RJ.

-Em parceria com a RESEX Marinha de Arraial do Cabo na sede da Unidade em Arraial do Cabo para técnicos e fiscais do ICMBio, ONGs e pescadores locais.

-Em parceria com a RESEX Marinha de Itaipu na sede em Maricá para guarda parques, polícia ambiental e técnicos da Unidade.



ESCRITÓRIOS REGIONAIS



ERMI

Escritório Regional Metropolitano I

O Escritório Regional Metropolitano I está localizado na margem leste da Baía de Guanabara, em uma área onde cada município apresenta características singulares. Niterói e São Gonçalo possuem um histórico de grande relevância para a indústria pesqueira, abrigando descargas de frotas tanto industriais quanto artesanais.

De fato, esses dois municípios são responsáveis pelo maior volume de desembarque pesqueiro de todo o estado do Rio de Janeiro.

Guapimirim é frequentemente reconhecida por sua imponente área de preservação, a APA Guapimirim (Área de Proteção Ambiental). Todavia, devido à sua abundância de recursos hídricos, o município vem despontando também como um polo para a aquicultura continental.

Por fim, o município de Magé destaca-se por sua numerosa frota de pesca artesanal, que movimenta uma atividade significativa para a economia local.

Além disso, Magé possui grande disponibilidade hídrica, sobressaindo-se na aquicultura continental voltada para o corte e para o mercado de peixes ornamentais.

Potencialidades

A regional Metropolitana I destaca-se pelo seu elevado potencial turístico, especialmente o turismo de base comunitária, que ocorre na região de abrangência da APA Guapimirim, nos municípios de Guapimirim e Magé. Nesse contexto, a região também ganha relevo pelo turismo gastronômico focado no consumo de pescado.

A pesca nesta região é tradicional e está consolidada.

Nesse sentido, uma gestão pública eficiente, embasada em estudos de estatística pesqueira, pode auxiliar para que a produção sustentável torne-se ainda mais pujante.

Na área da aquicultura continental, a interação entre os diferentes entes do poder público que já atuam na região pode impulsionar significativamente a produção local, visto que esses municípios possuem características geográficas amplamente favoráveis e produtores interessados em expandir a atividade.

A FIPERJ na região

O Escritório Regional Metropolitano I, com sede no centro de Niterói, presta serviços de assistência técnica e extensão aos pescadores e aquicultores dos municípios de Niterói, São Gonçalo, Guapimirim e Magé. A atuação do ERMI é voltada, especialmente, às comunidades tradicionais de pescadores, marisqueiros e quilombolas, promovendo o acesso e a inserção desse público em políticas públicas essenciais para o fortalecimento social, produtivo e cultural dos territórios.

No que se refere à regularização da atividade pesqueira, destacam-se os seguintes serviços: auxílio na inscrição no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), no eSocial e no Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física (CAEPF). Além disso, o escritório orienta sobre a obtenção do Documento de Arrecadação do eSocial (DAE), acesso ao crédito rural, emissão da nova Nota Fiscal Eletrônica e as melhores práticas de manipulação e beneficiamento do pescado, sempre em conformidade com a legislação sanitária vigente e com foco na implantação de unidades de processamento.

A aquicultura também representa uma vertente essencial desta regional, com destaque para o cultivo de mexilhões (*Perna perna*) no bairro de Jurujuba, em Niterói, onde o projeto institucional de apoio à maricultura está em plena execução.

Na parte continental, os municípios de Magé e Guapimirim lideram a produção de tilápias e peixes ornamentais. Nestes locais, os técnicos elaboram projetos para a regularização ambiental dos empreendimentos e para a otimização das condições de produção — desde a montagem e manutenção de tanques até a alevinagem, engorda e despesca — incentivando também o reaproveitamento de resíduos por meio de sistemas aquapônicos.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

As ações do ERM I geram um impacto relevante na sociedade, contribuindo diretamente para a formalização dos trabalhadores da pesca e da aquicultura, permitindo que exerçam suas atividades de forma legal e sustentável.

Entre os exemplos de sucesso, destacam-se: o reconhecimento, pela Prefeitura de Niterói, dos marisqueiros da Boa Viagem como comunidade tradicional; a inscrição de pescadores no CAF para a obtenção de benefícios previdenciários e acesso ao crédito rural; e a realização de capacitações em manipulação e beneficiamento, visando agregar valor ao pescado de menor apelo comercial após a devida regularização sanitária do empreendimento.

Na aquicultura, as iniciativas visam a adoção de técnicas que promovam o desenvolvimento sustentável e facilitem o acesso ao crédito pelos produtores. Esses esforços resultam em benefícios sociais e econômicos para toda a população fluminense, como a geração de emprego, o aumento da renda e o fortalecimento do desenvolvimento social das comunidades tradicionais, mesmo quando inseridas em contextos urbanos.

ERM II

Escritório Regional Metropolitano II

O Escritório Regional Metropolitano II da FIPERJ presta serviços a oito municípios da Baixada Fluminense: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Queimados, Japeri, São João de Meriti, Belford Roxo, Mesquita e Nilópolis. Cada um desses municípios apresenta características geográficas, sociais e econômicas únicas, fazendo com que cada território tenha atividades urbanas e rurais distintas.

A Baixada Fluminense está localizada na região mais populosa do estado do Rio de Janeiro, num contexto de grande produção industrial e baixos índices de saneamento básico, gerando danos que impactam os rios da região, conseqüentemente, a Baía de Guanabara. Além deste cenário, é crescente a urbanização, pobreza e violência.

Apesar disso, a região é circundada por parques, reservas e áreas de proteção ambiental, que desempenham um papel crucial na promoção da conservação, na preservação da biodiversidade e na melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Entre estas áreas, destacam-se

- Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu,
- Parque Natural Municipal de Mesquita,
- Parque Municipal da Taquara,
- Parque Estadual da Serra do Vulcão,
- Reserva Biológica do Tinguá,
- APA Gericinó-Mendanha,
- APA do Alto Iguaçu,
- APA do Guandu
- APA Pedra Lisa, entre outros.

Este perfil geográfico orienta planos de trabalho institucionais e colaborativos, possibilitando a implementação de projetos sustentáveis para a produção de organismos aquáticos e para o fortalecimento dos territórios pesqueiros.

O potencial da Baixada Fluminense na produção de peixes de água doce pode ser ainda destacado pela existência de áreas consideradas excelentes, boas e muito boas para o desenvolvimento da aquicultura, em função de suas características relevantes, tais como clima, relevo, tipo e uso do solo, disponibilidade e qualidade hídrica, etc., assim como pela sua localização estratégica na região metropolitana, onde os peixes tropicais têm grande demanda pelo mercado consumidor. A região conta com pequenos e médios produtores de peixes de corte, principalmente tilápias, e de peixes ornamentais de variadas espécies, além de alguns ranicultores.

Os municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Japeri possuem um número significativo de produtores rurais que contribuem para a produção de alimentos de excelente qualidade nutricional, promovendo, conseqüentemente, a segurança alimentar e impulsionando a economia local. Todos esses municípios apresentam um potencial promissor para o desenvolvimento da aquicultura e da pesca.

Em Duque de Caxias, por exemplo, há uma quantidade considerável de aquicultores, com ênfase para pesque-pague, muitos dos quais funcionam com espaço para lazer e turismo, além de restaurante próprio onde o pescado pode ser consumido. A região de ocorrência destes empreendimentos são áreas rurais, ainda bem preservadas, com água em quantidade e qualidade, além de uma beleza cênica que atrai muitas famílias nos fins de semana. Nas regiões mais urbanizadas do município, um número expressivo de pescadores artesanais fazem uso dos rios e canais para acessarem a Baía de Guanabara, local da realização da atividade pesqueira.

Destacam-se, dentro da região, diferentes pontos de descarga de pescado, como o Porto da Chacrinha, Parque das Missões, Sarapuí e Saracuruna. Contudo, nos últimos anos, a degradação ambiental tornou-se uma preocupação crescente e recorrente entre os pescadores, sendo constantes os relatos de vazamento de óleo, despejo de esgoto e chorume in natura, despejo de resíduos sólidos, assoreamento dos rios e diminuição do pescado. Esses problemas atingem diretamente os pescadores artesanais, que têm perdido seus territórios e afetam a navegação e a pesca, impactando diretamente a renda de cada pescador.

Nova Iguaçu é considerado um município da Baixada Fluminense com grande potencial para a atividade aquícola, principalmente para o desenvolvimento da piscicultura de água doce, em especial a piscicultura ornamental e com alguma relevância para a ranicultura.

Além disso, possui pescadores artesanais que atuam especificamente em lagoas artificiais, como na Lagoa do Guandu. Esta lagoa é um importante corpo hídrico que faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu, Rio Guarda e Rio Guandu-Mirim, englobando os municípios de Nova Iguaçu, Japeri, Queimados e Seropédica. Este território ainda conta com um forte apelo turístico, no qual muitos pescadores estão envolvidos. A Lagoa do Guandu é responsável pelo sustento de dezenas de famílias e, além disso, por ser um local de grande beleza cênica, é utilizada como balneário pelos residentes.

A FIPERJ na região

Este Escritório Regional tem atuado juntamente com diferentes associações de pescadores e aquicultores da região, como a Associação Colônia de Pesca de Caxias, a Associação de Pescadores e Pescadoras de Saracuruna e Região, a Associação dos Pescadores do Porto da Chacrinha e a Associação de Pescadores do Guandu, além de Colônias de Pescadores nos municípios de Magé e Rio de Janeiro, das quais muitos pescadores de Duque de Caxias fazem parte.

Este trabalho colaborativo tem dado celeridade à construção de projetos de piscicultura e ao desenvolvimento de políticas públicas, tais como o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) e o Registro Geral da Pesca (RGP), para pescadores ou aquicultores, incentivando, principalmente, o associativismo e a formalização da atividade.

Esta atuação conjunta também tem sido aplicada para a construção de projetos que venham suprir as demandas sociais, ambientais e econômicas dos pescadores, assim como para a elaboração de documentos às instituições responsáveis pela fiscalização e investigação de danos ocorridos ao meio ambiente, em especial nos rios e mangues do município de Duque de Caxias.

Além da atuação conjunta com o setor produtivo, este Escritório tem participado, juntamente com outros órgãos e instituições, de ações diversas que promovam melhorias e desenvolvimento, não apenas na cadeia produtiva pesqueira e aquícola, mas, principalmente, na vida dos pescadores e aquicultores.

Dentre estas ações estão:

- Participação de oficinas para construção do Plano Municipal de Segurança Alimentar de Duque de Caxias, no qual este Escritório se envolve na formulação e desenvolvimento de ações de promoção da segurança alimentar juntamente com órgãos ligados à Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (DESANS-DC, Secretaria Municipal de Obras e Agricultura) e com o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA-DC);
- Participação do Conselho Comunitário da REDUC/PETROBRAS, um espaço de diálogo entre a empresa e as comunidades próximas aos seus locais de atuação;
- Realização de cursos de Boas Práticas e Beneficiamento Artesanal do Pescado, em parceria com a Oscip Trama Ecológica através de Acordo de Cooperação Técnica, capacitando e qualificando mais de 60 mulheres das comunidades pesqueiras, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das comunidades que dependem da pesca artesanal em Duque de Caxias.

A região de atuação do Escritório Regional Metropolitano II, no que tange ao planejamento e gestão dos recursos hídricos, corresponde à Região Hidrográfica (RH-V) da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá. Neste contexto, o Escritório tem participado formalmente do Subcomitê Oeste, um dos espaços de discussão, gestão e governança dos recursos hídricos da região Oeste da Baía de Guanabara, que reúne representantes do poder público, usuários e da sociedade civil.

A representação da FIPERJ, através deste Escritório Regional, tem sido de grande importância para inclusão, em ações e projetos, de pontos importantes relacionados à gestão dos recursos hídricos nos territórios pesqueiros da região.

Além disso, esta participação tem contribuído para uma maior aproximação com outros atores, tais como universidades, Inea, lideranças do setor pesqueiro e representantes municipais, gerando a possibilidade de construção de novos projetos envolvendo os pescadores e seus territórios.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Os principais impactos do trabalho da equipe do Escritório Regional Metropolitano II podem ser notados mais especificamente nos municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu, onde a maior parte dos pescadores atuam de forma regular e formalizada, estando aptos à acessarem as políticas públicas voltadas para o setor.

De grande impacto também, porém de difícil mensuração de forma exata, são as reuniões para aproximação e uma escuta ativa das demandas dos pescadores, gerando confiança e responsabilidade mútua, trazendo aprendizado recíproco e coletivo, assim como criando pontes de interação entre este público e outros setores.

Em uma região com muita atividade industrial e altas taxas de urbanização, tornar as atividades de aquicultura e pesca não apenas conhecidas, mas valorizadas como importantes atividades econômicas locais e que podem ser desenvolvidas de forma sustentável é um dos maiores desafios do trabalho, mas que geram impactos positivos, tanto para os pescadores e aquicultores, quanto para a população destes municípios em geral.

Outro grande e difícil desafio para o trabalho são os danos ambientais crescentes e recorrentes que afetam diretamente a vida dos pescadores e dos aquicultores, assim como seus territórios e suas atividades. Neste contexto, espera-se que os impactos do trabalho desenvolvido pelo Escritório em conjunto com as associações de pescadores e outras instituições (MPRJ, REDUC, UFRJ, Subcomitê de Bacia, prefeitura) venham ainda gerar benefícios aos pescadores e suas famílias, seja criando possibilidades de novas atividades econômicas, seja melhorando a qualidade dos recursos naturais tão importantes não só para a pesca e aquicultura, mas para o território fluminense.

Atualmente, o impacto visível desse trabalho é a continuidade e persistência dos pescadores e aquicultores em se manterem nas atividades pesqueira e aquícola, mesmo em frente a tantas dificuldades.

ERM III

Escritório Regional Metropolitano III

O Escritório Regional Metropolitano III da FIPERJ atende dois municípios: Seropédica e Itaguaí. Ambos os municípios possuem uma localização privilegiada para o escoamento da produção aquícola e pesqueira, pois estão situados próximos a vias estratégicas como a Rodovia Rio-Santos e a Rodovia Presidente Dutra.

Entre os cultivos com potencial de criação na região, destacam-se a piscicultura de corte e ornamental, além da ranicultura.

A FIPERJ na região

No município de Seropédica, durante o ano de 2025, o escritório realizou atendimentos voltados especificamente às atividades de ranicultura e piscicultura.

- Na Ranicultura, foram realizadas visitas técnicas pontuais para orientação acerca da implantação da atividade.
- Na piscicultura, foram realizados diversos atendimentos buscando orientar a regularização da atividade e fornecer informações sobre o cultivo intensivo de tilápias em sistemas semi-fechados em tanques suspensos.

No município, sobressaem a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e o Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), instituições voltadas à formação de profissionais de nível superior e médio na área de ciências agrárias. Essa condição contribui de forma expressiva para a ampliação da oferta de mão de obra qualificada na região, favorecendo a adoção e a implantação de novas tecnologias.

O Escritório Regional também recebeu, nas dependências da Unidade Didática e Experimental em Aquicultura de Itaguaí (UDEAI) — fruto do termo de cooperação (SEI-020006/000633/2022) entre a Prefeitura Municipal de Itaguaí, via Secretaria de Agricultura e Pesca, e a FIPERJ —, diversas turmas de escolas municipais de ensino fundamental e ensino primário. Nessas ocasiões, foram realizadas explanações lúdicas sobre a ecologia, alimentação e reprodução de peixes.

O município de Itaguaí possui uma extensa área rural que faz limite com os municípios de Seropédica, Rio Claro e Piraí. A região conhecida como Raiz da Serra destaca-se pela predominância de áreas planas e pela ampla disponibilidade de recursos hídricos, situando-se aos pés das serras do Matoso e do Caçador, locais que concentram o maior contingente de aqüicultores do município.

Essa região, entre outras, foi amplamente contemplada pelas ações do ERM III, com destaque para a assistência técnica direcionada ao fortalecimento e à promoção da atividade aqüícola. Além de Seropédica e Itaguaí, a equipe do Escritório Regional Metropolitano III também atuou nos municípios vizinhos de Rio Claro e Rio de Janeiro, desenvolvendo ações de ATEPA (Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aqüícola) e de incentivo à cadeia produtiva da tilápia.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

As ações da FIPERJ, por meio do Escritório Regional Metropolitano III e da UDEAI de Itaguaí, têm impacto relevante ao fortalecer a aquicultura e a pesca em Seropédica e Itaguaí.

Por meio de atendimentos e capacitações técnicas em piscicultura, a Instituição qualifica produtores e estudantes, estimula o uso de tecnologias e contribui para o desenvolvimento econômico sustentável, a geração de renda e o uso responsável dos recursos hídricos.

ERM IV

Escritório Regional Metropolitano IV

O Escritório Regional Metropolitano IV da FIPERJ, anteriormente denominado Posto Avançado Paulo Roberto Vianna, atende aos municípios de Itaboraí, Maricá, Rio Bonito e Tanguá.

Estes municípios possuem distintos perfis agropecuários, climáticos e geográficos, inseridos no Mosaico Central Fluminense; resguardando a biodiversidade da Mata Atlântica em seus diversos ambientes, desde os manguezais até os campos de altitude; minimizando os impactos da expansão metropolitana e industrial.

Neste regional, existem 26 Unidades de Conservação, sendo 19 de Proteção Integral e 7 de Uso Sustentável. Destas, 20 possuem gestão municipal, 3 são estaduais e 3 federais, caracterizando um território com diversas especificidades para o desenvolvimento das atividades de pescadores; tanto profissionais quanto amadores; e também de aquicultores.

Os municípios estão localizados em região de clima tropical quente e úmido, com trechos de clima tropical de altitude.

A regularidade e a intensidade de precipitação variam entre estas cidades, havendo locais com tendência a alagamentos e inundações, o que requer cautela na implantação de empreendimentos de aquicultura continental. A amplitude do relevo é bastante acentuada, particularmente em Rio Bonito e Tanguá, com grande aptidão para piscicultura nestas cidades devido à abundância de recursos hídricos.

Ademais, a hidrografia é diversificada, principalmente em Itaboraí e Maricá, com a presença de lagos, manguezais, rios e zona costeira, com expressivo exercício da pesca profissional artesanal; continental e marinha; além de uma marcante presença de atividades aquícolas em todo o território.

Potencialidades

O turismo rural, aliado à gastronomia, mostra-se promissor neste regional. As principais atividades agropecuárias desenvolvidas incluem a apicultura, avicultura, bovinocultura, fruticultura e olericultura, assim como a piscicultura (com foco em tilápias e peixes redondos).

Observa-se uma quantidade expressiva de comunidades pesqueiras em Maricá e Itaboraí, assim como um marcante perfil rural propício à aquicultura continental em Rio Bonito e Tanguá.

A FIPERJ na região

O ERM IV atua de forma proativa em favor das cadeias produtivas da aquicultura e da pesca, abrangendo ações formativas e fomento nas etapas de planejamento, regularização, produção e comercialização. Esta unidade oferta variadas capacitações abordando temáticas de aquaponia, boas práticas e beneficiamento do pescado, legislação pesqueira, licenciamento ambiental, políticas públicas, entre outras. A equipe é arrojada ao confeccionar materiais técnico-didáticos e cooperar em projetos de educação ambiental, além de articular com outros entes públicos e da cadeia produtiva para adesão em chamadas públicas e participação em órgãos colegiados.

Ademais, o escritório assegura esclarecimentos sobre os direitos constitucionais das comunidades aquícolas, pesqueiras e indígenas, ampliando o acesso a serviços governamentais, documentação, saúde rural, aprimoramento profissional e qualidade de vida para a agricultura familiar.

O suporte aos produtores rurais é potencializado via articulações, parcerias e projetos do ERM IV com diversas instituições, a saber: CONAB; Defensoria Pública/RJ; EMBRAPA; FIRJAN (SENAI e SESI); FUNAI; IBGE; INEA (APA Maricá, PESET e RESEX Itaipu); Museu de Arqueologia de Itaipu; Projeto de Educação Ambiental da Baía de Guanabara; Projeto de Monitoramento de Praia da Bacia de Santos; Sistema S (SEBRAE e SENAR); Secretaria Estadual de Saúde; e Universidades (UERJ, UFF, UFRJ e UFRRJ).

Essas tratativas possibilitam que estes órgãos promovam dinâmicas específicas e direcionadas exclusivamente ao território através dos alinhamentos realizados pela equipe do ERM IV.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

A qualidade das ações dos extensionistas deste regional reflete-se no êxito da presença em campo, na atuação inovadora e notadamente no sucesso das articulações interinstitucionais.

Essas atividades promovem o desenvolvimento rural com foco no interesse público, fomentando atividades lícitas, sustentáveis e economicamente viáveis.

Destacam-se, ainda, a preocupação na promoção da cidadania e o amplo acesso às políticas públicas de saúde, regularização e profissionalização dos trabalhadores do setor.

ERM V

Escritório Regional Metropolitano V

O Escritório Regional Metropolitano V está localizado na Estação Experimental de Aquicultura Almirante Paulo Moreira (EEAAPM), da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), em Guaratiba - RJ, e atua no atendimento aos pescadores e aquicultores do município do Rio de Janeiro, incluindo ranicultores, piscicultores de corte e ornamental.

Sua inserção nesse território estratégico permite o desenvolvimento de ações de assistência técnica e extensão rural alinhadas às características, potencialidades e desafios locais.

Potencialidades

A região atendida pelo ERM V apresenta grande potencial para o desenvolvimento da pesca artesanal e da aquicultura, em função de suas características ambientais, presença de corpos hídricos, tradição pesqueira e proximidade com importantes mercados consumidores.

A Estação Experimental de Aquicultura Paulo Mirante constitui-se como um espaço estratégico para a difusão de tecnologias, capacitação técnica e demonstração de práticas aquícolas sustentáveis, fortalecendo atividades como a piscicultura e a ranicultura.

Esse conjunto de fatores favorece a implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento produtivo, à geração de renda e à segurança alimentar.

A FIPERJ na região

O ERM V desempenha um papel essencial no fortalecimento e desenvolvimento da atividade pesqueira e aquícola na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Atendendo piscicultores, ranicultores e o grande público de pescadores, o escritório funciona como um elo estratégico entre os trabalhadores do setor e as políticas públicas voltadas para a pesca e a aquicultura.

Por meio de suas ações de extensão rural, o escritório oferece suporte técnico, orientações e capacitações que ajudam os produtores a melhorar suas práticas produtivas e a alcançar maior eficiência e sustentabilidade em suas atividades.

Além disso, o Escritório Regional Metropolitano V colabora diretamente com as colônias de pesca, promovendo o fortalecimento organizacional dessas entidades e incentivando a atuação coletiva dos pescadores.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

As ações desenvolvidas pelo ERM V geram impactos positivos para a sociedade fluminense ao contribuir para a inclusão produtiva de pescadores e aquicultores, o fortalecimento da economia local e a valorização das atividades tradicionais.

O apoio técnico e institucional oferecido pelo Escritório Regional Metropolitano V favorece o acesso dos produtores a políticas públicas, crédito rural e programas governamentais, promovendo melhoria da renda, formalização da atividade e maior segurança jurídica.

Dessa forma, o trabalho realizado contribui para o desenvolvimento socioeconômico, a sustentabilidade ambiental e a promoção da segurança alimentar no estado do Rio de Janeiro.

ERCVI

Escritório Regional Costa Verde I

O Escritório Regional da Costa Verde I atende aos municípios de Angra dos Reis e Mangaratiba que, de acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possuem, respectivamente, áreas de 828,337 km² e 356,464 km², com suas populações estimadas em cerca de 207 mil e 42 mil habitantes.

Os dados do IBGE também revelam que a economia desses municípios está fortemente ligada ao turismo, à pesca e às atividades portuárias, devido à posição privilegiada próxima à Baía da Ilha Grande e à Baía de Sepetiba.

Os dados geográficos, biológicos e econômicos apontam para a importância dessas localidades e a necessidade de estratégias de desenvolvimento sustentável para preservar suas belezas naturais e promover o bem-estar das comunidades locais.

Potencialidades

Nas atividades de pesca e aquicultura, alvos de atuação desta Fundação, a região da Costa Verde é responsável por grande parte da produção pesqueira industrial do estado do Rio de Janeiro, com suas frotas de arrasto, emalhe e, principalmente, cerco e traineira. O destaque se dá com a captura de sardinha-verdadeira na Baía da Ilha Grande e a corvina na Baía de Sepetiba.

Além dessas espécies, a região apresenta grande diversidade de pescarias do segmento artesanal, por meio de canoas a remo, coleta manual para extração de moluscos e crustáceos, além de barcos a motor com relativa autonomia e mão de obra familiar ou em regimes de parceria. Todas elas ocorrem no ambiente marinho costeiro, próximo às praias e em alto mar.

Na aquicultura, o destaque vai para a produção marinha, onde diversas unidades produtivas denominadas “fazendas marinhas” criam moluscos e peixes que são destinados aos restaurantes dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Além disso, cultivam macroalgas, que são comercializadas para a indústria de cosméticos e para a agropecuária como bioestimulante. A produção de peixes em tanques escavados também desempenha papel importante na produção aquícola, tendo a tilápia como espécie de destaque.

A FIPERJ na região

Atuando na pesquisa, extensão e monitoramento pesqueiro, o escritório regional trabalha no atendimento às demandas dos setores de pesca e aquicultura. Na pesca, o Monitoramento Pesqueiro (PMAP) realiza o registro dos dados de produção das mais diversas modalidades de pesca da região.

Na aquicultura, além do monitoramento da produção, realiza também o acompanhamento da qualidade da água nas áreas de criação, presta extensão aquícola para os produtores continentais e marinhos, auxilia na elaboração de projetos de crédito e regularização de áreas aquícolas. Na pesquisa, a Instituição atua para aprimorar técnicas de criação e produção.

Nos municípios de Angra dos Reis e Paraty, existe um trabalho conjunto junto às aldeias indígenas e quilombos com projetos de piscicultura em viveiros escavados visando a segurança alimentar, além da difusão de oficinas de capacitação de Piscicultura em sistema Mini RAS (Sistema de Recirculação de Água) em caixas d’água, promovendo a aquicultura com tecnologias sustentáveis.

A FIPERJ atua no fomento da produção por meio de cursos de capacitação e palestras em diferentes ramos do setor, tais como técnicas de criação em piscicultura em sistema de recirculação, análise química de água de cultivo, processos de regularização de áreas aquícolas e criação de tilápias.

Desde o ano de 2023, executa o monitoramento da qualidade da água da criação de moluscos na Baía da Ilha Grande, com a aferição de parâmetros físicos e químicos, bem como a presença de microalgas potencialmente nocivas para a saúde humana, visando gerar dados para compreender a qualidade ambiental das áreas de criação.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Os segmentos da pesca e aquicultura demandam regularmente capacitação, orientação e a disseminação de informações. Nesse sentido, o Escritório Regional da Costa Verde I orienta pescadores e aquicultores a cumprir com os mais diversos processos de regularização e enquadramento aos regramentos legais, além de promover a difusão de informações da produção (pesqueira e aquícola) para a sociedade.

Essas iniciativas garantem a sustentabilidade do setor e o fortalecimento econômico das famílias que dependem dos recursos aquáticos na região.

ERCV II

Escritório Regional Costa Verde II

Situado no extremo sul do estado do Rio de Janeiro, na cidade de Paraty, a atividade pesqueira ocupa um lugar de destaque na socioeconomia local. Esta região vem sofrendo rápidas mudanças sociais e econômicas desde a década de 1970, impulsionadas pela construção do trecho Rio-Santos da BR-101, pelo avanço do turismo e pela especulação imobiliária.

Somam-se a isso a presença cada vez mais significativa da pesca industrial, a criação de Unidades de Conservação (como a APA Cairuçu, a Estação Ecológica de Tamoios e o Parque Nacional da Serra da Bocaina) e a implementação de empreendimentos ligados à exploração offshore de petróleo.

Ilha Grande e Paraty formam o primeiro sítio misto do Brasil na lista do Patrimônio Mundial reconhecido pela UNESCO. O título considerou a coexistência da cultura viva e ancestral de seus povos (indígenas, quilombolas e caiçaras) em harmonia com a rica biodiversidade da exuberante e preservada Mata Atlântica.

O registro arqueológico da ocupação humana neste território ao longo do tempo, preservando relações históricas do Brasil colonial, foi fundamental para esse reconhecimento.

Potencialidades

No município de Paraty, a atividade de pesca artesanal apresenta-se de maneira muito relevante. A maricultura e a algicultura também possuem elevado potencial de desenvolvimento, principalmente quando aliadas a outras atividades, como o turismo e a pesca, permitindo o aumento da renda familiar para as comunidades tradicionais.

No âmbito da aquicultura continental, o município conta com a criação de espécies nativas e tilápias.

A FIPERJ na região

A atuação constante no desenvolvimento pesqueiro e aquícola local destaca a importância da presença do ERCV II no município. Atualmente, contamos com o trabalho de dois técnicos de extensão e um analista de recursos pesqueiros para atender à demanda diagnosticada, atuando principalmente junto à Colônia de Pescadores Z-18 e aos aquicultores da Baía da Ilha Grande, seja nas ações de campo quanto em reuniões e conselhos consultivos ou deliberativos.

As principais atividades desenvolvidas incluem:

- Assistência técnica para produtores;
- Orientações no manejo da produção e no acesso às políticas públicas;
- Acompanhamento e discussão com as comunidades tradicionais (caiçara, indígena e quilombola), visando o desenvolvimento sustentável da pesca e aquicultura e o estímulo à geração de renda e emprego;
- Acompanhamento das fazendas marinhas, com foco no cultivo de algas (*Kappaphycus alvarezii*), organismo de grande interesse entre os produtores locais;
- Projeto de apoio às mulheres pescadoras e descascadeiras de camarão, facilitando o acesso a políticas públicas e a emissão de documentos para regularização profissional;
- Execução do Projeto de Monitoramento da Estatística Pesqueira do Estado do Rio de Janeiro (PMAP-RJ), condicionante do IBAMA ao processo de exploração de petróleo e gás no Pré-Sal, financiado pela Petrobras;
- Realização de cursos, capacitações e participação em parcerias institucionais.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Os técnicos da FIPERJ lotados no ERCV II prestam assistência técnica aos pescadores e aquicultores de Paraty e articulam políticas públicas voltadas aos recursos pesqueiros em benefício da sociedade.

A efetiva participação nos conselhos deliberativos e consultivos mais importantes da Baía da Ilha Grande é essencial para a manutenção das tradições ligadas à pesca e do modo de vida das comunidades caiçaras.

O potencial hídrico de Paraty permite a expansão da Agricultura Familiar para as culturas aquícolas, com destaque para a piscicultura continental, embora a produção atual ainda seja tímida. Visitas de ATEPA (Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola) são realizadas com frequência para orientar os produtores na adequação das áreas segundo a legislação ambiental, estimulando o incremento da produção de maneira economicamente viável e ambientalmente sustentável.

A Maricultura em Paraty elevou o município ao posto de grande produtor da alga *Kappaphycus alvarezii*, embora ainda exista um gargalo visível no limite da comercialização do produto.

Em contrapartida, há um potencial latente para a mitilicultura (cultivo de mexilhões), que precisa de maior estímulo do poder público para garantir o incremento da produção e da renda dos municípios, favorecendo a oferta de proteína animal de altíssima qualidade.

Na pesca, o ERCV II também presta ATEPA e monitora os desembarques nos principais portos de descarga de pescado do município, dando visibilidade ao trabalho de milhares de pescadores e trabalhadores do setor.

O Escritório Regional Costa Verde II foi oficialmente inaugurado em dezembro de 2022 para atender à demanda da sociedade paratiense por produtos de alto valor nutricional, visando fortalecer a alimentação escolar e incrementar a renda de pescadores e agricultores familiares, agregando valor aos seus serviços e produtos manufaturados.

ERMP

Escritório Regional Médio Paraíba

A região do Médio Paraíba compreende unidades territoriais distintas, identificadas por um eixo mais dinâmico e industrializado, como Volta Redonda, Resende e Barra Mansa, com desafios inerentes a áreas urbanizadas e de maior densidade demográfica; e um espaço rural desarticulado, onde a agropecuária é uma atividade que ainda sobrevive aos solos esgotados pela cultura do café.

A região possui localização estratégica no eixo Rio - São Paulo, beneficiada por rodovias que permitem a comunicação com outros municípios fluminenses e com os estados de São Paulo e Minas Gerais.

A região do Médio Paraíba apresenta, ainda, uma grande variedade de estabelecimentos de ensino superior, públicos e particulares, de forma presencial ou à distância, distribuídos pelos municípios integrantes.

A região possui clima favorável e grande disponibilidade hídrica, sendo contemplada com rios, açudes, reservatórios públicos, represas e boa reserva de águas subterrâneas.

O fato de diversos reservatórios serem voltados à produção de energia e ao abastecimento humano, inclusive para a região metropolitana do Rio de Janeiro, poderá ser um entrave para a potencial produção de tilápias em tanques-rede.

A vegetação fortemente antropizada, com um solo exaurido e diversos pontos de erosão e voçorocas, acarreta poucas restrições ambientais, com exceção das áreas sensíveis nas unidades de conservação e na Faixa Marginal de Proteção do Rio Paraíba do Sul.

Na região, a aquicultura se destaca com o cultivo de tilápias, trutas e rãs, além da existência de diversos pescueiros, da Colônia de Pescadores Z-25 em Itatiaia e do Clube de Pesca localizado na represa de Ribeirão das Lages.

Nos municípios de Piraí e Barra do Piraí foram criados polos de produção de tilápia, e diversos produtores continuam em atividade.

Nos demais municípios, a produção de tilápias também ocorre em pequenas propriedades rurais.

Na região de Resende e Itatiaia, o Mosaico de Unidades de Conservação da Mantiqueira fornece água de qualidade e temperatura ideais para a Truticultura, um setor importante para estimular o turismo interno, oferecendo opções como culinária, pesca esportiva e ecoturismo.

A truticultura movimenta a economia e gera empregos em regiões de clima frio e de topografia imprópria para a agropecuária tradicional.

A FIPERJ na região

O Escritório Regional do Médio Paraíba, sediado no galpão da Secretaria Municipal de Agricultura de Piraí, atende aos municípios de Itatiaia, Quatis, Rio Claro, Pinheiral, Valença, Piraí, Barra do Piraí, Porto Real, Barra Mansa, Volta Redonda e Resende. A unidade presta serviços de assistência técnica e extensão pesqueira e Aquícola (ATEPA), que englobam orientação, articulação, capacitação, acompanhamento, organização e discussão com as comunidades tradicionais, assentamentos rurais da reforma agrária, órgãos públicos, instituições de ensino e produtores rurais, além da participação em eventos.

O escritório também participa de colegiados locais e regionais, como o Comitê de Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (CBH-MPS), em sua Plenária e na Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA), e do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra da Concórdia (PESC).

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

A relação do Escritório Regional do Médio Paraíba com instituições de ensino possibilita a qualificação de mão de obra técnica em aquicultura e a otimização da disseminação de informações e tecnologias.

Os Termos de Cooperação Técnica e a relação institucional com os municípios e demais órgãos que atuam no setor agropecuário são fundamentais para facilitar o acesso do produtor rural às políticas públicas do setor.

A prestação de serviços de assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola contribui para o desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura, estimulando a geração de renda e emprego. A participação em eventos locais e regionais promove a divulgação da atividade e aproxima o Escritório Regional do produtor rural.

Já a representação da FIPERJ, através do ERMP em colegiados locais e regionais, contribui para a conservação de áreas protegidas que prestam valiosos serviços ambientais para toda a sociedade, em especial para a pesca e aquicultura.

Através de reuniões, discussões, capacitações e planejamento, o escritório atua na preservação da qualidade e no uso sustentável das águas na região hidrográfica, com foco no despertar da consciência ambiental nas novas gerações.

ERCSFI

Escritório Regional Centro-Sul Fluminense I

A área de cobertura do Escritório Regional do Centro-Sul Fluminense I abrange sete municípios: Miguel Pereira, Paty do Alferes, Vassouras, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin, Paracambi e Petrópolis. A maioria dessas cidades pertence à região conhecida como Vale do Café, território historicamente marcado por uma sociedade escravocrata e que promoveu a derrubada maciça da Mata Atlântica para dar lugar à cultura cafeeira.

Atualmente, a soma de esforços, vindos sobretudo da sociedade civil organizada, de grupos conservacionistas, dos Comitês de Bacias Hidrográficas e de instituições de ensino, pesquisa e extensão, tenta frear as consequências ambientais e degenerativas das novas atividades econômicas que substituíram a antiga cultura do café.

A FIPERJ na região

Nos últimos anos, percebemos que, para o bem do nosso público e do ambiente onde vivem e se relacionam, não havia mais espaço para a abordagem tradicional rígida e engessada, onde a utilização de fórmulas prontas inevitavelmente ficaria no passado.

O diálogo com os agricultores familiares, comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária e todos aqueles que buscam atendimento e assistência técnica expressa sempre um clima de boa vontade e compreensão recíproca, almejando a busca das melhores alternativas para satisfazer os seus anseios.

O ERCSF I atua através da prestação de serviços de ATEPA (Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola), oferecendo um atendimento humanizado e sempre pautado nas legislações e técnicas aplicadas tanto à aquicultura e pesca quanto à conservação ambiental. Em relação aos pescadores, destacam-se as instruções sobre a atividade pesqueira e a legislação pertinente, bem como o auxílio na aquisição da licença para pesca.

Nosso atendimento envolve a realização de:

- Visitas técnicas e rodas de conversa;
- Apresentação e auxílio no acesso às políticas públicas voltadas para o setor;
- Palestras no campo e em escolas públicas;
- Estreitamento interinstitucional, sobretudo com a EMATER-RIO, Secretarias Municipais de Agricultura, Meio Ambiente e de Educação, além de Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Articulação com Instituições Financeiras para acesso a linhas de crédito.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

A soma dos esforços deste Regional, juntamente com as parcerias e pontes de comunicação construídas ao longo dos anos, permitiu atender centenas de famílias que sobrevivem do campo.

Esse trabalho conjunto possibilitou a geração de renda, a oferta de alimentos de qualidade, a criação de empregos, a sustentabilidade ambiental e, acima de tudo, a garantia de dignidade para as famílias rurais.

ERCSSF II

Escritório Regional Centro-Sul Fluminense II

O Escritório Regional Centro-Sul Fluminense II da FIPERJ atende atualmente sete municípios: Rio das Flores, Paraíba do Sul, Comendador Levy Gasparian, Três Rios, Areal, São José do Vale do Rio Preto e Sapucaia.

A região se destaca por abrigar uma expressiva população rural, acima da média das demais áreas do estado do Rio de Janeiro, e por contar com recursos hídricos abundantes e condições climáticas favoráveis para a produção de pescado durante grande parte do ano.

Esses fatores tornam o território altamente propício para a aquicultura continental, que pode ser tanto uma fonte de renda quanto um fonte de proteína animal acessível e de qualidade para a população local.

A FIPERJ na região

Reconhecendo essas características regionais, o apoio da FIPERJ é fundamental para o desenvolvimento da atividade aquícola no Centro-Sul Fluminense. Um dos principais desafios do setor é o fornecimento de formas jovens de animais aquáticos, essenciais para a produção.

O ERCSSF II atua para mitigar esse gargalo, organizando aquisições coletivas de alevinos e outros organismos, o que reduz os custos para os produtores e facilita o transporte, encurtando as distâncias entre as unidades produtivas e os locais de fornecimento.

Além disso, o Escritório desempenha um papel crucial na transferência de conhecimento técnico, com foco na aquicultura continental, especialmente na tilapicultura e ranicultura. As ações de capacitação incluem a realização de cursos, seminários e dias de campo, abordando temas como produção, educação ambiental e políticas públicas.

Esse trabalho contribui diretamente para o fortalecimento da cadeia produtiva da aquicultura na região e promove o desenvolvimento sustentável do setor.

Nos arredores da região atendida, existem instituições de ensino com cursos voltados para a área agrícola. Por meio de parcerias com essas instituições, o ERCSF II fomenta a qualificação de jovens e promove eventos educativos voltados para a aquicultura. Ademais, os técnicos do Escritório não apenas prestam serviços de extensão rural, mas também conduzem pesquisas científicas de grande relevância para a aquicultura, tanto em nível nacional quanto internacional.

Essas pesquisas são essenciais para o avanço do setor, contribuindo para inovações e soluções que beneficiam os produtores e a sustentabilidade da atividade aquícola.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

A atuação do ERCSF II é de grande relevância para a sociedade fluminense. Ao impulsionar a aquicultura continental, o Escritório não só promove a geração de emprego e renda, mas também contribui para a segurança alimentar, fornecendo uma fonte acessível de proteína de qualidade.

Suas iniciativas de capacitação, pesquisa e inovação ajudam a construir um modelo de produção sustentável, fortalecendo a economia local e criando oportunidades para o desenvolvimento socioeconômico integrado de comunidades rurais, impactando positivamente toda a sociedade do estado do Rio de Janeiro.

Além disso, ao estimular a produção aquícola de maneira sustentável e acessível, o ERCSF II promove a inclusão social e o bem-estar da comunidade, refletindo diretamente no fortalecimento da economia regional e no desenvolvimento do estado como um todo.

ERCNF

Escritório Regional Centro-Norte Fluminense

Devido a mais de um século de exploração pecuária e cafeeira intensiva, a região possui apenas alguns remanescentes de mata nativa – verdadeiras "ilhas" de Mata Atlântica preservadas por algumas propriedades rurais.

Apesar desse histórico, a região abriga o Parque Estadual do Desengano, situado no município de Santa Maria Madalena, que é a mais antiga unidade de conservação estadual do Rio de Janeiro.

A FIPERJ na região

O Escritório Regional Centro-Norte Fluminense atua por meio da extensão rural, atendendo às demandas específicas da região. Este atendimento concretiza-se em ações diretas junto ao produtor rural, ao poder público municipal e a terceiros atores, com destaque para os Termos de Cooperação Técnica (TCT) firmados com municípios (como é o caso de Cordeiro), atividades junto a entidades de ensino, cursos de formação para o produtor rural e atividades de regularização e instrução voltadas à pesca fluvial.

O planejamento regional da FIPERJ deve ser orientado para projetos de produção sustentável, contribuindo para a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e dos mananciais de água, visto que a região é extremamente rica em recursos hídricos. Por serem abundantes, os recursos hídricos apresentam grandes potencialidades para a região atendida.

Graças a eles, a área possui cinco Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) e uma Central Geradora Hidrelétrica (CGH), o que levou à formação de grandes lagos para abastecer essas unidades geradoras. Tais lagos representam uma oportunidade estratégica para a criação de parques aquícolas, especialmente por meio do cultivo de peixes em tanques-rede (focados principalmente na tilápia).

O turismo é outro vetor que, aliado aos recursos hídricos, pode vir a gerar grandes e lucrativos projetos de piscicultura. A região possui um vasto patrimônio cultural, material e imaterial, que aguarda para ser plenamente explorado pelo turismo. Rios, lagos de unidades geradoras de energia elétrica, turismo e patrimônio cultural – este conjunto de vetores demonstra a necessidade e a possibilidade de formação e qualificação de mão de obra técnica e de extensionistas em aquicultura, otimizando a disseminação de informações e tecnologias para fazer deslanchar o potencial piscícola da região.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

O Escritório Regional Centro-Norte Fluminense tem sido de grande importância para os produtores rurais da região, pois, por meio da assistência técnica, permite que iniciem seus trabalhos de maneira correta e, assim, obtenham bons resultados na produção piscícola.

O Escritório também atua em parceria com instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, dos municípios atendidos, visando contribuir com a formação de alunos engajados em questões ambientais, por entender que estes podem ser atores de grande transformação para a sociedade.

Por fim, as atividades deste escritório pautam-se sempre em contribuir com ações que visem criar uma sociedade mais justa e próspera para o estado do Rio de Janeiro.

ERS

Escritório Regional Serrana

O Escritório Regional Serrana da FIPERJ atende atualmente seis municípios, que constituem três grupos geográficos distintos.

O primeiro, composto por Teresópolis e Nova Friburgo, na Serra do Mar, apresenta elevadas altitudes e alta pluviosidade anual, com clima variando entre tropical de altitude e subtropical.

Em seguida, Carmo, Sumidouro e Duas Barras, estabelecidos em um vale entre as serras do Mar e da Mantiqueira e próximos ao Rio Paraíba do Sul, formam o segundo grupo, com altitude entre 300 e 800 metros e bom regime de chuvas, mantendo as características de Ambiente de Montanha.

Finalmente, o município de Cachoeiras de Macacu destaca-se por uma baixada de relevo plano, chuvosa e quente.

A serra fluminense cumpre um importante serviço ambiental. A elevada precipitação, decorrente do encontro de massas úmidas de origem amazônica e atlântica com essas montanhas, soma-se à floresta preservada do Parque Estadual dos Três Picos, resultando no reabastecimento do aquífero de quatro das nove bacias hidrográficas do estado.

Esta geografia orienta o planejamento regional da FIPERJ na direção de projetos de produção sustentável, contribuindo para a transição agroecológica.

Potencialidades

Esse cenário revela um rol de potencialidades para a região, embasado principalmente pelos produtos singulares de ambiente de montanha, bem como pela identificação da sociedade e pelo desenvolvimento de seu território.

Destacam-se a potencialidade do agroturismo gastronômico associado à aquicultura, a truticultura como produção típica de ambiente serrano preservado e rico em água, a busca por Identidade Geográfica (IG) e a presença de importantes instituições de ensino técnico agrícola e superior.

A FIPERJ na região

O Escritório Regional Serrana atua por meio de pesquisa e extensão, atendendo à demanda diagnosticada, principalmente junto à Associação dos Aquicultores da Região Serrana (AquiSerra).

Este atendimento se materializa em ações de destaque e projetos, como o "Desenvolvimento Sustentável em Ambiente de Montanha" (focado em sistemas de aeração e emergência, controle de temperatura em estufa, profilaxia, etc.) e o "Desenvolvimento de Novos Produtos Alimentícios" como ferramenta para o agroturismo gastronômico e para a Identidade Geográfica de Procedência, ambas executadas por meio de pesquisas participativas.

Como um dos pontos críticos identificados no território, falta de oferta de mão de obra qualificada para a aquicultura, o escritório busca desenvolver parcerias com instituições de ensino e pesquisa da região, em particular os colégios de ensino técnico agropecuário.

A integração destas instituições dentro do contexto do arranjo produtivo local já mencionado é uma condição essencial para o desenvolvimento territorial, impulsionado pela atividade de aquicultura.

Também ganham destaque as ações de apoio ao associativismo junto à AquiSerra, os Termos de Cooperação Técnica com municípios e entidades de ensino, a assistência técnica na importação de material genético e as atividades de regularização e instrução à pesca continental.

O impacto das ações do Escritório Regional Serrana da FIPERJ materializa-se principalmente no crescente número de aquicultores migrando para o agroturismo gastronômico. Esta migração aumenta a viabilidade econômica destas produções, que em sua maioria atuam no modelo familiar. Estas unidades utilizam produtos rurais da vizinhança em Arranjos Produtivos Locais (APLs), contribuindo para a identificação da sociedade com os produtos rurais típicos da região e para sua própria manutenção.

Este modelo também revela a relevante atuação das mulheres rurais aquicultoras e a sucessão rural vigente. A comunidade aquicultora adota práticas ambientalmente sustentáveis, como compostagem, fertirrigação, recirculação e tratamento de efluentes, contribuindo diretamente para a transição agroecológica.

Outro relevante impacto é o financeiro, manifestado pela redução dos custos de produção através do auxílio na regularização ambiental, o que evita multas ao produtor; pela redução de valores pagos em relação à outorga de água, mediante o acesso à informação sobre a legislação; e pela elevação na produtividade das truticulturas com a importação de ovos embrionados.

Por fim, outro grupo impactado de forma importante é o de pescadores artesanais, com a crescente regularização e a demanda por assistência na organização de ações coletivas e no conhecimento de políticas públicas.

Estas ações culminaram na recuperação da autoestima dos pescadores de Porto Velho do Cunha (Carmo), a partir do auxílio na emissão da carteira de pescador profissional.

ERBL

Escritório Regional Baixadas Litorâneas

O Escritório Regional das Baixadas Litorâneas atende os municípios de Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim. O município mais populoso é o de Cabo Frio (222.161 habitantes), onde fica localizado o ERBL, próximo ao centro e à rodoviária intermunicipal, o que facilita o acesso e atendimento diretamente no escritório, principalmente ao público do próprio município e de municípios limítrofes como Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia e Armação dos Búzios.

A região possui uma geografia singular, com grande diversidade de corpos d'água e áreas marinhas. Nos municípios litorâneos observamos a presença de dunas e praias com restinga bem preservada. Em Armação dos Búzios temos o Mangue de Pedras, muito utilizado, especialmente pelas comunidades quilombolas na região da praia da Rasa, para mariscagem e considerado patrimônio geológico por ser um dos apenas três manguezais no mundo que nascem sobre cascalhos e pedras.

As Baixadas Litorâneas compreendem ainda a Lagoa de Saquarema e a Lagoa de Araruama, considerada maior laguna hipersalina do mundo, além de outras áreas alagadas e complexos lagunares menores que abrigam grande número de salinas desativadas e algumas ainda em uso.

Dentre os corpos d'água doce temos o rio São João, território de pesca tradicional localizado na divisa dos municípios de Cabo Frio e Casimiro de Abreu, e o reservatório de Juturnaíba, em Silva Jardim, que atua como corpo central para o sistema de abastecimento da Região dos Lagos com água doce e é também utilizado para a pesca pelas comunidades locais.

Por fim, a Região dos Lagos também conta com algumas unidades de conservação de grande relevância, como a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (Resex-Mar AC), o Parque Estadual da Costa do Sol (PECS) com seus quatro núcleos (Massambaba, Dama Branca, Sapiatiba e Pau-Brasil) e a Área de Preservação Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado (APA São João).

A pesca artesanal é bastante expressiva na região. Cabo Frio é o único município onde também é praticada a pesca industrial e onde estão estabelecidas grandes indústrias de pescado, que atualmente têm enfrentado dificuldades para manterem suas atividades. Com exceção do município de Silva Jardim, os demais municípios possuem (ou já possuíram) estatística pesqueira realizada pelos técnicos do Regional.

Quando se trata de aquicultura continental, os municípios com maior potencial são Saquarema e Silva Jardim. A região ainda apresenta grande potencial para o desenvolvimento da maricultura, com um histórico de iniciativas nos municípios de Arraial do Cabo e Armação dos Búzios.

Diante dessa riqueza geográfica, de atividades e também de técnicos que atuam no Regional (analistas de recursos pesqueiros, extensionistas, e pesquisador - com formações variadas), a equipe do ERBL atende pescadores e aquicultores da região de forma a integrar pesquisa, monitoramento e extensão.

No ano de 2025 destacam-se algumas ações:

Pesca

Os técnicos do Regional participaram, ao longo de todo ano, do projeto de Identificação Geográfica (IG) da Tainha da Lagoa de Araruama. Coordenado pela Embrapa e executado junto às comunidades do entorno da laguna, esse projeto está em fase final e visa a elaboração de um caderno de especificações técnicas que será depositado junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), objetivando a obtenção da Denominação de Origem (DO) desse pescado. A IG, ao reconhecer a singularidade desse recurso, propiciará um incremento no valor agregado da tainha da lagoa, trazendo inúmeros benefícios econômicos e sociais para as comunidades pesqueiras.

Junto à comunidade de catadores de guaiamum da APA São João, a equipe do ERBL vem desde o ano de 2019, articulando a aprovação de verba do Comitê de Bacias Lagos São João, através de sua Câmara Técnica de Pesca, para implementação do monitoramento estatístico local. Durante todo o ano de 2025, foram realizadas diversas reuniões para a elaboração do projeto, com previsão de início para 2026, o que possibilitará o monitoramento integral dessa comunidade e da atividade de captura do guaiamum.

Por meio do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro - PMAP-RJ (executado pela Fiperj desde 2017), a equipe do ERBL, através de sua participação nos conselhos das UCs da região, elaborou relatórios com os dados do monitoramento estatístico, que subsidiaram importantes decisões da gestão dessas UCs, como por exemplo, a renovação do Plano de Manejo da APA Pau Brasil (um dos núcleos do PECS), que está em fase de finalização e implementação. Através do PMAP-RJ também foi possível gerar declarações, extratos e relatórios de pesca para os pescadores participantes.

Esses documentos servem de comprovação da atividade pesqueira e contemplam diversas demandas, como por exemplo, comprovação de renda, comprovação da atividade para fins de aposentadoria, comprovação do local de pesca em casos de contestação de apreensões, entre outras inúmeras situações.

Foram realizados também importantes cursos e treinamentos técnicos para o setor, como:

- Capacitação sobre Legislação Pesqueira
- Capacitação sobre Políticas Públicas e Nota Fiscal Eletrônica
- Palestras sobre Pescado Seguro - Da Pesca ao Consumidor:
 - Módulo 1 - Boas Práticas na Pesca Artesanal
 - Módulo 2 - Entrepasto de Pescado: da Concepção à Realidade.

Aquicultura

Junto aos maricultores de Armação dos Búzios e Arraial do Cabo, o regional auxilia nos processos de licenciamento e regularização das áreas de cultivo, oferece apoio na participação em editais de fomento e auxilia na execução de projetos de pesquisa e inovação tecnológica para o desenvolvimento das fazendas marinhas.

A assistência técnica a esses grupos ocorre desde a criação do ERBL, mas intensificou-se a partir de 2022 com a execução do Projeto de Apoio ao Plano Estratégico da Aquicultura Costeira, em parceria com o FUNBIO.

No ano de 2025, o projeto deu grande ênfase à extensão, destacando-se a capacitação dos maricultores, pesquisa, a retomada das discussões para a implementação do programa higiênico-sanitário (MoluBiS) e o monitoramento ambiental das áreas de cultivo.

A equipe do Regional também participou da Feira dos Projetos do Mar promovida pelo FUNBIO. Na oportunidade, os técnicos apresentaram as ações desenvolvidas no âmbito do projeto e participaram de rodas de conversa.

Em relação à Aquicultura Continental, como mencionado anteriormente, os municípios que têm mais aptidão e demanda são Saquarema e Silva Jardim. O primeiro, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca, tem contado com uma agenda periódica de atendimentos técnicos aos produtores e aos interessados em ingressar na atividade. Em Silva Jardim, as visitas técnicas devem se intensificar no ano de 2026 com a retomada da parceria junto ao município.

Ações Integradas e Parcerias

A equipe do ERBL também participou da organização da 3ª Conferência Intermunicipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário da Baixada Litorânea, envolvendo os municípios Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo frio, Iguaba Grande, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia e Saquarema. O evento reuniu cerca de 160 participantes, representantes do Poder Público e da Sociedade Civil (agricultores, aqüicultores, pescadores, quilombolas, artesãos, produtores rurais e periurbanos, dentre outros), com o objetivo de discutir e elaborar propostas de políticas públicas para o Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, e de eleger delegados para as etapas subsequentes: Conferência Estadual e Nacional. Técnicas do ERBL foram eleitas delegadas para defender as propostas da Baixada Litorânea na Etapa Estadual.

Por fim, ressaltamos, a execução dos Termos de Cooperação Técnica (TCT) com prefeituras municipais e colônias de pescadores, a participação ativa em conselhos e grupos de trabalho das unidades de conservação (Núcleo de Gestão Integrada da APA da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado, da Reserva Biológica de Poço das Antas e da Reserva Biológica União; APA PAU BRASIL; Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo) e do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João, além da emissão de Cadastros Nacionais da Agricultura Familiar (CAF) e elaboração de projetos para acesso ao PRONAF, bem como reforçamos a realização de cursos e capacitações voltados para o fortalecimento do setor produtivo.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Através de todas as ações desenvolvidas pelo ERBL junto às comunidades, foi possível promover o acesso às políticas públicas, de forma que elas chegassem efetivamente aos pescadores e aquicultores de toda a região. Seja pela assistência técnica continuada, pela emissão de documentos essenciais (como CAF e projetos para o PRONAF), pelo auxílio na regularização das atividades, pela capacitação dos interessados, pela articulação com outras entidades e esferas governamentais ou pela busca da valorização do pescado através da Indicação Geográfica, o impacto é profundo.

Essas inúmeras formas de atendimento promovem a cidadania, a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico, impactando positivamente as comunidades como um todo.

ERNFI

Escritório Regional Norte Fluminense I

O Escritório Regional Norte Fluminense I (ERNF I) da FIPERJ atende à microrregião de Campos dos Goytacazes, composta pelos municípios de Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana, São Fidélis, São João da Barra e Cardoso Moreira.

Segundo dados do IBGE (2017), a microrregião de Campos dos Goytacazes era caracterizada como uma região agropecuária com 14.528 estabelecimentos rurais e cerca de 29 mil pessoas atuando no setor.

O município de Campos dos Goytacazes, principal município da microrregião, possui uma população estimada pelo IBGE em 519.259 habitantes em 2025, consolidando-se como a maior cidade do interior do estado do Rio de Janeiro.

Essa área está inserida na Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, que, além de abrigar o Rio Paraíba do Sul, engloba outros importantes rios de domínio federal, como os rios Pomba, Muriaé e Itabapoana, bem como diversas lagoas de relevância regional, incluindo as lagoas de Cima, Feia e do Campelo.

O relevo da região é caracterizado predominantemente por terraços e planícies fluviais e/ou fluviomarinhas, com ocorrências de tabuleiros costeiros e uma estreita faixa de colinas e morros.

Os municípios mais próximos do litoral – como São João da Barra, São Francisco de Itabapoana e o distrito de Farol de São Tomé, em Campos dos Goytacazes – apresentam extensas áreas de restinga, com solos predominantemente arenosos e lençol freático pouco profundo, condições que favorecem a manutenção das lagoas e cursos d'água da região.

Embora a economia local seja fortemente impulsionada pela exploração de petróleo e gás natural, em função da presença da Bacia de Campos, a região também apresenta expressiva produção agropecuária, com destaque para monocultivos e criação de bovinos de corte e leite, beneficiada pela extensa área de planície.

A produção de pescado também é relevante, destacando-se a pesca extrativista artesanal, tanto continental quanto marinha.

Apesar do número ainda reduzido de aquicultores, iniciativas aquícolas vêm sendo implantadas como alternativas sustentáveis, considerando que o município de Campos dos Goytacazes se destaca como um dos maiores produtores de tilápia no estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2023).

Potencialidades

A atividade da pesca artesanal na região apresenta um nível relativamente elevado de organização, contando com representações ativas na defesa dos direitos de formalização profissional e previdenciária dos pescadores.

Nesse contexto, destacam-se instituições como colônias de pescadores, associações de pescadores e secretarias municipais de agricultura e/ou pesca, entre outras formas de organização representativa.

O ERNF I mantém excelente articulação com essas instituições, consolidada, em muitos casos, por meio de termos de cooperação técnica.

Paralelamente ao diálogo institucional, há incentivo contínuo à qualificação da mão de obra técnica, à formação de extensionistas em aquicultura, ao apoio à formalização das atividades pesqueira e aquícola e à otimização da disseminação de informações e tecnologias junto ao setor produtivo.

A FIPERJ na região

As ações do ERNF I estão organizadas em duas principais frentes de atuação.

A primeira refere-se aos atendimentos técnicos individualizados, realizados por meio de visitas técnicas a propriedades rurais previamente agendadas, com o objetivo de prestar suporte no diagnóstico, na regularização, na implantação e na manutenção de empreendimentos aquícolas.

A segunda frente compreende os atendimentos periódicos realizados nos municípios de abrangência do escritório regional, voltados à orientação e ao apoio na emissão de documentos, tais como Registro Geral da Pesca (RGP), Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), apoio na Inscrição Estadual para fins de notas fiscais e no DECLAN, declarações de exercício da atividade pesqueira, além de elaboração de projetos de crédito, com destaque ao PRONAF Investimento e Custeio.

Também são realizados atendimentos institucionais, nos quais técnicos do ERNF I prestam apoio às secretarias municipais, associações e colônias de pescadores, conforme demanda. Adicionalmente, sempre que solicitado, o escritório regional promove palestras, cursos e capacitações voltados ao setor pesqueiro e aquícola.

Assim, os profissionais extensionistas do ERNF I pautam sua atuação pela qualidade do atendimento e pela responsabilidade na disseminação de informações e tecnologias, contribuindo tanto para a formalização de direitos quanto para o fortalecimento produtivo e a comercialização do pescado.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

O Escritório Regional Norte Fluminense I da FIPERJ tem desempenhado papel fundamental no desenvolvimento da pesca e da aquicultura na região.

Por meio de assistência técnica, capacitação de produtores e promoção de práticas sustentáveis, a atuação dos técnicos contribui diretamente para o fortalecimento da economia local, apoiando pescadores e aquicultores no incremento da produtividade e na conservação dos recursos naturais.

Além disso, a FIPERJ atua no fomento à organização social das comunidades pesqueiras e aquícolas, com enfoque na inclusão social e no manejo responsável dos recursos naturais — elementos essenciais para a sustentabilidade e o desenvolvimento contínuo do setor pesqueiro e aquícola no estado do Rio de Janeiro.

ERNF II

Escritório Regional Norte Fluminense II

O Escritório Regional Norte Fluminense II abrange seis municípios, a saber: Macaé (sede do Regional), Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Conceição de Macabu, Carapebus e Quissamã.

As atividades que ocorrem nos limites do Regional são bastante diversificadas, com predominância para a pesca artesanal em água salgada, principalmente nos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Quissamã.

Os recursos hídricos abundantes, provenientes das bacias hidrográficas dos rios Macaé e das Ostras, compreendem uma importante fonte de renda para a região, especialmente para o turismo, por meio das inúmeras cachoeiras e cursos d'água existentes. Ainda que haja ampla disponibilidade de água e potencial produtivo, poucas são as iniciativas voltadas à aquicultura comercial na região.

No entanto, é comum a existência de pequenos produtores que possuem viveiros escavados para subsistência, contribuindo para a segurança alimentar das famílias.

Potencialidades

Diversos são os Assentamentos de Reforma Agrária existentes em Macaé, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu e Carapebus, com locais propícios para a difusão da piscicultura em regime de economia familiar e de subsistência. Já os municípios de Carapebus e Quissamã possuem extensas faixas de terra favoráveis aos cultivos comerciais em viveiros escavados (com ou sem a utilização de geomembrana), que podem ser destinados à piscicultura, carcinicultura ou sistemas de policultivo, conforme a tendência observada na região.

No que tange a potencialidade relacionada à pesca artesanal, Rio das Ostras à predominância das redes de emalhe, e o escoamento da produção é absorvido pelas peixarias da própria localidade.

Macaé ocupa um lugar de destaque no ranking de produção de pescado no estado do Rio de Janeiro. A frota utiliza emalhe, linha de mão, arrasto, entre outros petrechos. Embarcações do município voltadas à captura do Dourado frequentemente descarregam em outros portos do estado, como Cabo Frio, Niterói e Angra dos Reis.

A produção é destinada ao comércio local, entrepostos de beneficiamento e ao CEASA-RJ. Já em Quissamã os pescadores atuam com redes de emalhe, arrasto de parelhas e arrasto duplo. Devido a dificuldades estruturais para o desembarque, parte da produção é direcionada ao município vizinho, Campos dos Goytacazes.

A FIPERJ na região

O Escritório Regional Norte Fluminense II orienta e auxilia os pescadores no acesso às políticas públicas federais, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por meio da emissão do Cadastro Nacional do Agricultor Familiar (CAF). Em 2025 foram realizadas ações voltadas à inscrição no RGP (Registro geral da pesca), em especial nos Municípios de Rio das e Carapebus, onde existem Termos de Cooperação Técnica vigentes.

Para o PRONAF, são elaborados projetos de crédito para investimento, seja para a reforma e aquisição de embarcações ou compra de petrechos. Como ferramenta de formalização, o regional auxilia na inscrição do CAD-ICMS junto à Secretaria de Estado de Fazenda (SEFAZ), possibilitando a obtenção da Inscrição Estadual e estimulando o pescador a acessar mercados que remuneram melhor o produto.

Anualmente, os servidores orientam o preenchimento da DECLAN-IPM e realizam palestras sobre legislação pesqueira. No campo da aquicultura, são realizadas visitas técnicas para orientar o produtor sobre viabilidade técnica e econômica na implantação de cultivos de peixes e camarões, licenciamento ambiental, manejo, comercialização e elaboração de pré-projetos, além da promoção de cursos, sempre em parceria com as secretarias municipais e a Emater-Rio.

No final de 2025 foram executadas no território ações do programa AQUA + RJ, contemplando produtores do Assentamento São Domingos, em Conceição de Macabu. Foram realizadas ações de limpeza de viveiros pré existentes e que se encontravam em desuso, e de valas/canais de drenagem das propriedades.

Para 2026 uma série de capacitações em aquicultura acontecerão no local, e a tendência é que o programa seja ampliado para outras localidades e municípios dentro do Regional.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

As ações de extensão continuada são de extrema importância para a sociedade.

Nos assentamentos, a produção de pescado representa uma nova fonte de renda e uma ferramenta essencial de segurança alimentar. A inserção do pescado na alimentação escolar via PNAE garante proteína de alto valor nutricional para as crianças e estimula o consumo nas famílias, beneficiando toda a cadeia produtiva artesanal.

A formalização do pescador e a emissão de notas fiscais contribuem para que o Estado distribua mais recursos de ICMS para o município, melhorando a qualidade de vida geral. A emissão do RGP formaliza o pescador artesanal e possibilita o acesso à diversas políticas públicas, como o seguro-defeso, por exemplo. Recursos provenientes do PRONAF estimulam o pescador e o mantêm na atividade, movimentando a economia local (estaleiros, postos de combustível, fábricas de gelo e mercados).

Por fim, a participação dos técnicos em audiências públicas, fóruns de discussões e conselhos de unidades de conservação é essencial para que a sociedade valorize e respeite a cultura e as tradições do pescador artesanal, garantindo que o desenvolvimento ocorra em harmonia com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.

ERNOFI

Escritório Regional Noroeste Fluminense I

Instalado no Município de Santo Antônio de Pádua, o Escritório Regional Noroeste Fluminense I da FIPERJ atende atualmente seis municípios: Santo Antônio de Pádua, Miracema, Laje do Muriaé, Aperibé, Itaocara e Cambuci.

O território assistido é de aproximadamente 2.246,36 km² e o clima não difere muito entre as cidades, sendo predominantemente quente e variando entre úmido e semiúmido, com uma média de dois a três meses de seca por ano.

Quatro importantes rios cortam esses municípios: o Rio Pomba, que cruza Santo Antônio de Pádua e Aperibé; o Rio Pirapetinga, que também atravessa Santo Antônio de Pádua; o Rio Paraíba do Sul, que se encontra com o Rio Pomba em Aperibé e ainda atravessa Itaocara e Cambuci; e, por último, o Rio Muriaé, que percorre a cidade de Laje do Muriaé. Sendo assim, a região hidrográfica destes municípios compõe a Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul.

Potencialidade

A abundância fluvial descrita proporciona uma gama de potencialidades para a região atendida, embasadas principalmente na pesca continental artesanal e na aquicultura. A riqueza de água, combinada à geografia e ao clima do Noroeste Fluminense, torna a região a mais propensa do estado para a produção aquícola, destacando-se a tilapicultura, a criação de peixes redondos e a ranicultura.

Contudo, outras modalidades aquícolas também podem ser exploradas com sucesso, como a piscicultura ornamental e a produção de peixes nativos.

Em nossa área de atuação, estão concentrados grandes produtores de alevinos, piscicultores, ranicultores e entrepostos de pescado que atendem ao mercado dentro e fora do estado.

A FIPERJ na região

Durante este ano, os técnicos do ERNOF I atuaram no atendimento de diversas demandas da pesca e aquicultura. Entre elas, destacam-se:

- Auxílio a produtores na busca pela legalização de empreendimentos aquícolas;
- Emissão de CAFs (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar) para a obtenção de crédito tanto na pesca quanto na Aquicultura;
- Orientações técnicas para a execução de projetos de pisciculturas e raniculturas;
- Apoio a pescadores na emissão de documentos profissionais;
- Ações de educação ambiental em parceria com prefeituras, escolas públicas e particulares e organizações da sociedade civil.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

O trabalho do ERNOF I tem impactado diretamente o desenvolvimento econômico e social da região, promovendo, por exemplo, a geração de emprego e renda através do estímulo ao crescimento do setor aquícola.

Outra consequência importante das ações do escritório é o trabalho de conscientização dos pescadores artesanais que, cada vez mais, têm se preocupado com a prática sustentável da atividade, respeitando os períodos de defeso e os limites de pesca, garantindo assim a preservação dos recursos para as gerações futuras.

ERNOF II

Escritório Regional Noroeste Fluminense II

O Escritório Regional Noroeste Fluminense II, com sede em Itaperuna, consolida-se como um importante agente de transformação no território, desenvolvendo projetos e ampliando as perspectivas de pescadores e aquicultores. A junção entre práticas tradicionais e modernas, sustentada por uma assistência técnica de qualidade, projeta um futuro mais sustentável e próspero para o setor aquícola e pesqueiro da região.

O escritório regional atende aos Municípios de Itaperuna, Italva, Bom Jesus do Itabapoana e São José de Ubá. A maior parte das atividades concentra-se no Município de Itaperuna, devido à sua maior extensão territorial.

A presença da Colônia de Pescadores Z-20, em Itaperuna, e da Colônia Z-26, em Italva, torna o território um expoente na pesca artesanal interior do Rio de Janeiro.

A região Noroeste Fluminense possui características geográficas e ecológicas marcantes, sendo atendida por um escritório voltado ao desenvolvimento rural e aquícola.

Apesar de desafios como a sazonalidade das chuvas, a redução da vazão dos rios Muriaé, Carangola e Itabapoana durante a estiagem e a presença de córregos temporários, a região apresenta uma boa disponibilidade de água doce, o que favorece o desenvolvimento das atividades de aquicultura e pesca.

A FIPERJ na região

A pesca é uma atividade consolidada na região, com cerca de 300 pescadores atendidos pelas colônias Z-20 (Itaperuna) e Z-26 (Italva), que apoiam o desenvolvimento do setor.

Parcerias locais, como as mantidas pela FIPERJ com a EMATER e outras organizações, têm fortalecido práticas sustentáveis e impulsionado a identidade geográfica dos produtos locais. Isso ocorre através do acesso a Políticas públicas como o PRONAF, PAA e PNAE, para os quais a Colônia de Pescadores Z-20 possui destaque no âmbito nacional. Também vem sendo consolidada a incorporação das atividades da pesca no calendário turístico de Itaperuna, como o Dia do Pescador Artesanal, celebrado em 29 de junho.

A aquicultura é geralmente desenvolvida de forma secundária, porém é crescente o número de aquicultores exclusivos na região, potencializando a atividade no cenário estadual.

Em Bom Jesus do Itabapoana, encontra-se a maior piscicultura continental do estado, elevando a capacidade produtiva do Rio de Janeiro como um todo na tilapicultura. Já em Itaperuna, destaca-se um dos maiores produtores de formas jovens, com uma produção superior a 2 milhões de alevinos de tilápia por ano.

Em resumo, o Noroeste Fluminense apresenta desafios importantes, mas também oportunidades significativas para consolidar a pesca e a aquicultura como atividades estratégicas.

A integração de iniciativas aliadas às parcerias locais e ao fortalecimento de práticas sustentáveis desponta como essencial para o desenvolvimento regional.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Diante de tantas potencialidades e desafios, o ERNOF II reafirma sua missão de fomentar o desenvolvimento da cadeia aquícola e pesqueira, aumentando a produtividade, melhorando a qualidade dos produtos e promovendo a rentabilidade do setor.

A atuação integrada com parceiros, como prefeituras, colônias de pescadores e organizações da sociedade civil, desponta como estratégica para transformar o Noroeste Fluminense em uma referência nacional no setor.

A FIPERJ, nesse contexto, destaca-se como a principal promotora desse avanço, contribuindo não apenas para o fortalecimento econômico, mas também para a melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas.

ERNOF III

Escritório Regional Noroeste Fluminense II

O Escritório Regional do Noroeste Fluminense III da FIPERJ, localizado em Varre-Sai, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da aquíicultura, com foco especial na piscicultura, nos Municípios de Porciúncula, Natividade e Varre-Sai.

Com suas ações de extensão rural, assistência técnica e capacitação de produtores, o ERNOF III tem potencial para impulsionar significativamente a produção aquícola e promover o desenvolvimento socioeconômico da região.

A piscicultura é uma atividade estratégica para a região, oferecendo uma fonte de proteína animal de alta qualidade, contribuindo para a segurança alimentar e gerando empregos e renda.

O ERNOF III desempenha um papel crucial na disseminação de técnicas modernas de criação de peixes, promovendo práticas sustentáveis que minimizam os impactos ambientais e aumentam a produtividade.

A FIPERJ na região

Uma das principais características do ERNOF III é sua capacidade de fornecer assistência técnica personalizada aos produtores locais.

Os técnicos especializados oferecem orientações sobre o manejo adequado dos viveiros, seleção de espécies, nutrição, controle de doenças e boas práticas de cultivo. Isso não apenas melhora a eficiência produtiva, mas também reduz os riscos associados à atividade, garantindo a qualidade dos produtos finais.

Além da assistência técnica, o ERNOF III realiza eventos de extensão rural, levando conhecimento e tecnologia diretamente aos produtores rurais. Dias de campo e palestras educativas são organizados regularmente para compartilhar informações atualizadas e práticas recomendadas. Essas iniciativas fortalecem a capacidade dos produtores de enfrentar desafios e aproveitar oportunidades de mercado.

O potencial da aquicultura na região atendida pelo ERNOF III é vasto. Com recursos hídricos abundantes e condições climáticas favoráveis, há oportunidades para expandir a produção, atendendo tanto ao mercado local quanto regional.

Além disso, a piscicultura sustentável pode desempenhar um papel importante na revitalização de áreas rurais e na promoção do desenvolvimento socioeconômico.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Em resumo, o Escritório Regional Noroeste Fluminense III da FIPERJ desempenha um papel crucial no desenvolvimento da aquicultura, especialmente na piscicultura, nos Municípios de Porciúncula, Natividade e Varre-Sai.

Por meio de suas ações de extensão rural, assistência técnica e capacitação de produtores, o ERNOF III está contribuindo para a promoção de práticas sustentáveis, o aumento da produtividade e a melhoria das condições de vida dos agricultores locais.

EEAAPP

Estação Experimental de Aquicultura Almirante Paulo Moreira

Inaugurada em 1975, a Estação Experimental de Aquicultura de Guaratiba (EEAAPP), vinculada à FIPERJ, está localizada no Bairro de Guaratiba, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

A Unidade destaca-se historicamente por figurar entre as pioneiras na realização da larvicultura de camarão marinho, sendo reconhecida como um dos primeiros centros a obter sucesso na reprodução em cativeiro das espécies nativas *Penaeus brasiliensis* e *P. paulensis* no Brasil.

Contexto Geológico e Ecossistema

De acordo com estudos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a área está situada sobre o chamado Aquífero Guaratiba. Esta formação geológica desempenha um papel crucial no armazenamento e transmissão de água, abrangendo desde os canais de acesso até a desembocadura no oceano.

A paisagem local é caracterizada por fragmentos do bioma Mata Atlântica. A vegetação é predominantemente rasteira, composta por apicuns planos de alta salinidade e vastos manguezais associados à dinâmica ecológica da Baía de Sepetiba.

Proteção Ambiental e Clima

A Estação encontra-se inserida na Reserva Biológica Estadual de Guaratiba (REBIO) que, por meio de suas zonas de amortecimento, faz limite com o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB). Juntas, essas unidades formam um dos mais importantes complexos de proteção ambiental da cidade do Rio de Janeiro.

O clima local é definido como tropical, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano. Essa pluviosidade acentuada é resultado da combinação entre a umidade marítima e o relevo da região, que favorece a retenção de massas de ar.

UDPPPC

Unidade Didática de Piscicultura, Pesquisa e Produção de Cordeiro

A Unidade Didática de Piscicultura, Pesquisa e Produção de Cordeiro (UDPPPC) localiza-se no Município de Cordeiro, no Estado do Rio de Janeiro, fazendo fronteira direta com os Municípios de Cantagalo, Macuco, Trajano de Moraes, Bom Jardim e Duas Barras.

A Unidade possui aproximadamente 2 hectares (20.000 m²) e existe em sua infraestrutura três galpões:

- O primeiro é composto por laboratórios destinados ao desenvolvimento de pesquisas e atividades de produção e unidades de demonstração, tais como, sistema de recirculação.
- O segundo abriga o Escritório Regional Centro Norte Fluminense (ERCNF), dispendo de amplo espaço para a realização de cursos, palestras e atendimento ao público.
- O terceiro galpão é destinado ao almoxarifado e ao armazenamento de equipamentos utilizados na manutenção interna e externa das unidades.

Na área externa, há dois açudes responsáveis pela captação e distribuição de água para os viveiros. Além disso, a Unidade conta com aproximadamente 11 viveiros revestidos e cimentados, utilizados para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e produção. A principal espécie mantida na UDPPPC é a tilápia (*Oreochromis niloticus*).

Potencialidades

A Unidade Didática de Piscicultura, Pesquisa e Produção de Cordeiro apresenta elevado potencial didático, com capacidade para receber instituições públicas e privadas, como escolas, organizações não governamentais (ONGs), tanto internas quanto externas, visando à promoção de cursos e palestras.

No âmbito da pesquisa, a Unidade possui potencial para o desenvolvimento de pesquisas científicas de alta qualidade, abrangendo desde o nível técnico até a pós-graduação, além de possibilitar parcerias com outras instituições de pesquisa.

Quanto ao potencial produtivo, a Unidade tem capacidade para promover o desenvolvimento de cursos práticos e teóricos na área de piscicultura.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense

Atualmente, a Unidade Didática de Piscicultura, Pesquisa e Produção de Cordeiro encontra-se em processo de reforma de sua infraestrutura, com o objetivo de aprimorar as condições para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, produção e capacitação técnica.

Essas melhorias são de grande relevância, pois contribuem para o fortalecimento das ações voltadas ao atendimento das demandas da sociedade fluminense, promovendo o avanço científico, a qualificação profissional e o desenvolvimento sustentável do setor aquícola no estado do Rio de Janeiro.

EQUIPE TÉCNICA

DPP

DIRETORIA DE PESQUISA E PRODUÇÃO

ENDEREÇO

Praça Fonseca Ramos, s/nº -
sobrelaja. Centro - Niterói
CEP.: 24030-020 Tel.: 55
(21) 2705-0741 E-mail :
FIPERJ@FIPERJ.rj.gov.br

DIRETORIA DE PESQUISA E PRODUÇÃO

- Rodrigo Takata: Diretor de Pesquisa e Produção - Biólogo - Pesquisador

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO (CEXT)

- Carla Carolina Dias Uzedo Ribeiro: Zootecnista e Bióloga - Coordenadora
- Letícia Hitomi Nogami: Médica Veterinária - Extensionista
- Maíra Duarte Cardoso: Médica Veterinária - Extensionista
- Marina Fernandes Bez: Engenheira de Aquicultura - Analista de Recursos Pesqueiros
- Anderson Barros T. Pinto: Médico Veterinário - Extensionista

COORDENAÇÃO DE PESCA MARÍTIMA (CPEM)

- Luciana Fuzetti: Bióloga - Coordenadora
- Francyne Carolina dos Santos Vieira: Oceanógrafa - Analista de Recursos Pesqueiros
- Luana Borde Quintanilha: Bióloga Marinha - Analista de Recursos Pesqueiros
- Luana Prestrelo Palmeira: Bióloga - Analista de Recursos Pesqueiros
- Oswaldo Luiz de Carvalho Maciel Junior: Biólogo Marinho - Extensionista
- Sergio Luiz Azevedo Pinto: Zootecnista - Analista de Recursos Pesqueiros

ESTAGIÁRIA

- Luiza Baptista Estrella

EQUIPE TÉCNICA

DPP

DIRETORIA DE PESQUISA E PRODUÇÃO

COORDENAÇÃO DE AQUICULTURA E PESCA INTERIOR (CAPI)

- Marcelo Duarte Pontes: Zootecnista – Pesquisador
- Ana Carolina Valladares: Bióloga – Pesquisadora
- Paola da Silva do Amaral: Engenheira Ambiental e Sanitária – Auxiliar I
- Paula Ritter: Bióloga – Pesquisadora
- Paulo Márcio Santos Costa: Biólogo Marinho – Pesquisador
- Rodrigo Nuñez Viegas: Sociólogo – Pesquisador

ESTAGIÁRIAS

- Kellen de Oliveira – Estagiária
- Maria Eduarda Lopardi – Estagiária

ERMI

Escritório Regional Metropolitano I

- Maria de Fátima Moraes Valentim: Bióloga – Extensionista
- Hamilton Hissa Pereira: Biólogo – Extensionista
- Helaine dos Reis Flor Ghiggino: Zootecnista – Extensionista
- Thiago Modesto Carvalho: Biólogo – Extensionista
- Vitor Moraes: Biólogo – Auxiliar

ESTAGIÁRIA

- Lívia Cabral – Estagiária

ENDEREÇO

Praça Fonseca Ramos, s/nº -
sobrelaja. Centro - Niterói
CEP.: 24030-020 Tel.: 55
(21) 2705-0741 E-mail :
fiperj@fiperj.rj.gov.br

ENDEREÇO

Praça Fonseca Ramos, s/nº
- sobrelaja (Terminal
Rodoviário Roberto Silveira)
Centro - Niterói - RJ. CEP:
24.030-020 - Brasil. E-mail:
erm.fiperj@gmail.com

EQUIPE TÉCNICA

ERM II

Escritório Regional Metropolitano II

- Everton Gustavo Nunes dos Santos: Biólogo - Extensionista
- Fátima Karine Pinto Joventino: Engenheira de Pesca - Extensionista
- Micheline Leite Marcon Ferreira: Bióloga - Analista de Recursos Pesqueiros

ENDEREÇO

Rua Souza Renha nº 9 -
Parque Santa Marta, Duque
de Caxias/RJ -
CEP: 25085-210.

E-mail:
ermetro2.fiperj@gmail.com

ERM III

Escritório Regional Metropolitano III

- Murilo Antonio Oliveira Thuller: Zootecnista - Extensionista

ENDEREÇO

Estrada do Trapiche, S/N,
Centro, Itaguaí/
Av. das Américas, 31 -
Guaratiba, Rio de Janeiro -
RJ, 23020-470

Email:
ermetro3.fiperj@gmail.com

ESTAGIÁRIOS

- Pamela Rocha Barbosa- Estagiária
- Rafael Berutti - Estagiário
- Matheus Faria Dias- Estagiário
- José Luiz Gonçalves de Abreu da Silva - Estagiário
- Yuri Pereira Lopes - Estagiário
- Júlia Cristina Montano Carvalho - Estagiária
- Fernanda Aparecida dos Santos Freitas - Estagiária
- Thainá Groetars - Zootecnista -Residente (UFRRJ)
- Laura Fajardo - Médica Veterinária- Residente (UFRRJ)

EQUIPE TÉCNICA

ERMIV

Escritório Regional Metropolitano IV

- Bruno Ribeiro Plastina: Engenheiro de Pesca – Extensionista
- e Chefe do ERM IV
- Filipi Pereira Soares: Biólogo Marinho – Extensionista
- Henrique Rhamnusia de Lima: Zootecnista – Extensionista

ENDEREÇO

Sede do Parque Estadual da Serra da Tiririca - Rua Engenheiro Domingos. Barbosa nº 4 - Recanto de Itaipuaçu - Maricá/RJ - CEP: 24937-245.
E-MAIL: ermetro4@gmail.com

ERMV

Escritório Regional Metropolitano V

- Andrea Bambozzi Fernandes: Zootecnista – Extensionista

ENDEREÇO

Av. das Américas, 31 - Guaratiba, Rio de Janeiro - RJ, 23020-470
E-MAIL: ermetro5.fiperj@gmail.com

EQUIPE TÉCNICA

ERCV I

Escritório Regional Costa Verde I

- André Luiz de Araújo: Biólogo – Analista de Recursos Pesqueiros
- Maria Eugênia Meirelles: Bióloga – Pesquisadora
- Sandro Ricardo da Costa: Biólogo – Extensionista

ESTAGIÁRIOS

- João Marcelo Martins Pimenta – Estagiário
- Lais Ribeiro Maia – Estagiária
- Juliana Lanino – Estagiária

ENDEREÇO

Rua do Comércio nº 10 -
sobrelaja, Centro, Angra
dos Reis - RJ. CEP: 23.900-
560.

Email:
fiperjercv@gmail.com

ERCV II

Escritório Regional Costa Verde II

- Fausto Silvestri – Engenheiro de Aquicultura – Extensionista
- Lígia Coletti Bernadochi: Bióloga – Extensionista
- Tiago Oliveira Menezes: Engenheiro de Aquicultura – Analista de Recursos Pesqueiros

ENDEREÇO

Rua da Floresta, 46 -
Bairro Chácara da
Saúde, Paraty - RJ.

EQUIPE TÉCNICA

ERMP

Escritório Regional Médio Paraíba

- Itamar Chagas de Souza Filho: Chefe de Escritório

ESTAGIÁRIOS

- Beatriz Louzada
- Mariana Dantas

ENDEREÇO

Av. Gadalajara, 125

Centro, Piraí - RJ.

E-mail:

fiperjerm@gmail.com

ERCFSFI

Escritório Regional Centro-Sul Fluminense I

- Rodrigo Grizendi de Paula: Biólogo - Extensionista

ESTAGIÁRIOS

- João Henrique Oliveira Costa
- Thayná da Costa Freitas

ENDEREÇO

Av. César Lattes, 317,

Parque Guararapes -

Miguel Pereira/RJ.

CEP: 26900-000.

eregcentrosul@gmail.co

m

EQUIPE TÉCNICA

ERCSF II

Escritório Regional Centro-Sul Fluminense II

ENDEREÇO

Rodovia RJ 145, km 96
nº 56660 - Rio das
Flores / RJ. CEP:
27660000.
Email:
ercsf2@gmail.com

- Jacqueline Cristina de Oliveira Xavier: Zootecnista - Analista de Recursos Pesqueiros
- Marcelo Maia Pereira: Agrônomo - Pesquisador
- Raphael Pereira Siqueira: Médico Veterinário - Extensionista

ESTAGIÁRIO

- João Guilherme Macedo Cesar dos Santos - Estagiário (nível médio)
- Guilherme Guedes Novaes Oliveira - Estagiário (graduando)

ERCNF

Escritório Regional Centro-Norte Fluminense

ENDEREÇO

Parque de Exposições
Raul Veiga, S/N,
Centro, Cordeiro-RJ -
CEP: 28.540-000
Email:
ercnf.fiperj@gmail.com

- Cesar Roberto da Silva Pinheiro: Zootecnista - Extensionista

EQUIPE TÉCNICA

ERS

Escritório Regional Serrana

ENDEREÇO

Rua Euclides Solon de
Pontes, 30 - Centro -
Nova Friburgo - CEP:
28625-020

Email:

erserranafiperj@gmail.com

- Licius de Sá Freire: Médico Veterinário - Extensionista
- Marcelo Menezes de Britto Pereira: Biólogo - Extensionista
- Pedro Vieira Esteves: Biólogo - Extensionista
- Rodrigo Takata: Biólogo - Pesquisador
- Thiago Mendes de Freitas: Biólogo - Extensionista

ESTAGIÁRIAS

- Alice Braga de Souza - Estagiária
- Maria Eduarda Carvalho da Silva - Estagiária

EQUIPE TÉCNICA

ERBL

Escritório Regional Baixadas Litorâneas

ENDEREÇO

Rua José Antônio
Sampaio, n.º 06,
fundos, Parque Riviera
– Cabo Frio - RJ. CEP:
28.905-340
Email:
erbl.fiperj@gmail.com

- Pedro Vianna Tavares: Médico Veterinário – Extensionista
- Vítor de Carvalho Alves: Biólogo – Analista de Recursos Pesqueiros
- Ana Paula Araújo Pereira: Bióloga – Extensionista
- Guilherme Búrigo Zanette: Engenheiro de Aquicultura – Pesquisador
- Aline Thomasi da Silva: Engenheira de Aquicultura – Extensionista
- Beatriz Corrêa de Freitas: Bióloga Marinha – Analista de Recursos Pesqueiros
- Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho: Médico Veterinário – Extensionista
- Mariana Loureiro Lima de Arruda Botelho: Bióloga – Analista de Recursos Pesqueiros

ESTAGIÁRIAS

- Glaucia Adriano de Souza: Estagiária

EQUIPE TÉCNICA

ERNFI

Escritório Regional Norte Fluminense I

- Luis Bernabe Castillo Granados: Médico Veterinário – Extensionista
- Shaytner Campos Duarte: Zootecnista – Extensionista
- Humberto dos Santos Ribeiro: Auxiliar Administrativo
- Tânia Marina Cordeiro Bastos: Auxiliar Administrativo
- Violeta Rodrigues dos Santos: Auxiliar Serviços Gerais

ESTAGIÁRIOS

- Miguel Maciel Bastos
- Blenda Nogueira de Miranda

ERNF II

Escritório Regional Norte Fluminense II

- Genaro Barbosa Cordeiro: Engenheiro de Aquicultura, Extensionista
- Luiz Henrique Sousa Salgado: Zootecnista – Extensionista

ENDEREÇO

Av. Alberto Lamego,
712, sala 05 - Parque
Califórnia, Campos dos
Goytacazes - RJ
(FAETEC João Barcelos
Martins) - CEP: 28016-
812

Email:
fiperjcampos@gmail.co
m

ENDEREÇO

Rua Doutor Francisco
Portela, nº 489, Centro
- Macaé - CEP: 27.910-
200

Email:
fiperjnortef2@gmail.co
m

EQUIPE TÉCNICA

ERNOFI

Escritório Regional Noroeste Fluminense I

- Ramon Brum de Moraes e Silva: Biólogo – Extensionista
- Caroline Martins Lisboa: Médica Veterinária – Chefe de Estação
- José Antônio Moreira Pinto: Médico Veterinário – Extensionista

ENDEREÇO

Rua Florismundo
Decnop, n° 255, Bairro
Tavares - Santo Antônio
de Pádua - CEP 28470-
000

E-mail:

fiperjnoroste@gmail.co
m

ERNOF II

Escritório Regional Noroeste Fluminense II

- Ramon de Sousa Rego: Zootecnista – Extensionista
- Glauco Sevidanes: Advogado – Chefe de Regional
- Jandyr de Almeida Rodrigues Filho: Biólogo – Pesquisador
- Ketellyn Reis: Médica Veterinária – Auxiliar Administrativo

ENDEREÇO

Rodovia BR 356, Km
2 (Antigo Mercado do
Produtor) Cidade
Nova, Itaperuna-RJ.

E-mail:

eregnoroeste2@gmail
.com

ESTAGIÁRIOS

- Paulo Antonio Andrade Silveira – Estagiário
- Ryan Folly Santana – Estagiário
- Davi de Oliveira Glória Vargas – Estagiário

ERNOF III

Escritório Regional Noroeste Fluminense III

- Diogo Fonseca da Rocha: Biólogo – Extensionista
- Letícia Quartel: Auxiliar Administrativo

ENDEREÇO

Mercado do Produtor
Alto Noroeste - Edicy
Salles Figueira, Avenida
José Ramos Vieira,
s/n°, Estrada Varre-
Sai/Natividade.

Email:

fiperjnoroste3@gmail.
com

EQUIPE TÉCNICA

UDPPPC

**Unidade Didática de Piscicultura, Pesquisa e
Produção de Cordeiro**

ENDEREÇO

Parque de Exposições Raul
Veiga, s/n, Centro, Cordeiro-RJ
- CEP: 28.540-000
Email: udpc.fiperj@gmail.com

- João Helvécio de Souza Calvo: Gestor Ambiental – Chefe de Estação
- Silvio Akira Uehara: Oceanógrafo – Analista de Recursos Pesqueiros
- Luis Carlos Rodrigues de Souza: Auxiliar
- Sérgio Oliveira da Silva: Auxiliar

ESTAGIÁRIOS

- Júlia Neves Braga da Silva – Estagiária

EQUIPE TÉCNICA

EEAAPM

**Estação Experimental de Aquicultura Almirante
Paulo Moreira**

ENDEREÇO

Av. das Américas, 31 -
Guaratiba, Rio de Janeiro -
RJ, 23020-470.

E-mail:
fiperjeeaapm@gmail.com

- Giselle Eler Amorim Dias: Zootecnista – Pesquisadora
- Marcelo Duarte Pontes: Zootecnista – Pesquisador
- Elaine Conceição Pinto Kfuri: Zootecnista – Analista de Recursos Pesqueiros
- Reginaldo Teixeira – Técnico de campo
- Pedro Paulo Arigoni – Auxiliar de campo
- Jair Sérgio Cesar da Silva – Auxiliar de campo
- Bruno Barbosa da Fonseca – Auxiliar de campo
- Luan Cesar Fontes Moura – Auxiliar de Campo
- Severiano Kfuri da Silva – Auxiliar
- Matheus Freitas dos Santos Rocha: Tecnólogo em Recursos Humanos –Auxiliar Administrativo

BOLSISTAS E ESTAGIÁRIOS

- Isabel Portugal – Pesquisadora Auxiliar
- Marne Nascimento de Moraes Cardozo – Zootecnista – Auxiliar de Pesquisa
- Ana Julia Carneiro Braule – Estagiário
- Giovanna Frischgesell de Campos Vianna – Estagiário
- Raphaela Romao da Silva Cabral – Estagiário
- Thamires de Silva Teixeira- Estagiário
- Jéssica zapa Sampaio- Estagiário
- Joao Pedro Ferreira Ribeiro- Estagiário
- Maria Virginia de Sousa Carlos da Silva – Estagiário
- Nathalia da Silva Andrade- Estagiário
- Nicolas Pereira Leitão da Cunha- Estagiário



AÇÕES DE ORDENAMENTO PESQUEIRO

O ordenamento pesqueiro é o conjunto de normas e ações que permitem administrar a atividade pesqueira sobre a base do conhecimento atualizado dos seus componentes biológico-pesqueiros, econômicos e sociais. Deve ser aplicado de forma a conciliar o princípio da sustentabilidade do recurso pesqueiro com a obtenção de maiores resultados econômicos e sociais.

A Rede Nacional Colaborativa para a Gestão Sustentável dos Recursos Pesqueiros (Rede Pesca Brasil) foi instituída com caráter consultivo e de assessoramento ao Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) com o objetivo de subsidiar à gestão para o uso sustentável dos recursos pesqueiros regidas pelo Decreto nº 10.736, de 29 de junho de 2021, e pela Portaria SAP/MAPA nº 554, de 21 de janeiro de 2022.

A Rede Pesca Brasil retoma o formato de discussão participativa na gestão pesqueira, composta por representantes de órgãos e entidades da administração pública (Federal, Estadual, Distrital e Municipal) e da sociedade envolvidos com a atividade pesqueira. Sua estrutura contempla um banco técnico-científico e 10 (dez) comitês permanentes de gestão da pesca e do uso sustentável dos recursos pesqueiros.

O estabelecimento dos Comitês Permanentes de Gestão da Pesca e do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros (CPGs), da sua estrutura e dos instrumentos de planejamento, que contribuirão para o aprimoramento da gestão pesqueira por meio da Rede Pesca Brasil, são imprescindíveis para uma gestão e ordenamento da atividade pesqueira no país pautada no diálogo entre governo e sociedade civil, envolvendo de forma eficiente o usuário dos recursos pesqueiros no processo de gestão, desde a tomada de decisão à implementação, aplicação e monitoramento das medidas de ordenamento.

PARTICIPAÇÃO DA FIPERJ NOS COMITÊS DE GESTÃO

A FIPERJ compõe o GT Corvina, Grupo de Trabalho instituído por meio da Portaria MPA nº 291, de 28 de junho de 2024, com a finalidade de subsidiar a revisão das medidas de gestão das pescarias demersais das regiões Sudeste e Sul, com ênfase na corvina (*Micropogonias furnieri*), de caráter consultivo e de assessoramento. Após várias discussões em 2024 e início de 2025, a 3ª Reunião Extraordinária do CPG Demersais SE/S foi realizada para a Aprovação do Plano de Gestão da Corvina (*Micropogonias furnieri*) das Regiões Sudeste e Sul, elaborado pelo GT. Até o momento, não foi publicado o plano de gestão.

Para acompanhar a safra da tainha (*Mugil liza*), a FIPERJ também foi convidada em 2025 a compor o GT Tainha, Grupo de Trabalho instituído por meio da Portaria MPA nº 391, de 19 de dezembro de 2024. Foram realizadas 19 reuniões ao longo do ano, com o estabelecimento de cotas para as pescarias de Emalhe anilhado, Cerco com traineira, Emalhe costeiro de superfície, Arrasto de praia e especificamente para a Lagoa dos Patos/RS, totalizando um limite de captura de 6.795 toneladas de tainha para as regiões Sudeste e Sul, com base na avaliação de estoque publicada em 2023.

Porém, o estoque limitado é o estoque sul, que apenas ao final da migração reprodutiva alcança as águas da costa fluminense, em cardumes menos volumosos, uma vez que as pescarias ao sul do Rio de Janeiro vão acontecendo ao longo do ano. Para os pescadores artesanais do nosso estado, quanto mais controladas forem as pescarias mais ao sul, mais tainha conseguirá chegar aqui, para compor as capturas do estoque local, que se cria nas baías de Sepetiba, Guanabara, e nas lagunas costeiras fluminenses, como a Lagoa de Araruama.

Uma comitiva de Brasília composta por técnicos do MPA e do MMA estiveram no Estado do Rio de Janeiro por uma semana em agosto, para se reunir com diversas lideranças pesqueiras de várias regiões costeiras que atuam sobre a tainha, e ouvir as demandas locais. A FIPERJ acompanhou as visitas nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói, Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia, Itaguaí, Angra dos Reis e Paraty.

FÓRUM PERMANENTE DA PESCA ARTESANAL NA BAÍA DE GUANABARA

A FIPERJ foi anfitriã da 2ª reunião do Fórum permanente da pesca artesanal na Baía de Guanabara, criado no final de 2024 na Superintendência do IBAMA no Rio de Janeiro. No encontro em maio de 2025, foram abordados os principais problemas, conflitos e as ações prioritárias apontadas pelo setor pesqueiro que respondeu um formulário após a primeira reunião.

O ordenamento pesqueiro dos recursos da Baía de Guanabara é uma das principais demandas, tendo sido listadas as seguintes espécies: caranguejo-uçá, mexilhão, camarões, sardinha-verdadeira, robalos, tainha, corvina, sardinha-boca-torta, raias e tubarões, pescada-branca e bagre-amarelo. Também foram mencionadas as espécies invasoras tilápia e mexilhão-verde.

O ordenamento espacial na baía também é uma demanda prioritária do setor, que disputa o maretório com outros usuários de diversas atividades econômicas, como portos, indústrias, apoio offshore ao petróleo, turismo, esportes náuticos. Além disso, há uma série de zonas de exclusão à pesca devido a essas e outras atividades, como o fundeio e o trânsito de grandes embarcações, e as áreas militares de segurança. Conflitos entre as frotas pesqueiras também existe, entre modalidade de pesca e porte de embarcações diferentes. Assim como as questões ambientais que deterioram o ecossistema, como a poluição, o assoreamento dos canais e áreas mais rasas, a conservação dos manguezais, e até o aquecimento global foram mencionados.

A 3ª reunião do Fórum permanente da pesca artesanal na Baía de Guanabara ocorreu na sede do INEA, para que os técnicos do órgão ambiental estadual pudessem esclarecer os pontos levantados pelos pescadores sobre a sua responsabilidade, como o gerenciamento costeiro, monitoramento ambiental e fiscalização.



ATUAÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC)

A FIPERJ participa de diversos Conselhos Gestores de Unidades de Conservação ao longo da costa fluminense.

Na Região da Baía da Ilha Grande, a FIPERJ desempenha um papel estratégico na governança de duas UCs federais de alta relevância biológica e social. Através de sua representação oficial nos conselhos gestores, a FIPERJ atua como um braço técnico-científico fundamental, colaborando diretamente na elaboração de normas de ordenamento pesqueiro, na mediação de conflitos territoriais e na qualificação do debate sobre o uso sustentável dos recursos marinhos:

- A Estação Ecológica de Tamoios - ESEC Tamoios, sob gestão do ICMBio, configura-se como uma unidade de Proteção Integral que abrange 29 ilhas, lajes e rochedos nos municípios de Angra dos Reis e Paraty. O ano de 2025 consolidou-se como um marco para a unidade devido à conclusão do processo de revisão de seu Plano de Manejo, formalizado pela Portaria ICMBio nº 1.945, de 23 de maio de 2025. A FIPERJ subsidiou o debate sobre a minuta final do plano, aportando análises sobre a dinâmica da pesca no entorno e auxiliando o conselho na compreensão dos impactos socioeconômicos do novo zoneamento. A atuação institucional foi pautada pela premissa de que a ESEC abrange alguns dos principais pesqueiros da Baía da Ilha Grande, e sua preservação é essencial para a saúde dos estoques pesqueiros explorados regionalmente.

Como resultado do reconhecimento da competência técnica da Fundação por parte dos demais conselheiros e do órgão gestor, a FIPERJ assumiu, em outubro de 2025, a coordenação da Câmara Técnica de Pesca e Aquicultura. Nesta nova atribuição, a Fundação passou a liderar o processo de análise de propostas técnicas e a organização das pautas relativas ao ordenamento aquícola e pesqueiro no âmbito do conselho. O foco desta coordenação é operacionalizar as diretrizes da nova Portaria nº 1.945/2025, garantindo que as demandas do setor produtivo sejam tecnicamente avaliadas frente aos objetivos de conservação da unidade.

- Localizada no município de Paraty, a Área de Proteção Ambiental de Cairuçu - APA Cairuçu é uma unidade de uso sustentável que protege ecossistemas costeiros e uma vasta diversidade cultural. A atuação da FIPERJ no Conselho Gestor em 2025 caracterizou-se pelo acompanhamento de pautas críticas que unem a manutenção da atividade pesqueira à integridade dos territórios tradicionais. A equipe acompanhou as mobilizações institucionais referentes à defesa das comunidades caiçaras frente a ameaças de especulação imobiliária e leilões de terras em áreas de uso tradicional. A sustentabilidade da pesca artesanal em Paraty depende diretamente da manutenção dos acessos físicos às praias e ranchos de pesca, sendo este um tema recorrente nas discussões do conselho.

A Fundação colaborou ativamente nas discussões do conselho que visam fortalecer o Turismo de Base Comunitária (TBC) como uma ferramenta de gestão compartilhada, visando mitigar os impactos do turismo convencional sobre as áreas de pesca. Adicionalmente, registrou-se no conselho a apresentação do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) da Terra Indígena Guarani de Paraty-Mirim, buscando alinhar as diretrizes de manejo da APA com os direitos territoriais indígenas em áreas de sobreposição, garantindo que o uso dos recursos naturais ocorra de forma ordenada e segura para todas as populações tradicionais.

- Na Região Metropolitana, o Monumento Natural das Ilhas Cagarras – MONA Cagarras fica em frente ao município do Rio de Janeiro, comemorou 15 anos em abril de 2025, em um evento aberto ao público na sede da Colônia de Pescadores Z13 em Copacabana. Na ocasião, a representante da FIPERJ no conselho viabilizou a ida do Projeto “Mar de Conhecimento” para o aniversário da UC, considerando que este está bastante alinhado com os objetivos de ambas as instituições de propiciar oportunidades de sensibilização e educação ambiental com a temática marinha e ainda, uma oportunidade de intercâmbio entre os pescadores de ambas as localidades: Copacabana no Rio de Janeiro e Itaipu em Niterói. Além disso, está em elaboração uma cartilha em parceria sobre legislação pesqueira, que iniciou em 2025.
- A Área de Proteção Ambiental de Guapimirim – APA Guapimirim e Estação Ecológica da Guanabara – ESEC Guanabara foram criadas para proteger os últimos manguezais contínuos da Baía de Guanabara, abrangendo áreas em São Gonçalo, Itaboraí, Guapimirim e Magé, essencial para a biodiversidade, com rios importantes como o Macacu e o Guapimirim. Participam das reuniões importantes lideranças pesqueiras e instituições que debatem o regimento, ações e demandas para a conservação da Baía de Guanabara e as comunidades que dependem dela. Em 2025 a FIPERJ contribuiu com informações sobre a atividade pesqueira levantadas pelo PMAP RJ, e foi essencial na construção do “Espaço Manguezal” na sede da UC com o intuito de fazer educação ambiental no local.
- Em Niterói, a Reserva Extrativista Marinha de Itaipu – RESEX Itaipu é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável com a finalidade de proteger a pesca artesanal tradicional e a biodiversidade local. A UC abrange as praias de Piratininga, Sossego, Camboinhas, Itaipu e Itacoatiara, assim como a Lagoa de Itaipu. É uma unidade estadual gerida pelo INEA e, através do seu Contrato de Uso, publicado em 2019 que regulamenta a pesca artesanal costeira da região oceânica do município e proíbe a atividade da frota pesqueira industrial na área da UC.

Em 2025 o GT para discussão do ordenamento pesqueiro nas Lagoas de Itaipu e Piratininga foi encerrado após 21 reuniões e a conclusão do documento de ordenamento das lagoas. Também houve o levantamento, aprovação pelo conselho e publicação da Lista de Beneficiários da Unidade. Ações de educação ambiental e divulgação da existência da RESEX Itaipu são constantes na área, a exemplo do Projeto Mar de Conhecimento, que acontece mensalmente na praia com os pescadores e comunidade, técnicos e voluntários ensinando sobre os recursos pesqueiros locais, espécies ameaçadas, pesca fantasma, entre outros. A FIPERJ também participou da semana de meio ambiente organizada pela UC.

Os técnicos e guarda-parques da RESEX, do Parque Estadual da Serra da Tiririca - PESET e da Área de Proteção Ambiental de Maricá - APA Maricá foram novamente capacitados e atualizados em legislação pesqueira pela FIPERJ.

A FIPERJ participou em parceria com a RESEX e o projeto Aruanã da ação de mergulho no "Clean up day" para combater a pesca fantasma, recolhendo redes e demais petrechos abandonados no fundo do mar, foram retirados aproximadamente 80 kg de resíduos pelos mergulhadores credenciados e especializados para tal ação.

Na Região dos Lagos há duas unidades de conservação federais e uma estadual que possuem relação direta com o ambiente aquático, além de dois sistemas lagunares de extrema importância socioeconômica para a pesca, que estão listados a seguir, sendo que a FIPERJ atua há anos em seus conselhos, câmaras técnicas e grupos de trabalho, colaborando com a gestão compartilhada e elaboração de seus ordenamentos pesqueiros:

- A porção marinha do município de Arraial do Cabo é considerada uma unidade de conservação federal, tendo como órgão gestor o Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio). Abrangendo uma área de 51,6 hectares, a Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo - RESEXMar-AC se estende em uma faixa de três milhas da costa do município, desde a localidade de Pernambuco, na Praia de Massambaba, até a Praia do Pontal, na divisa com Cabo Frio. Sendo considerada uma categoria dentro do grupo "Unidades de Conservação de Uso Sustentável", uma "Reserva Extrativista" é utilizada por populações extrativistas tradicionais e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. O Grupo de Trabalho para a Pesca discute de forma mais específica as questões relativas à atividade e propostas de ordenamento pesqueiro da UC, como a avaliação de determinadas modalidades de pesca e a necessidade de elaboração de planos de manejo locais para espécies ameaçadas. Em 2025 a FIPERJ realizou o curso de Atualização em Legislação Pesqueira para os membros do Conselho, colaboradores do ICMBio e público das comunidades pesqueiras em geral.

- Já na Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico Leão Dourado – APA São João, atuamos na implementação do Plano de Gestão Local do Guaiamum, elaborado em conjunto com o ICMBio e com a comunidade de catadores. Essa UC foi criada com a finalidade de proteger e conservar os mananciais, regular o uso dos recursos hídricos e o parcelamento do solo, garantindo o uso racional dos recursos naturais e protegendo remanescentes de floresta atlântica e o patrimônio ambiental e cultural da região. A UC abrange os municípios de Araruama, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Rio Bonito, Rio das Ostras e Silva Jardim e abriga a Bacia do Rio São João e o Reservatório de Juturnaíba, onde há comunidades de pescadores artesanais e catadores de caranguejo uçá e guaiamum.
- No território marinho de Cabo Frio encontra-se a Área de Proteção Ambiental do Pau Brasil – APAPB, que também se estende ao município vizinho de Armação dos Búzios. Essa UC compreende uma parte marinha, incluindo o fundo do mar, a lâmina d’água e a superfície de ilhas (Ilhas Comprida, Redonda, do Papagaio, Dois Irmãos, Capões e Emerências). Além das ilhas, fazem parte da área delimitada pela APAPB as praias de José Gonçalves, das Caravelas, das Conchas, Brava e de Tucuns. Outra UC existente no município é o Parque Estadual da Costa do Sol (PECS) que agrega essa e outras UCs, compondo um mosaico de proteção na região, influenciando diretamente o ordenamento da atividade pesqueira. Em 2025, para realizar a atualização do plano de manejo da APAPB, ocorreram diversas oficinas com a participação de representantes dos interessados: pescadores, setor de turismo, quilombolas, moradores e poder público do âmbito municipal e estadual. O plano de manejo está em fase final de elaboração e posteriormente será publicado e implementado. Foram utilizados os dados obtidos através do PMAP RJ na elaboração de um relatório que auxiliou o embasamento das decisões tomadas nas oficinas.

- No caso das Lagoas de Araruama e Saquarema, seu ordenamento é debatido no espaço do Comitê de Bacia Lagos São João - CBHLSJ. As discussões referentes à pesca são desenvolvidas no âmbito da Câmara Técnica de Pesca e Aquicultura. A laguna de Araruama é o maior ecossistema lagunar hipersalino em estado permanente do mundo, com uma área de 220 km². Sua gestão enfrenta diversos desafios, tais como: poluição, diminuição do espelho d'água pela ocupação desordenada da orla e o assoreamento. A laguna de Saquarema perfaz uma área de 24 km² e os maiores entraves relacionados à pesca têm sido a poluição e o impacto de empreendimentos do entorno da lagoa e o embargo na obra da barra franca, sua ligação com o mar, a qual apresenta riscos de navegação, pois está bastante assoreada e há várias pedras soltas, bloqueando o canal. Essa obra já foi retomada diversas vezes, mas ainda não foi concluída. Somente com sua finalização é que a navegação poderá ser restabelecida com total segurança.





EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- O Projeto Mar de Conhecimento do Instituto Mar de Conhecimento em parceria com a FIPERJ executou em 2025 ações mensais (12 ao todo) na praia de Itaipu, Niterói, com aproximadamente 300 visitantes por ação, promovendo a valorização da pesca artesanal e cultura caiçara da região.
- Em adesão à Semana do Pescado, a SEDIPAF e a FIPERJ em parceria com a prefeitura de Niterói, SEBRAE e Mercado de Peixe São Pedro, realizaram as oficinas: “Conversas com a sereia: do mar à mesa” e “sabores da corvina: uma experiência em ceviche” no mercado São Pedro, em Niterói, promovendo o consumo consciente e incentivando a pesca legal das espécies comercializadas. Foram atendidas escolas, público em geral e comerciantes do mercado na ação. Além disso, técnicos da FIPERJ participaram de uma reportagem gravada na emissora Band Rio no programa “Vem com a gente” da Gardênia Cavalcanti que enfatizou o consumo consciente de pescado na semana do pescado.
- Analistas da FIPERJ participaram com um stand na ação do Dia do Trabalhador na Quinta da Boa Vista. Houve montagem de um tanque marinho para a interação dos visitantes com os recursos pesqueiros da região, pescadores locais e personagens para instruir o público sobre consumo consciente de pescado.
- O aquário situado na entrada principal da sede da FIPERJ em Niterói foi reestruturado após 4 anos desativado. O aquário representa a porta de entrada para a Instituição, sendo uma ferramenta de educação ambiental sobre piscicultura ornamental, uma das áreas em que a FIPERJ atua.

- Ação de educação ambiental em Parceria com o Parque Nacional da Tijuca com a sereia na contação de histórias, oficina e teatro falando sobre os rios da região e recursos pesqueiros.
- A Escola Municipal João Monteiro, localizada no Recanto de Itaipuaçu em Maricá, executa um projeto sobre as profissões voltado para os alunos do Ensino Fundamental, com o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos sobre as possibilidades de carreira. Técnicos da FIPERJ palestraram sobre a profissão e a trajetória até o atual cenário.
- Submissão do artigo PLANO DE GESTÃO LOCAL DO GUAIAMUM: UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA EM BUSCA DA SUSTENTABILIDADE E FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE.



DIVULGAÇÃO DE TECNOLOGIAS

FIPERJ PARTICIPA DO 23ª DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA (CONBEP) COM A APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

A FIPERJ esteve presente na 23ª edição do Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca (CONBEP), evento de ocorreu de forma simultânea ao International Fish Congress & Fish Expo Amazônia (IFC Amazônia), no Hangar - Centro de Convenções & Feiras da Amazônia. A temática central da iniciativa, "A engenharia de pesca frente aos desafios da Economia Azul e da resiliência climática", pautou formação acadêmico-profissional e mercado de trabalho no contexto de demandas atuais e que inevitavelmente serão permanentes. Neste evento a FIPERJ apresentou três trabalhos na forma de resumo expandido.

A inovação e o desenvolvimento tecnológico pautam as ações de pesquisa e extensão da FIPERJ, sendo esses resultados apresentados para a comunidade científica e técnica como forma de divulgação de informações e difusão de tecnologia para a sociedade.



PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

RESUMOS EM ANAIS DE EVENTO	—————	19
TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS DE EVENTOS	—————	01
ARTIGOS PUBLICADOS	—————	17
CAPÍTULO DE LIVRO E MATERIAIS TÉCNICOS	—————	04
CURSOS, CAPACITAÇÕES E PALESTRAS MINISTRADAS	—————	27

PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

RESUMOS EM ANAIS DE EVENTO

Classical and technology critical elements in two economically important fish species from Southeastern-south Brazil.

20º Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar - COLACMAR 2024 e 8º Congresso Brasileiro de Oceanografia - CBO 2024. Itajaí - SC.

Subproduto da extração de ulvana como ingrediente complementar na Aquicultura

- Simpósio Internacional de Uso Sustentável e Tecnologias Alimentares para a Piscicultura Familiar na Amazônia - SUSTENTA, Manaus-AM

Covid-19 e a pausa na visitação: efeitos na ictiofauna dos riachos do parque nacional da Tijuca

- XXV Encontro Brasileiro de Ictiologia, Palmas 2025 (Resumo já aceito para apresentação Oral).

Avaliação da metodologia estatística da pesca embarcada - MEPE aplicada no estado do Rio de Janeiro.

20º Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar - COLACMAR 2024 e 8º Congresso Brasileiro de Oceanografia - CBO 2024. Itajaí - SC.

Declaração de Conguillío sobre os Valores e Responsabilidades dos Ecólogos

- IV RABECO Reunião da Associação Brasileira de Ecologia, Salvador 2024 (Mesa Redonda com envio de resumo).

Repensando a ciência globalizada: impactos do colonialismo científico no conhecimento sobre a biodiversidade

- IV RABECO Reunião da Associação Brasileira de Ecologia, Salvador 2024 (Mesa Redonda com envio de resumo)

A evolução da Piscicultura no Brasil: segurança alimentar e sustentabilidade em foco.

- 19º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, Salvador - BA

Comercialização de pescado no Rio de Janeiro.

20º Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar - COLACMAR 2024 e 8º Congresso Brasileiro de Oceanografia - CBO 2024. Itajaí - SC.

TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS DE EVENTOS

Aplicação de pó de conchas de *Magallana gigas* (Thunberg, 1793) como corretivo de acidez dos solos

- XII Foro Iberoamericano de los Recursos Marinos y la Acuicultura: Fortaleciendo los objetivos de desarrollo sostenible para la pesca y la acuicultura.. Las Palmas - Gran Canarias: Ediciones AFRIMAR-AFIRMA, 2023. v. 12. p. 539-549.

PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

ARTIGOS PUBLICADOS

- **Large polluted river plumes threats sustainable mariculture in the Baía da Ilha Grande.**

Regional Studies in Marine Science, v. 83, 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.rsma.2025.104049>

- **The Conguillío statement on the values and responsibilities of ecologists.**

EcoEvoRxiv, 2024.

<https://doi.org/10.32942/x2b90t>

- **Threats and challenges for the conservation of marine molluscs in the southwestern Atlantic**

Aquatic Sciences, v. 87, art. 66, 2025.

<https://link.springer.com/article/10.1007/s00027-025-01189-9>

- **Study of the efficacy of three depuration methods as a prerequisite for the hygiene-sanitary program in bivalve molluscs from mariculture in Jurujuba, Niterói, Brazil**

Food Control, v. 168, art. 110900, 2025.

<https://doi.org/10.5327/fst.00204>

- **Commercialization of the bio-invasive mussel *Perna viridis* (Linnaeus, 1758) in the municipality of Niterói, Rio de Janeiro, Brazil**

Boletim do Instituto de Pesca (Online), v. 51, p. 1-8, 2025.

<https://doi.org/10.20950/1678-2305/bip.2024.51.e905>

- **Feeding rate for newly weaned tambaqui (*Colossoma macropomum*) juveniles in a recirculating aquaculture system**

Animal Feed Science and Technology, v.

[3https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2025.116285](https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2025.116285)

- **A global survey on total arsenic concentrations in sharks**

Environmental Monitoring and Assessment, v. 197, n. 4, art. 444, 2025.

<https://doi.org/10.1007/s10661-025-13867-0>

- **New records of *Perna viridis* in Brazil represent main COI haplotypes of Indo-West Pacific**

Bulletin of Marine Science, 2024.

<https://doi.org/10.5343/bms.2024.0110>

- **Listening deeply to Indigenous people: a collaborative perspective and reflection between a Mapuche Machi and ecologists**

Ecology and Evolution, v. 15, n. 8, e71914, 2025.

<https://doi.org/10.1002/ece3.71914>

- **Artificial reproduction in the breeding of bullfrogs on a small frog farm for several years**

Scientiarum. Biological Sciences (Online), v. 47, n. 1, e73435, 2025.

<https://doi.org/10.4025/actasci-biolsci.v47i1.73435>

- **First record of captive breeding of the ornamental fish L333, king tiger pleco, *Hypancistrus* sp. (Siluriformes: Loricariidae) of the Amazon River basin**

Aquaculture International, v. 33, p. 1-10, 2025.

<https://link.springer.com/article/10.1007/s10499-024-01720-z>

PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

ARTIGOS PUBLICADOS

- **Evaluation of the antimicrobial effect of oregano essential oil (*Origanum vulgare*) on cooked mussels (*Perna perna*) experimentally contaminated with *Escherichia coli* and *Salmonella Enteritidis***

Food Control, v. 167, art. 110835, 2025.
<https://doi.org/10.1016/j.foodcont.2024.110835>

- **Conchas de ostras trituradas aplicadas à correção da acidez de solos agrícolas**

Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável, v. 15, n. 1, 2025.

- **A importância da China como potência aquícola e a viabilização de cursos internacionais in loco**

Revista Aquaculture Brasil, v. 2025, p. 20-29, 2025.

- **A Beneficiamento e comercialização de pescado na China: relato de caso.**

Revista Aquaculture Brasil, v. 2, p. 5, 2025.

- **Ecology for a social revolution: re-defining the role of ecological and environmental science professionals and their responsibilities towards society**

Research Ideas and Outcomes, v. 11, e152859, 2025.
<https://riojournal.com/article/152859/>

- **Sanidade de elasmobrânquios de vida livre e de cativeiro,** de

André Luiz Medeiros de Souza, Maíra Duarte Cardoso, Luana Quintanilha Borde, Rachel Ann Hauser-Davis – Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia.

PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

CAPÍTULO DE LIVRO E MATERIAIS TÉCNICOS

TECHNOLOGIES FOR SUSTAINABLE FROG FARMING. Excelência técnica e sustentabilidade nas Ciências Agrárias 5. 5ed.

Atena Editora, 2025, v. , p. 168-176.
10.22533/at.ed.8351525120615

Controle Higiênico sanitário e depuração em mexilhões - RJ, Brasil: Análises bacteriológicas conforme o programa nacional de *Molusco Bivalves Seguros (MoluBis)*.

Editora: Novas Edições Acadêmicas, 2025; p. 76. ISBN-10 : 6208842204; ISBN-13 : 978-6208842208.

Fertirrigação da cultura do figo com efluentes da Ranicultura.

In: JORNADA DOS JOVENS TALENTOS PARA A CIÊNCIA, 2025, Itaperuna. Anais... Itaperuna: JT, 2025.

Criação, manejo e reprodução do peixe guppy no Município de Itaperuna-RJ.

In: JOVENS TALENTOS PARA A CIÊNCIA, 2025, Itaperuna. Anais... Itaperuna: JT, 2025.

Manejo produtivo de coelho Nova Zelândia no município de Itaperuna-RJ.

In: JOVENS TALENTOS PARA A CIÊNCIA, 2025, Itaperuna. Anais... Itaperuna: JT, 2025.

Resiliência e sustentabilidade na produção do mexilhão *Perna perna* em Jurujuba, Niterói: avanços da ALMARJ entre 2022 e 2024.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AQUICULTURA E BIOLOGIA AQUÁTICA (AQUACIÊNCIA), 11 2025, Campos do Jordão. Campos do Jordão, 2025.

Estudo de alterações patológicas e parasitas em vieiras *Nodipecten nodosus* cultivadas no estado do Rio de Janeiro.

In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PATOLOGISTAS DE ORGANISMOS AQUÁTICOS (ELAPOA), 4., 2025, Campos do Jordão. Campos do Jordão, 2025.

Antimicrobial activity of oregano essential oil in cooked mussels contaminated with pathogenic bacteria.

In: FOODMICRO® LATINO, 1., 2025, Aracaju. Anais... Aracaju, 2025.

PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

CAPÍTULO DE LIVRO E MATERIAIS TÉCNICOS

Análise morfométrica e morfológica das populações de *Macrobrachium potiuna* no Parque Nacional da Tijuca.

In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ, 14., 2025. Anais... Rio de Janeiro, 2025.

Estudo da viabilidade econômica e processamento industrial de tilápias da linhagem GIFT (*Oreochromis niloticus*) no Município de Itaperuna-RJ.

In: JORNADA DOS JOVENS TALENTOS PARA A CIÊNCIA, 2025, Itaperuna. Anais... Itaperuna: JT, 2025.

Evaluation of the effectiveness of depuration methods in the hygienic-sanitary control of bivalve molluscs.

In: FOODMICRO® LATINO, 1., 2025, Aracaju. Anais... Aracaju, 2025.

Educação ambiental inclusiva: desenvolvimento sustentável da Aquicultura e pesca fluminense com ênfase em Ranicultura

In: SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (SNCT-ZO), 21., Rio de Janeiro. Livro de atividades. Rio de Janeiro-RJ, 2025

PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

CAPÍTULO DE LIVRO E TEXTOS TÉCNICOS

Ulva fasciata como ingrediente em dietas na larvicultura de tilápia-do-nilo (*Oreochromis niloticus*).

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 23., 2025, Belém-PA. Belém, 2025.

Ulva e seus subprodutos na dieta do lambari: avaliação do efeito na taxa de passagem.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 23., 2025, Belém. Belém, 2025.

Avaliação da produção da Ulva lactuca em sistema de aquicultura multitrófica integrada em recirculação de água salobra

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AQUICULTURA E BIOLOGIA AQUÁTICA, 11., 2025, Campos do Jordão. Campos do Jordão, 2025.

Protected areas successfully safeguard macroinvertebrate biodiversity in freshwaters, but not vertebrates.

In: ANNUAL MEETING OF THE ECOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA, 2025.

Gotta catch 'em all: aligning research, public and private sector actors on market-based invasive species control.

In: ANNUAL MEETING OF THE ECOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA, 2025.

Rethinking scientific outreach through the voices of fisherwomen: a contracolonial approach in fishery traditional communities.

In: ANNUAL MEETING OF THE ECOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA, 2025.

Plantio de morango em sistema de aquaponia com efluentes do cultivo da rã-touro no município de Itaperuna-RJ.

In: JORNADA DOS JOVENS TALENTOS PARA A CIÊNCIA, 2025, Itaperuna. Itaperuna: JT, 2025.

Composição orgânica e contaminantes químicos em amostras de extrato de *Kappaphycus alvarezii*.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AQUICULTURA E BIOLOGIA AQUÁTICA (AQUACIÊNCIA), 11., 2025, Campos do Jordão. Livro de resumos. Campos do Jordão, 2025.

Crescimento e sobrevivência da vieira *Nodipecten nodosus* na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AQUICULTURA E BIOLOGIA AQUÁTICA, 11., 2025, Campos do Jordão. Anais... Campos do Jordão, 2025.

Produção de sementes de vieiras [livro eletrônico].

1. ed. Angra dos Reis, RJ: Editora dos Autores, 2025. ISBN 978-65-01-61047-4

- Tabela de tamanho mínimo de captura dos recursos pesqueiros do estado do Rio de Janeiro.

<https://www.rj.gov.br/fiperj/node/959>

- Tabela de períodos de defesos dos recursos pesqueiros do Estado do Rio de Janeiro.

<https://www.rj.gov.br/fiperj/tabela-do-defeso>

ATIVIDADES ACADÊMICAS

CURSOS, CAPACITAÇÕES E PALESTRAS MINISTRADAS

Rethinking scientific outreach through the voices of fisherwomen: a contracolonial approach in fishery traditional communities

(Palestra presencial) Ecological Society of America Anual Meeting.

The impact of the introduction of non-native species for sport fishing on the fishing culture of traditional communities

(Palestra presencial) Ecological Society of America Anual Meeting.

Protected Areas Successfully Safeguard Macroinvertebrate Biodiversity in Freshwaters, but Not Vertebrates

(Palestra presencial) Ecological Society of America Anual Meeting.

The Effectiveness Of Protected Areas To Conserve Aquatic Biodiversity: A Case Study Of The Tijuca National Park

(Palestra presencial) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

The Conguilló statement on the values and responsibilities of ecologists

(Palestra presencial) Pós Graduação em Ecologia da UFRJ

Ulva em sistemas de aquicultura integrada

(Palestra presencial) 10º Workshop REDEALGAS

Propriedades Físico Químicas do Calcário de Conchas de Vieiras *Nodipecten nodosus*. 2025

(Apresentação de Trabalho/Congresso) Conbep 2025

Crescimento e sobrevivência da vieira *Nodipecten nodosus* na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo

(Apresentação de Trabalho/Congresso), AQUACIENCIA 2025

Apoio a FIPERJ para a execução do planejamento estratégico da aquicultura costeira fluminense

(Palestra presencial), 4º Seminário do projeto PESQUISA MARINHA E PESQUEIRA

Desafios para o desenvolvimento da maricultura em ambiente urbano.

(Mesa redonda) Feira de Projetos do Mar- FUNBIO.

Maricultura na Costa Verde

(Mesa redonda) Feira de Projetos do Mar- FUNBIO.

Mulheres na Pesca

(Mesa redonda) Simpósio do Programa de Pós Graduação em Biologia da UNIRIO (PPGBio)

Aproveitamento de dados para regenerar ecossistemas aquáticos.

Especialista e principal debatedor na sessão. Tomorrow Blue Economy

Ordenamento Pesqueiro no Estado do Rio de Janeiro e combate à pesca predatória.

(Composição de mesa) audiência pública da ALERJ.

The Conguilló statement on the values and responsibilities of ecologists

(Palestra presencial) Rio Innovation Week

ORIENTAÇÕES E CO-ORIENTAÇÕES

ESTAGIÁRIOS

SEDE

- **Maria Eduarda Lopardi Steigleder**
- **Kellen de Oliveira Silva**

ORIENTAÇÕES

Maria Eduarda Lopardi Steigleder Alvim

Comparação do rendimento de carne em *Perna perna* e *Perna vidiris* na Baía de Guanabara. Iniciação científica (Graduando em Ciências Biológicas) - Faculdades Integradas Maria Thereza, Centro de integração empresa-escola.

Eduardo Barbosa Henrique Junior

Avaliação dos efeitos da invasão de *Poecilia reticulata* em riachos no Parque Nacional da Tijuca. bolsista CNPq/INCT. De agosto de 2025 a atual.

CO-ORIENTAÇÕES

Marne Nascimento de Moraes Cardozo - Residência em aquicultura - UFRRJ

Narcilo Quadros Cardozo - Integração de compostos algae-based para o desenvolvimento de frutos do mar cell-based.

Mestrado em Biotecnologia Marinha - Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira - IEAPM

e Universidade Federal Fluminense - UFF (Coorientador Guilherme Búrigo Zanette).

INTERNACIONALIZAÇÃO DA FIPERJ

A FIPERJ, juntamente com o consulado Chinês, encaminhou no dia 12 de maio de 2025 quatro técnicos para um seminário na China que abordou tecnologias para a maricultura e o desenvolvimento da Economia Azul.

Foram abordados temas como as condições e técnicas de produção da garoupa, a sustentabilidade na carcinicultura, o desenvolvimento da indústria dos moluscos marinhos, tecnologias de maricultura e o fortalecimento da sustentabilidade na produção de alimentos na Economia Azul, dentre outros vinculados a temática do seminário. Ainda, os técnicos tiveram a oportunidade de visitar, in loco, as produções no principal produtor aquícola do mundo.

É neste contexto que a FIPERJ fortalece as suas ações de internacionalização e a qualificação técnica dos seus funcionários para aprimorar as ações de pesquisa e extensão na maricultura e fortalecer a Economia Azul.



INTERNACIONALIZAÇÃO DA FIPERJ

A FIPERJ participa de eventos Internacionais com a apresentação de resultados de trabalhos desenvolvidos pela Instituição.

A preservação da biodiversidade de água doce é um desafio global – e essa é a questão central do pôster apresentado pela pesquisadora Carol Valladares no congresso da Ecological Society of America (ESA) 2025, em Baltimore, nos Estados Unidos.

O estudo reúne dados de pesquisas em diversas partes do mundo e mostra que, embora essenciais, as áreas protegidas sozinhas nem sempre garantem a conservação de espécies de água doce. Poluição, espécies invasoras e mudanças climáticas continuam a ameaçar esses ecossistemas delicados.

A análise inédita inclui diferentes comunidades, desde peixes até macroinvertebrados, e aponta desafios e caminhos para fortalecer políticas de conservação de água doce em escala global.

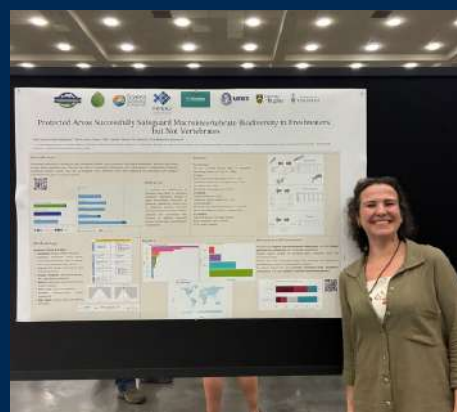
A urgência é evidente: a biodiversidade de água doce está desaparecendo mais rapidamente que em ambientes terrestres ou marinhos. Repensar o planejamento e a implementação das áreas protegidas é fundamental para garantir a sobrevivência desses ecossistemas.

A pesquisadora da FIPERJ Ana Carolina Prado-Valladares apresentou a palestra “Rethinking scientific outreach through the voices of fisherwomen: a contracolonial approach in fishery traditional communities”, no Congresso Ecological Society America, em Baltimore (EUA).

A apresentação fez parte da sessão “Decolonizing and Diversifying Ecology”, e destacou histórias, práticas sustentáveis e o protagonismo das mulheres da pesca artesanal nos mares, rios e manguezais do Sudeste brasileiro.

Essas mulheres não apenas protegem a biodiversidade, mas também sustentam suas comunidades e resistem a desafios ambientais e sociais. Suas vozes agora ecoam em um dos maiores congressos mundiais de Ecologia.

A FIPERJ reforça seu compromisso em fortalecer a conexão entre ciência, comunidades tradicionais e conservação da natureza.



GRUPOS DE TRABALHO



GT DE BENEFICIAMENTO DE PESCADO

- Em 04 de fevereiro de 2025, houve a reunião da FIPERJ e a coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal da Superintendência de Defesa Agropecuária para alinhamento dos passos em vista ao cumprimento das etapas do TCT: Inserção da FIPERJ no Prosperar (Resolução SEAAPI nº 510 de 14/03/02) e na Política Estadual de Fomento à Agroindústria Familiar (Lei nº 9610 de 25/03/2022); Desenvolvimento de material digital - Manual de como acessar o SIE/RJ para o entreposto de pescado (FIPERJ) houve a indicação da servidora Carol (SIE/RJ) para trabalhar conosco; Desenvolvermos uma proposta de legislação para a agroindústria de pequeno porte de pescado (FIPERJ) conforme minuta repassada pelo SIE/RJ;

A reunião foi solicitada pelo PEA-BG, representado por Jacqueline Corrêa e Marcelo Gama, com o objetivo de apresentar e discutir planos estratégicos voltados ao desenvolvimento sustentável da pesca na Baía de Guanabara. Durante o encontro, foram debatidos temas como a valorização do conhecimento tradicional dos pescadores, a necessidade de capacitação técnica e a formulação de políticas públicas mais eficazes para o setor. As instituições envolvidas ressaltaram a importância do fortalecimento coletivo da comunidade pesqueira, destacando que a cooperação entre órgãos públicos, projetos ambientais e trabalhadores da pesca é fundamental para a construção de soluções duradouras.

Na ocasião, a FIPERJ reafirmou seu compromisso com o apoio e o empoderamento dos pescadores, colocando-se à disposição para atender às demandas iniciais e viabilizar ações concretas. Como encaminhamento, foram definidas medidas para consolidação da parceria, incluindo a realização de novos encontros, a elaboração de estratégias de capacitação e o desenvolvimento de iniciativas voltadas à melhoria das condições de trabalho e renda dos pescadores.

- Em 3 de abril de 2025, foi comunicada a saída do integrante do GT Anderson Barros Teixeira Pinto. No dia seguinte, 4 de abril de 2025, ocorreu nova reunião do GT, na qual foram discutidos temas como a possibilidade de publicação e impressão das apostilas nos periódicos da FIPERJ, a elaboração da cartilha "Passos para a Criação de um Entrepasto de Pescado", a revisão da minuta encaminhada pelo SIE/RJ, a proposta de decreto para regulamentação de agroindústrias de pequeno porte, a aplicabilidade do Programa Prosperar, além de demandas relacionadas a entrepostos de pescado e cursos de capacitação.

- Em 15 de abril de 2025, houve a inclusão de um novo integrante no GT, Pedro Tavares Vianna. Dois dias depois, em 17 de abril de 2025, foi realizada reunião com Luana Prestrelo, do CEPEN, e representantes da Colônia de Pescadores de Paquetá, com o objetivo de discutir a possibilidade de aquisição de câmaras frigoríficas para armazenamento de pescado e a instalação de placas solares.

- No dia 13 de maio de 2025, foi comunicada a saída temporária da integrante Letícia Hitomi Nogami, em razão de licença médica. Em 23 de junho de 2025, a integrante Juliana de Lima Brandão Guimarães participou de reunião sobre compras institucionais da SEEDUC envolvendo produtos da agricultura familiar.

- Em 25 de junho de 2025, o GT recebeu informações do ICMBio/Resex Arraial do Cabo acerca da Lei nº 11.947/2009, relacionada à alimentação escolar e ao Programa Dinheiro Direto na Escola, bem como sobre a Portaria nº 16/2021/6CCR/MPF, que institui a Mesa de Diálogo Permanente Catrapovos Brasil.

- Em 10 de julho de 2025, foi realizado o evento "Pescado Seguro: Da Pesca ao Consumidor", no Auditório João Sampaio, na sede da FIPERJ, em Niterói, no horário das 9h às 17h. A programação incluiu o acolhimento dos participantes, o Módulo 1 sobre Boas Práticas na Pesca Artesanal e o Módulo 2, intitulado "Entrepasto de Pescado: da concepção à realidade", ministrado por Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho.

- No dia 14 de julho de 2025, ocorreu reunião sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com discussão de questões relacionadas à participação de empreendimentos com selo de inspeção.

- Em 1º de setembro de 2025, foi realizada reunião com a Superintendência Federal de Agricultura no Rio de Janeiro (SFA/RJ), com encaminhamentos sobre um plano de trabalho conjunto entre a SFA e a FIPERJ.

- Em 15 de setembro de 2025, foi realizado o evento itinerante nas Baixadas Litorâneas "Pescado Seguro: Da Pesca ao Consumidor", na APASLA, em São Pedro D'Aldeia, no horário das 15h às 18h. A programação incluiu o acolhimento dos participantes, o Módulo 1 sobre Boas Práticas na Pesca Artesanal e o Módulo 2, intitulado "Entrepasto de Pescado: da concepção à realidade" e "Políticas públicas", ministrado por Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho.

- Em 18 de setembro de 2025, aconteceu reunião do GT para tratar de assuntos gerais, incluindo esclarecimentos sobre o Catrapovos, a necessidade de formalização de Termo de Cooperação Técnica (TCT) com o MAPA, a aplicabilidade da Instrução Normativa MAPA nº 16/2015 às agroindústrias de pequeno porte, a elaboração de cartilha técnica, apoio a grupos interessados na implantação de entrepostos de pescado e a atualização de materiais educativos sobre qualidade do pescado. Na ocasião, foram definidos encaminhamentos específicos para os integrantes do GT e para a coordenação.

- No dia 2 de outubro de 2025, o GT participou de reunião com o ERMV e uma empresa da Ilha do Governador para tratar da construção de um entreposto de pescado, ocasião em que foram apresentadas as diretrizes para implantação com serviço de inspeção, resultando em consenso pela adesão ao SIM-RIO/POA.

- Em 10 de outubro de 2025, integrantes do GT acompanharam a apresentação da CONAB sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) - Cozinhas Solidárias, durante reunião da Câmara Técnica de Abastecimento, Beneficiamento e Comercialização do CEDRUS.

- Em 13 de outubro de 2025, foi realizado o evento itinerante nas Baixadas Litorâneas "Pescado Seguro: Da Pesca ao Consumidor", na colônia Z-28, em Araruama, no horário das 10h às 12h30min. A programação incluiu o acolhimento dos participantes, o Módulo 1 sobre Boas Práticas na Pesca Artesanal e o Módulo 2, intitulado "Entrepasto de Pescado: da concepção à realidade" e "Políticas públicas", ministrado por Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho.

- Em 21 de outubro de 2025, foram elaborados Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) e atualizados os documentos e apostilas dos cursos de Boas Práticas em Manipulação e Beneficiamento do Pescado, tanto para consumo domiciliar quanto para alimentação escolar. E no dia 29 de outubro de 2025, foi realizada a inserção do POP (versão 1) e das atualizações documentais (versão 3) dos cursos no processo SEI nº 020006/000151/2024.

- Em 07 de novembro de 2025, ocorreu a participação dos integrantes do GT de beneficiamento da FIPERJ na 16ª Reunião Ordinária da CTDAP/CEDRUS/SEAPA, com a apresentação dos resultados preliminares do TCT FIPERJ x Defesa Agropecuária, pelo extensionista Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho.

- Em 17 de novembro de 2025, foi realizado o evento itinerante nas Baixadas Litorâneas "Pescado Seguro: Da Pesca ao Consumidor", na ASPESCARPGIN, em Figueira, Arraial do Cabo, no horário das 18h às 21h30min. A programação incluiu o acolhimento dos participantes, o Módulo 1 sobre Boas Práticas na Pesca Artesanal e o Módulo 2, intitulado "Entrepasto de Pescado: da concepção à realidade" e "Políticas públicas", ministrado por Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho.

- Por fim, em 18 de dezembro de 2025, ocorreu a participação de um integrante do GT de beneficiamento da FIPERJ na 86ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável - CEDRUS da SEAPA, com a apresentação dos resultados preliminares do TCT FIPERJ x Defesa Agropecuária, pelo extensionista Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho.

GRUPOS DE TRABALHO



GT DE DIVULGAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Conforme detalhado no Relatório de Ações (SEI-020006/000266/2024), o Grupo de Trabalho para Divulgação Técnico-Científica (GT de Divulgação) encerrou suas atividades em novembro de 2025. Após um período de análise, o grupo compreendeu que, embora a iniciativa seja essencial para a instituição, a plena execução das propostas dependia de pilares de fluxo e procedimentos institucionais que ainda não estão totalmente estabelecidos. Tais lacunas, detalhadas no relatório supracitado, dificultaram o alcance do sucesso esperado para as ações de divulgação.

A disseminação de conhecimento sobre ecologia, biologia de organismos aquáticos, cultura pesqueira, segurança alimentar e do alimento e gestão costeira e da pesca e aquicultura é fundamental para o fortalecimento do setor. O GT acredita que a construção de uma sociedade consciente de suas raízes e da necessidade de proteção dos recursos naturais deve caminhar lado a lado com a prosperidade e o respeito ao meio ambiente.

Diante desse cenário, o grupo dedicou-se a identificar como consolidar uma iniciativa de divulgação mais sólida para o futuro. Como resultado, foram propostas iniciativas estratégicas, destacando-se a necessidade de criação de uma Comissão Permanente de Avaliação de Produtos de Comunicação. A publicação desta comissão em Diário Oficial encontra-se pendente, aguardando os trâmites administrativos para sua formalização.

GRUPOS DE TRABALHO



GT ELASMOBRÂNQUIOS: UM GRUPO MULTIDISCIPLINAR EM PROL DA CONSERVAÇÃO DE TUBARÕES E RAIAS

O Grupo de Trabalho para Estudo dos Elasmobrânquios (GT Elasmos) é uma iniciativa multiinstitucional do estado que visa apoiar a implementação das ações do PAN Tubarões, com foco nas necessidades específicas do Rio de Janeiro. Sob a coordenação da FIPERJ, o grupo atuou ao longo de 2025 na expansão de suas relações técnicas, institucionais e de campo.

Devido a sua colaboração científica utilizando tubarões como bioindicadores, o biólogo marinho e extensionista Oswaldo Maciel, membro do GT, foi consultado pela International Union for Conservation of Nature (IUCN). O objetivo foi contribuir com a pesquisa sobre as Important Shark and Ray Areas (ISRAs), realizada pelo Species Survival Commission (SSC) Shark Specialist Group. A convite do próprio técnico, o GT Elasmos gerenciou a demanda sob a liderança da analista de recursos pesqueiros, Luana Quintanilha Borde, no âmbito da Coordenadoria de Pesca Marítima.

Em maio de 2025, foram fornecidos à instituição solicitante dados de captura de peixes cartilaginosos de todo o estado (período 2011-2024), provenientes do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP-RJ), conduzido pela FIPERJ. As informações incluíram posicionamento geográfico, dados taxonômicos e detalhes do desembarque, preservando-se o sigilo das unidades produtivas e dos pescadores. Na pesquisa da IUCN, esses dados são fundamentais para identificar áreas de especial interesse para a conservação, com base na ocorrência e biomassa das espécies.

Além das colaborações institucionais, a produção técnico-científica resultou na publicação de um capítulo na revista *Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia* (Edição nº 113). Por iniciativa do veterinário e extensionista André Medeiros, também membro do GT, os autores contribuíram com o trabalho intitulado “Sanidade de elasmobrânquios de vida livre e de cativeiro”. O capítulo compila informações detalhadas sobre agentes bacterianos, fúngicos, virais, parasitários e contaminantes químicos, fornecendo subsídios para a implementação de boas práticas em sanidade aquícola e o aprimoramento do bem-estar animal.

Equipe Executora e Colaboradores:

- FIPERJ: Maíra Duarte Cardoso (Extensionista e Médica Veterinária/CEXT); Luana Quintanilha Borde (Analista de Recursos Pesqueiros e Bióloga Marinha/CPEM).
- Colaboradores Externos: Rachel Ann Hauser-Davis (Pesquisadora/IOC-Fiocruz); André Luiz Medeiros de Souza (Docente/Univ. Nilton Lins - INPA).

As atividades de 2025 foram encerradas com a publicação, em 5 de dezembro, do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) nº 252/2025, celebrado entre a FIPERJ e o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/FIOCRUZ). Após 15 meses de empenho administrativo, a parceria com o Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental (LAPSA) oficializa estudos conjuntos para o monitoramento dos ecossistemas costeiros da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O projeto utiliza o pescado como organismo sentinela para avaliar a contaminação por poluentes e os potenciais riscos à saúde humana. Por meio de campanhas integradas, as instituições unem esforços em prol da Vigilância Ambiental e Sanitária, da Inteligência Institucional, do Desenvolvimento Humano e da Sustentabilidade Sistêmica, promovendo a conservação dos ecossistemas e a valorização socioeconômica da pesca fluminense.

O impacto do trabalho para a sociedade fluminense:

O trabalho realizado pelo GT Elasmos transcende a pesquisa acadêmica, gerando benefícios diretos para o Estado do Rio de Janeiro em diversas frentes:

- **Segurança Alimentar e Saúde Única:** Ao monitorar a sanidade e a presença de contaminantes em tubarões e raias, o GT protege o consumidor fluminense, integrando a saúde ambiental à saúde pública.
- **Sustentabilidade da Pesca:** O fornecimento de dados precisos permite que a gestão pesqueira estadual seja baseada em evidências, garantindo que o recurso permaneça disponível para as futuras gerações e proteja o sustento das comunidades pesqueiras.
- **Preservação do Patrimônio Natural:** Como "guardiões" do equilíbrio marinho, tubarões e raias saudáveis garantem a biodiversidade que sustenta o turismo e o lazer no estado.
- **Protagonismo Internacional:** A interlocução com a IUCN projeta o Rio de Janeiro como referência em conservação marinha, atraindo visibilidade técnica e potenciais investimentos para o estado.

Em 2025, o GT participou das seguintes publicações:

- SOUZA, A. L. M.; CARDOSO, M. D.; BORDE, L. Q.; HAUSER-DAVIS, R. A. Sanidade de elasmobrânquios de vida livre e de cativeiro. *CADERNOS TÉCNICOS DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA (UFMG)*, v. 113, p. 11-45, 2025.

- MACIEL, O. L. C.; LIMA, V. F. M.; SILVA, G. N.; GODOY, J. M. O.; MACHADO, W.; HAUSER--DAVIS, R. A. A global survey on total arsenic concentrations in sharks. *Environmental Monitoring and Assessment*, [S. l.], v. 197, n. 4, art. 444, 2025. DOI 10.1007/s10661-025-13867-0.

GRUPOS DE TRABALHO



GT DE REGULARIZAÇÃO DA AQUICULTURA

O Grupo de Trabalho Permanente de Regularização da Aquicultura, criado no âmbito da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) pela Portaria FIPERJ nº 84, de 02 de junho de 2023, tem como objetivo apoiar a governança ambiental e a aplicação de normas que garantam a sustentabilidade da aquicultura no estado.

O grupo visa articular ações com o setor produtivo e órgãos reguladores, identificar demandas para melhorias regulatórias, propor atualizações de leis e criar novas iniciativas, além de subsidiar a FIPERJ em discussões estratégicas com entidades como o INEA (Instituto Estadual do Ambiente).

Suas atividades incluem apoiar a capacitação de aquicultores e promover a articulação institucional e estadual, com a finalidade de diagnosticar a aplicação de instrumentos de regularização nos municípios fluminenses.

O Grupo é formado por 11 servidores da FIPERJ, designados na Portaria FIPERJ nº 149, de 02 de julho de 2025, a saber:

- Micheline Leite Marcon Ferreira (Analista de Recursos Pesqueiros do Escritório Regional Metropolitano II e coordenadora do Grupo);
- Aline Thomasi da Silva (Extensionista do Escritório Regional das Baixadas Litorâneas);
- Andrea Bambozzi Fernandes (Extensionista do Escritório Regional Metropolitano V);
- Genaro Barbosa Cordeiro (Extensionista do Escritório Regional Norte Fluminense II);
- Luís Bernabé Castillo (Extensionista do Escritório Regional Norte Fluminense I);

- Luiz Henrique Sousa Salgado (Extensionista do Escritório Regional Norte Fluminense II);
- Murilo Antônio Oliveira Thuller (Extensionista do Escritório Regional Metropolitano III);
- Pedro Vieira Esteves (Extensionista do Escritório Regional Serrana);
- Ramon Brum de Moraes e Silva (Extensionista do Escritório Regional Noroeste Fluminense I);
- Rodrigo Takata (Diretor de Pesquisa e Produção);
- Thiago Modesto Carvalho (Extensionista do Escritório Regional Metropolitano I)

Ao longo do ano de 2024, o GT de Regularização da Aquicultura trabalhou na revisão de normas ambientais e na construção de um plano de trabalho com metas e ações a serem trabalhadas em parceria com o Órgão Ambiental Estadual (INEA), tendo em vista que as ações realizadas nos últimos anos em conjunto com este órgão, através, principalmente, da formalização do GT FIPERJ/INEA, por Portaria Conjunta, tiveram um impacto significativo na melhoria das práticas de licenciamento e regularização para os produtores do estado.

Neste sentido, a revisão da Norma Operacional INEA nº 46 / Revisão 6, foi um marco histórico. Ela permitiu a adoção de inexigibilidade de licenciamento para diversos segmentos da aquicultura, assim como medidas mais flexíveis para os Sistemas de Cultivo de Recirculação (RAS), o que facilita o licenciamento ambiental e incentiva a implantação de novos empreendimentos tecnológicos.

Em 2025, este GT se aplicou a trabalhar em duas vertentes:

- Atualização da Cartilha “Aquicultura Continental no Estado do Rio de Janeiro – Orientações para Regularização” desenvolvida por uma equipe técnica de funcionários do INEA e da FIPERJ e publicada em 2014, pelo INEA. Espera-se que esta atualização, com as orientações pertinentes à nova legislação, seja publicada neste ano de 2026;
- Elaboração de normas específicas para o licenciamento ambiental da carcinicultura, já que esta atividade não está contemplada na Norma Operacional INEA (NOP-INEA-04). Para tanto, o GT se debruçou em ações consideradas essenciais para a construção de uma Norma:

- Levantamento e diagnóstico das propriedades de carcinicultura, principalmente nas regiões Norte Fluminense e das Baixadas Litorâneas;
- Visualização das necessidades de regularização e aplicação de temas importantes para compor uma norma que seja compatível com o desenvolvimento sustentável da carcinicultura no estado do Rio de Janeiro;
- Estudo de normas aplicadas ao licenciamento ambiental da atividade em outros estados e;
- Realização de reuniões remotas com pesquisadores, extensionistas e lideranças do setor produtivo de outros estados.

As próximas tratativas para que a Norma seja finalizada deverão ser junto ao Órgão Estadual do Meio Ambiente, de forma que o escopo da norma ofereça segurança no licenciamento, tanto para o setor produtivo, quanto para os analistas ambientais responsáveis pelo licenciamento. Espera-se também que esta Norma possibilite a promoção do desenvolvimento da carcinicultura de forma sustentável.

GRUPOS DE TRABALHO



GT CAF: COMISSÃO PERMANENTE PARA A GESTÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DO CADASTRO NACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

O CAF Pessoa Física é o documento que substituiu a DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF) a partir da publicação do Decreto nº 10.688, de 26 de abril de 2021. Trata-se da ferramenta que caracteriza a Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA), composta por aquicultores familiares ou pescadores artesanais. O CAF é um documento obrigatório para que o beneficiário possa acessar políticas públicas destinadas ao setor, tais como o PRONAF, o PNAE e o PAA, entre outras.

A Comissão Permanente para a Gestão e Operacionalização do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) foi instituída por meio da Portaria FIPERJ nº 63, de 26 de dezembro de 2022. Atualmente, a Comissão é composta pelos seguintes membros:

Membros titulares:

- Luis Bernabe Castillo Granados
- Genaro Barbosa Cordeiro
- Licius de Sá Freire

Membros suplentes:

- Helaine dos Reis Flor Ghiggino, Lígia Coletti Bernadochi e Carlos Eduardo de Freitas Guimarães Filho.

A composição da Comissão foi atualizada em 2024 com a inclusão de Maria de Fátima Valentim, que contribuiu significativamente com sua expertise em legislação aplicada ao CAF. Além disso, está prevista a incorporação de outros servidores futuramente, com o objetivo de fortalecer ainda mais a atuação da Comissão.

Ações e Padronização:

Uma das principais ações desenvolvidas pela Comissão é a elaboração do Manual de Procedimento Operacional Padrão (POP), que atualmente se encontra em sua terceira versão. O objetivo desse documento é orientar os técnicos e padronizar a conduta e os procedimentos de emissão do CAF em todo o estado do Rio de Janeiro.

A Comissão atua como um canal centralizador de informações relacionadas ao CAF. Consultas e questionamentos encaminhados pelos técnicos dos escritórios regionais são direcionados ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), e reuniões de alinhamento da equipe são realizadas com frequência, com o intuito de sanar dúvidas e definir soluções adequadas. Dessa forma, a FIPERJ consolida-se como Órgão Estadual apto à emissão do CAF para pescadores artesanais e aquicultores familiares que atendam aos requisitos legais.

Impacto para a Sociedade Fluminense:

O CAF é um documento comprobatório do exercício da atividade pesqueira ou aquícola, podendo ser utilizado, inclusive, para fins de aposentadoria. Por meio desse cadastro, o pescador artesanal ou aquícultor familiar torna-se apto a acessar recursos e programas do Governo Federal, garantindo:

- melhoria da qualidade de vida;
- continuidade da atividade produtiva;
- permanência da família na propriedade rural;
- produção de alimentos saudáveis e de alto valor nutritivo.

De acordo com o banco de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, a FIPERJ emitiu em 2025, no estado do Rio de Janeiro, 613 CAFs Pessoa Física e 2 CAFs Pessoa Jurídica. O Cadastro Nacional da Agricultura Familiar constitui-se em uma importante ferramenta para mapear e reconhecer os aquícultores familiares e pescadores artesanais, desempenhando papel fundamental na promoção da segurança alimentar, no fortalecimento da economia local e na preservação do meio ambiente.

GRUPOS DE TRABALHO



GT MULHERES NA PESCA E NA AQUICULTURA

A igualdade de gênero é especificamente abordada pelo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 5 da Agenda 2030 da ONU, que visa "alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas". Pensando nisso, foi criado, na FIPERJ, o GT Mulheres na Pesca e na Aquicultura, com o propósito de qualificar o atendimento institucional e ampliar a visibilidade, o reconhecimento e o acesso das mulheres às políticas públicas do setor.

Almejamos como próximos passos do GT as seguintes ações:

- Diagnóstico: Realizar um estudo sobre a realidade e as demandas específicas das mulheres na pesca e aquicultura;
- Direitos Sociais: Prestar orientações de acesso aos serviços, benefícios e direitos sociais;
- Articulação Institucional: Ampliar o diálogo com o Ministério da Pesca e Aquicultura para um melhor enquadramento das mulheres na atividade;
- Documentação: Realizar atendimentos visando o acesso a documentações fundamentais (CAF, Projeto de Crédito para o PRONAF Mulher e Nota Fiscal);
- Capacitação Técnica: Promover a capacitação continuada das técnicas e dos técnicos da FIPERJ para um atendimento que priorize as necessidades desse público específico;
- Orçamento: Buscar incremento no orçamento para viabilizar os projetos e as ações planejadas pelo grupo.

Impacto do trabalho para a sociedade fluminense:

Vislumbramos a estruturação, fortalecimento e instrumentalização da atuação sólida da FIPERJ como Órgão Estadual que oportuniza e lidera o diálogo entre os diversos agentes públicos envolvidos, necessários para dar visibilidade e promover a emancipação das mulheres da pesca e da aquicultura familiar.

Com este GT, esperamos diagnosticar os principais problemas das mulheres envolvidas na cadeia pesqueira e aquícola e trabalhar para que acessem as políticas públicas a que têm direito. Também esperamos que elas tenham o reconhecimento da importância de seus lugares na atividade, empoderamento e autonomia para prosperar nas atividades que se dispuserem a realizar.

Essas iniciativas contribuíram para a criação de um ambiente mais favorável à expansão da piscicultura, promovendo o crescimento da cadeia produtiva, gerando empregos e aumentando a segurança jurídica para os aquicultores. Como resultado, a população local passa a se beneficiar de uma gestão ambiental mais eficiente e menos onerosa, o que pode impactar positivamente na economia regional.

No ano de 2025, o GT submeteu dois projetos a editais, ainda aguardando aprovação.

- Um deles foi submetido ao edital FAPERJ 36/2025 “Rios em Risco: Conservação de peixes ameaçados no Paraíba do Sul frente às invasões biológicas e mudanças climáticas, com enfoque socioecológico nas mulheres pescadoras” , com o objetivo de realizar o diagnóstico das mulheres na atividade pesqueira em um cenário de crise ambiental e também envolve ações de extensão sobre direitos da categoria, promovendo o empoderamento das mulheres atendidas.
- O segundo, para o Ministério da Pesca intitulado “ Mulheres e embarcações sustentáveis: Autonomia produtiva e ecológica em territórios pesqueiros do Estado do Rio de Janeiro”, tendo como objetivo promover um curso de construção de embarcações e capacitações, com a finalidade de trazer independência pesqueira a essas mulheres, onde ao final, cada coletivo recebe a embarcação construída. As visitas técnicas que ocorreram durante o ano nas comunidades onde pudemos ouvir das mulheres suas necessidades serviram para o embasamento técnico na construção desses editais possibilitando um projeto que dialogasse com as comunidades.

Integrantes do GT também participaram de eventos relacionados ao tema:

- Em março de 2025 ocorreu na MUPAAP – Cooperativa das Mulheres Pescadoras, Aquicultoras e Artesãs da Prainha em Arraial do Cabo com o intuito de mobilizar a comunidade em torno da cultura e das tradições negras fortalecendo as relações comunitárias e o espaço além de promover a economia criativa onde estivemos presente através da extensionista Ana Paula Araujo.

- No 1 Encontro Nacional de Técnicos em Turismo Rural da Extensão Rural Oficial que ocorreu em junho de 2025 em Curitiba e o Rio de Janeiro esteve presente através da servidora Ana Paula Araujo, que apresentou nossas iniciativas e os grupos em potencial, especialmente as mulheres, que tem desenvolvido a atividade do turismo associado às práticas pesqueiras e aquícolas destacando o trabalho da FAPERJ nesse tema.

- No Ecological Society of America Annual Meeting, no mês de julho de 2025, em Baltimore nos Estados Unidos, o GT esteve presente através da pesquisadora Ana Carolina Prado-Valladares, apresentando a teoria ecológica base de seu trabalho, intitulada "Rethinking Scientific Outreach through the Voices of Fisherwomen: A Contracolonial Approach in Fishery Traditional Communities". Com o objetivo de demonstrar a inserção benéfica ao ambiente da mulher pescadora, fechando um ciclo ecológico de cuidado ambiental, participação em toda a cadeia produtiva e disseminação da sua cultura para as próximas gerações.

- Em outubro ocorreu o Festival da Pesca em Búzios, no qual os projetos contemplados puderam ter a oportunidade de expor seus resultados. Além disso, ocorreu uma roda de conversa sobre o evento promovido pelo Funbio - Fundo Brasileiro da Biodiversidade - sobre Lideranças Femininas nas comunidades pesqueiras onde a mediação foi realizada pela extensionista Ana Paula Araujo Pereira.

- Nesse mesmo mês ocorreu também a Conferência Setorial de Mulheres da 3ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário em Brasília, na qual pudemos trazer os debates acerca das necessidades das mulheres pesqueiras e aquícolas do Estado do Rio de Janeiro.

O GT é composto atualmente pelas servidoras:

- Ana Paula Araujo Pereira (coordenadora do GT)
- Ana Carolina Prado Valladares da Rocha
- Juliana de Lima Brandão Guimarães
- Letícia Hitomi Nogami
- Lígia Coletti Bernadochi
- Luana Quintanilha Borde
- Maíra Duarte Cardoso
- Maria de Fátima Moraes Valentim
- Marina Fernandes Bez

GRUPOS DE TRABALHO



GRUPO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO DA BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em alinhamento às agendas nacionais e internacionais de conservação e adaptação/mitigação, o GAT Biodiversidade e Mudanças Climáticas tem como finalidade apoiar a FIPERJ na integração entre monitoramento da biodiversidade aquática, avaliação de riscos climáticos e proposição de estratégias para a gestão pesqueira e aquícola no Estado do Rio de Janeiro.

Em 2025, o GAT atuou na consolidação de prioridades institucionais e no desenho de um plano de trabalho, com ênfase em:

- Sistematização de informações e evidências sobre impactos climáticos na pesca e na aquicultura;
- Articulação interna entre diretorias e escritórios regionais;
- Integração de iniciativas de biodiversidade com agendas climáticas;
- Preparação de subsídios técnicos para parcerias e captação de recursos.

Ações e produtos:

- Participação nas reuniões do GTT Mudanças Climáticas do Estado do Rio de Janeiro: encontros de alinhamento para definição de escopo, entregas e fluxos de trabalho.
- Relatório e subsídios técnicos: produção/compilação de notas técnicas, diagnósticos e/ou contribuições para instrumentos de planejamento e gestão.
- Articulação institucional: participação em fóruns, câmaras técnicas e/ou reuniões com Órgãos Estaduais e Federais pertinentes.

- Projetos e captação de recursos: apoio à elaboração/submissão de propostas relacionadas à biodiversidade aquática e ao clima. O mesmo projeto “Rios em Risco: Conservação de peixes ameaçados no Paraíba do Sul frente às invasões biológicas e mudanças climáticas, com enfoque socioecológico nas mulheres pescadoras” enviado ao edital FAPERJ foi considerado para este grupo por causa da sua transversalidade intencional de entender o impacto das alterações da biodiversidade e mudanças climáticas na vida das mulheres pescadoras.

- O Projeto “Mar de Conhecimento” é um dos projetos de educação ambiental do grupo, juntamente com a participação no Projeto “Re-conhecendo o nosso rio” do Laboratório de Ecologia de Peixes da UFRJ.

Ambos, um sobre o mar e o outro sobre rios e riachos, tem como objetivo levar conhecimento científico e interatividade desses ambientes e sua biodiversidade para a público alvo (em sua maioria crianças).

Impacto do trabalho para a sociedade fluminense:

Ao integrar biodiversidade e mudanças climáticas, o GAT contribui para aumentar a capacidade de resposta do Estado frente a eventos extremos, reduzir vulnerabilidades de comunidades pesqueiras e fortalecer a sustentabilidade de cadeias produtivas, embasando políticas públicas e estratégias de manejo adaptativo.

Composição do GAT:

- ANA CAROLINA PRADO VALLADARES DA ROCHA, ID. Funcional 4464047-1
- LUANA QUINTANILHA BORDE, ID. Funcional 4466373-0
- THIAGO MODESTO CARVALHO, ID. Funcional 5011097-7
- MAÍRA DUARTE CARDOSO, ID. Funcional 4465496-0
- VÍCTOR DE CARVALHO ALVES, ID. Funcional 4466438-9
- LUCIANA FUZETTI, ID. Funcional 4463885-0
- PAULO MÁRCIO SANTOS DA COSTA, ID. Funcional 4463808-6

GRUPOS DE TRABALHO



GT ESTATUTO E REGIMENTO INTERNO

Em 1º de março de 2024, por meio da Portaria FIPERJ nº 110, foi criado o Grupo de Trabalho (GT) para revisar, alterar e atualizar o Estatuto e o Regimento Interno da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro, uma importante e aguardada demanda dos servidores da entidade.

O atual Estatuto e o atual Regimento Interno em vigor na FIPERJ remontam aos tempos da criação da instituição, tendo tido suas últimas grandes atualizações em 1988 (Regimento Interno) e 1991 (Estatuto), ressalvadas alterações pontuais em artigos específicos, mais recentes. Assim sendo, esses documentos constitutivos encontram-se defasados, não tendo acompanhado as evoluções da Fundação, tornando a sua atualização uma prioridade da atual gestão.

O GT, formado por pessoal de ambas as diretorias da FIPERJ e por servidores e servidoras diretamente subordinados à Presidência, reuniu-se semanalmente ao longo de 2024 para revisar e discutir os documentos atuais, propondo as alterações necessárias aos textos de ambos, de forma a prover suas atualizações. Deste árduo e minucioso trabalho, surgiram um novo Estatuto e um novo Regimento Interno para a Fundação, que se encontram em processo de aprovação, visando às suas publicações e entrada em vigor.

GRUPOS DE TRABALHO



GT PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ é uma entidade integrante da estrutura da Administração Indireta do Estado do Rio de Janeiro fundada em outubro de 1987 pela lei nº 1.202/1987.

O direcionamento estratégico até hoje aplicado foi construído em um seminário, realizado em Papucaia, em 2010, planejado e conduzido por consultoria contratada. Participaram 27 servidores de 4 setores (diretoria, aquicultura, pesca e área administrativa).

Em 23 de dezembro de 2023 foi aberto o processo SEI-020006/001055/2023 levantando a necessidade da construção do Planejamento Estratégico Institucional da FIPERJ e em março de 2024 foi publicada a Portaria - NI 111 criando o Grupo de Trabalho para elaboração do Plano Estratégico Institucional.

Desde então, o grupo se reuniu mensalmente para conduzir as pesquisas documentais, levantamentos de informações secundárias, entrevistas e questionários para, por fim, elaborar este plano estratégico.

Cabe apontar que, diferente do trabalho conduzido em 2010, este foi totalmente conduzido por servidores da FIPERJ que o realizaram sem comprometer as suas demais atividades laborais, sendo este grupo composto por funcionários dos setores finalísticos, administrativos e gerenciais. Buscando otimizar e facilitar a participação de todos os funcionários da FIPERJ, as dinâmicas de diagnóstico foram todas realizadas de maneira on-line. Também foram levadas em consideração para a construção deste documento outros planejamentos setoriais e diagnósticos realizados nos últimos 3 anos.

Em 04 de novembro de 2025 foi realizada a apresentação do diagnóstico institucional e uma mini-oficina para consolidação da missão, visão e valores da fundação e apresentação e ratificação do mapa estratégico da FIPERJ para os próximos dez anos.

A reunião evidenciou elevado grau de interesse dos servidores no processo de Planejamento Estratégico, bem como a necessidade de aprofundamento das discussões para assegurar ampla legitimidade e alinhamento institucional.

O registro formal das percepções, expectativas e encaminhamentos contribuirá para subsidiar a tomada de decisão da alta gestão quanto ao prosseguimento do processo e às condições necessárias para sua implementação.

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

A Diretoria de Administração e Finanças é uma unidade estratégica dentro da estrutura da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ. Sua atuação central é garantir a gestão eficiente dos recursos públicos, tanto humanos quanto financeiros para que a FIPERJ funcione de forma legal, transparente e eficiente.

PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

GESTÃO ADMINISTRATIVA

A Diretoria de Administração e Finanças tem como pilar principal, planejar, coordenar, dirigir e controlar todas as atividades administrativas internas.

Na estrutura administrativa encontram-se as seguintes Coordenadorias:

- **COORDENADORIA ADMINISTRATIVA**

Integram a Coordenadoria Administrativa as seguintes áreas:

Seção de Licitações e Contratos, Seção de Material e Patrimônio e Seção de Operações e Transportes

- **SEÇÃO DE LICITAÇÕES:**

A área de licitações tem como objetivos principais:

- Assegurar que as contratações públicas sejam realizadas de forma legal, transparente e eficiente;
- Garantir a seleção da proposta mais vantajosa para o interesse público;
- Promover a igualdade de condições entre os participantes;

DIRETORIA E COORDENAÇÃO FINANCEIRA



- Proteger os recursos públicos contra desperdícios, superfaturamentos e favorecimentos indevidos;
- Estimular a competitividade e a ampla participação dos fornecedores.

OBS: A fim de promover o controle social e permitir o acompanhamento pela sociedade civil, a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ, disponibiliza informações sobre licitações e contratos em sistemas integrados, como o portal de compras públicas e plataformas de transparência.

- **SEÇÃO DE CONTRATOS:**

- Elaborar os Instrumentos Contratuais;
- Encaminhar e acompanhar a assinatura de contratos, termos aditivos e demais ajustes necessários;
- Fornecer suporte ao Gestor para execução, fiscalização e eventuais ajustes contratuais posteriores;
- Controlar as vigências contratuais;
- Providenciar junto aos contratados as documentações necessárias para a formalização dos instrumentos;
- Tramitar e autuar os processos administrativos, garantindo o cumprimento de prazos e etapas legais estabelecidas;

- **SEÇÃO DE OPERAÇÕES E DE TRANSPORTE:**

- Supervisionar e executar medidas relativas à manutenção e logística de infraestrutura física;
- Supervisionar a frota constante na Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ.

- **SEÇÃO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO:**

- Controlar bens móveis e imóveis, garantindo a correta identificação e inventário patrimonial.
- Apoiar a aquisição e gestão de material e serviços, inclusive contratações, compras e licitações.

DIRETORIA E COORDENAÇÕES



COORDENADORIA FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Integram a Coordenadoria Financeira as seguintes áreas:

Seção de Contabilidade, Seção de Planejamento, Orçamento e Financeiro e Setor de Tesouraria.

• Gestão Financeira

- Planejar e acompanhar a execução orçamentária e financeira da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ;
- Controlar despesas segundo normas legais vigentes (empenho, liquidação e pagamento).
- Monitorar a utilização dos recursos financeiros para garantir equilíbrio entre receitas e despesas.
- Elaborar projeções financeiras e relatórios de execução orçamentária.

• Contabilidade

- Supervisionar a contabilidade geral, assegurando que os registros sigam normas contábeis públicas.
- Acompanhar a produção de balancetes, balanços e demonstrações financeiras, incluindo os de bens patrimoniais.
- Preparar e instruir os processos de prestação de contas anuais para órgãos de controle interno e externo;
- Executar os lançamentos contábeis das Notas Fiscais através das Notas de Liquidação;
- Executar acertos contábeis através de Notas Patrimoniais;
- Cumprir as obrigações contábeis e fiscais junto ao Portal ECAC;
- Acompanhar extratos bancários (Banco do Brasil e Bradesco);
- Realizar conciliação Bancária;
- Efetuar fechamento/conferência da folha de pagamento para contabilização no sistema SIAFE RIO.

DIRETORIA E SETOR DE COMPRAS



- **Recursos Humanos**

- Supervisionar atividades de gestão de pessoas, incluindo administração de pessoal e serviços de apoio ao servidor.
- Organizar aspectos ligados à folha de pagamento e benefícios, quando aplicável.
- Desenvolver políticas internas de organização do trabalho e qualificação.

AÇÕES REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2025

ADESÕES

- Adesão à Ata de Registro de Preços da Secretaria de Planejamento e Gestão-SEPLAG
Objeto: Prestação de serviços continuados de outsourcing – Almoxarifado Virtual
- Adesão à Ata de Registro de Preços da Secretaria de Estado das Cidades
Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação do serviço de locação de máquinas, veículos e equipamentos para os serviços de desobstrução, limpeza, conservação e manutenção de estradas, vias, ruas e acessos, com vistas a atender de forma adequada à demanda e as necessidades da administração, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, para eventual futura contratação (Norte Fluminense, Centro Sul Fluminense, Médio Paraíba, Costa Verde, Baixada Litorânea, Serrana, Macaé, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Carapebus.
- Adesão à Ata de Registro de Preços da Defensoria Pública do Estado de São Paulo
Objeto: Prestação de serviços de agenciamento para fornecimento de passagens aéreas regionais, nacionais e internacionais, com utilização de sistema informatizado de gestão de viagens (sistema online), o qual deverá abranger reserva, emissão, marcação, remarcação, cancelamento, endosso e entrega de passagens aéreas.

DISPENSA DE LICITAÇÃO

- Objeto: Prestação de serviços de hospedagem de mensageria eletrônica (e-mail), incluindo armazenamento de arquivo na nuvem, infraestrutura de hardware, software, armazenamento, backup dos dados, segurança e monitoramento, visando atender a demanda dos domínios geridos pelo órgão [@fiperj.rj.gov.br](mailto:fiperj.rj.gov.br) e [@sedipaf.rj.gov.br](mailto:sedipaf.rj.gov.br), utilizando as boas práticas de Governança de TI, possibilitando concentrar esforços na gestão e execução de tarefas, dispensando altos investimentos para aquisição e manutenção de hardware, software e técnicos especializados na instalação e manutenção em serviço de mensageria eletrônica (e-mail) próprio, suporte técnico e migração de dados com prestação dos serviços que acontecerá de forma presencial quando requisitada ou via remoto, em horário integral, com suporte 24x7, a serem executados nas condições estabelecidas no Termo de Referência .
- Objeto: Prestação de serviços de Direito de Uso do Sistema com a aquisição de uma instância do Gerenciador de Conteúdo de Portais desenvolvido pelo PRODERJ, com a finalidade de gerenciar conteúdos e informações institucionais, seguindo o novo padrão de identidade visual do Governo do Estado do Rio de Janeiro, com hospedagem no PRODERJ.
- Objeto: Prestação de serviços de hospedagem em Servidores Virtuais Privados (VPS) para atender as necessidades de infraestrutura de serviço Servidor de Arquivos incluindo backup, consultoria, monitoramento, suporte técnico e migração de dados com prestação dos serviços que acontecerá de forma presencial quando requisitada ou via remoto, em horário integral, com suporte 24x7a serem executados nas condições estabelecidas no Termo de Referência e nos anexos deste Contrato.
- Objeto: Aquisição de projetor multimídia, caixa e mesa de som e microfones sem fio para a Sede da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ para o desenvolvimento das atividades decorrentes no auditório.

LICITAÇÕES

- Objeto: Aquisição de motores de embarcação com rabeta horizontal, nas condições estabelecidas no Termo de Referência.
- Objeto: Registro de preços para a eventual contratação de prestação de serviços integrados de organização de eventos presenciais e remotos voltados à extensão pesqueira e aquícola, a serem realizados em todo o Estado do Rio de Janeiro e, eventualmente, fora dele, sob demanda. Os serviços envolverão todas as etapas de gestão, planejamento, organização, promoção, coordenação, operacionalização, acompanhamento, apoio logístico, montagem, desmontagem, manutenção de infraestrutura, produção, assessoria, entre outras atividades correlatas, especificados no Termo de Referência.
- Objeto: Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é indispensável para assegurar a segurança, a saúde e o bem-estar de servidores(as), estagiários(as) e pescadores(as), atendendo às normas regulamentadoras de segurança do trabalho e à legislação vigente.
- Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de emissão e entrega de cartões eletrônicos (cartão magnético com chip), na modalidade alimentação, bem como a disponibilização dos seus valores de recarga ou crédito de forma automática, relativos ao cartão natalino, aceitos nas principais redes de Mercados, com no mínimo 06 (seis) supermercados, 04 (quatro) hipermercados e similares (Padarias), nas Regiões de Niterói, Rio de Janeiro, Baixada, São Gonçalo e Adjacências, conforme especificações constantes neste Termo de Referência, na forma estabelecida neste Edital e seus anexos.
- Objeto: Aquisição de máquina de produção de gelo para atendimento da Emenda Parlamentar nº 1.344, que tange à aquisição de fábrica de gelo com capacidade de produção de 500 kg por dia para o projeto RISPALA.

DIRETORIA E SEÇÃO DE LICITAÇÃO



APOIO

A Diretoria de Administração e Finanças, além das atividades de gestão já descritas, também colabora com Órgãos de controle, planejamento Estratégico e para a modernização da Gestão Pública.

Além disso, tem papel estratégico para que o estado execute suas políticas públicas com boa governança, transparência e responsabilidade fiscal, otimizando e auditando corretamente os recursos públicos.

Em suma, a área administrativa dá suporte ao funcionamento contínuo e regulamentado das demandas advindas do Governo do Estado.





FIPERJ

Fundação Instituto de Pesca
do Estado do Rio de Janeiro